

JULHO

Revista Feminina

ANNO X - N. 110



PREÇO - 1\$500



A Saude da Mulher

representa, para a mulher, a inesgotavel fonte da formosura. Para ser formosa é indispensavel a saude. É a condicao essencial para que uma senhora tenha saude é ser ella bem regular nos seus incommodos periodicos. A verdade disto é o que, na gravura, a moça cheia de vigor e de graça revela a amiga de ar doentio e abatido: — Aprende a ser bella e forte, como eu sou: basta que te trates dos teus incommodos com "A Saude da Mulher".

A SAUDE DA MULHER

para doencas do Utero e dos Ovarios, taes como colicas uterinas, dores brancas, suspensões, dores reumaticas, hemorragias, incommodos da Eidade Critica.



Assignatura annual
para todo o Brasil 155000
Assignatura com re-
gistro 205000
Idem para o extran-
geiro 305000

Revista Feminina

Redacção:
RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES — Secretária: AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Os sátyros na penumbra

E' preciso moralisar o cinema ou eliminá-lo de nossa vida social. — Um factor de desordem e de corrupção da mocidade.

Sob o título: "Um Formidável Escandaloso" lemos em o numero de "A Tarde" de 18 de Julho corrente, de Juiz de Fora a seguinte noticia:

"Bello Horizonte.
"Está causando os mais ferinos comentarios o facto desenrolado ante-hontem no Cinema Odéon, durante a exhibição do film "Eugenie Grandet", do qual foi protagonista o deputado Rocha Laguna Filho.

Este "meninotte" assistia á passagem do film, estando a plateia repleta do que ha de mais selecto na sociedade bel-horizontina.

Durante a sessão, sem a menor compostura, começou a faltar com o respeito a uma senhora que se encontrava a seu lado, com tal insistencia que o marido da mesma se viu na contingencia de reuquir.

Assim, logo ao accender a luz, o cirurgião-dentista Antran Drumond esboçou o deputado Rocha Laguna dando-lhe, a seguir, curiosas bengaladas.

Hoves escandaloso, apesar da intervenção dos officios de gabinete do presidente do Estado e de seu ajudante de ordens; as familias saíram do cinema apavoradas tendo a empreza cerrado ás portas do mesmo.

Depois de ter o rosto todo cheio de escoriações, o deputado Rocha Laguna seguiu para a delegacia onde mandou proceder a auto de corpo de delicto, sendo gerues as censuras á sua falta de compostura."

Não é de hoje, que, pelas columnas deste orgão vimos apontando aos dirigentes de nosso paiz o perigo que representa, na formação do caracter da nacionalidade, a grande escola de corrupção e de immoralidade que é o cinema.

Não nos batemos, ao analysar este grave problema dos espectáculos publicos, por um catonismo aberrante ou por um motivo menos confessavel.

Nossa unica intenção é estabelecer um movimento de opinião, oriundo das altas classes, em favor da moral e dos bons costumes, ameaçados por este espirito de anarchia moral que das paginas do romance equivoco passou para a tela do cinematographo, onde assumio tremendas proporções no ambiente propicio da "meia sombra"...

Não combatemos, assim, o cinema, em si mesmo, como instrumento de diversão popular, combatemol-o como escola de depravação, como factor de esthesia canalha, como fonte pernicioso de baixo sensualismo, como nefasto estímulo de appetites abjectos, como dinamica de maos pensamentos e principal responsavel por essa falsa e envenenada concepção da vida e do destino humano, que vai formando o substracto psychologico das novas gerações.

Porque, queiram ou não os interessados, o cinema, sem uma inflexivel censura, sem uma rigida fiscalisação que lhe modere as attitudes absolutamente livres do cinismo original, que explicam, até certo ponto, o seu successo entre as camadas sociaes menos cultas, é, e será cada vez mais, o maior factor da bancarrota dos costumes, e da perversão moral da mocidade.

Em uma nacionalidade em formação, como a nossa, o freio da religião, a força sympathica dos velhos preceitos que herdamos de nossos ancestraes, a tradicional resistencia de nossa psyché a tudo o que for brutalmente material na vida e nas relações entre os dois sexos, são necessarios como o pão que comemos e o ar que se respira. E, é forçoso confessar, com a victoria do cinema, nas modalidades em que elle actualmente se apresenta, todos esses laços espirituales que faziam a cohesão moral de nossa raça vão afrouxando lamentavelmente.

Não hostilizamos o cinema em si mesmo.

Apontando, como fazemos, o perigo que elle representa, queremos, apenas, que se o moralise.

O fim primordial de todo o espectáculo não é, apenas, divertir, é, mais ainda, instruir.

E o cinema, si como diversão pode ser acceto, como expressão pedagogica é absolutamente detestavel.

Tudo, nelle, é propicio ao descabro moral, desde o assumpto escabroso que a tela illumina, á penumbra enervante que envolve os espectadores. E, despertado o sadismo do satyro á suggestão do argumento, quasi sempre animado nas tragicas noites da luxuria mais animalica, as consequencias não tardam a se manifestar, como nesse escandaloso caso de Bello Horizonte, em que um espozo, justamente indignado com o proceder de um desses frequentadores contumazes do cinema esbofetecia-o em plena sala, e diante de todos.

Estes lamentaveis factos, eloquentissimos em si, e muito mais communs do que se julga, estão a chamar a attenção dos poderes publicos sobre a questão, grave para a nossa nacionalidade, da moralisação dos espectáculos publicos.

A familia brasileira, profunda e tradicionalmente moral, repelle em absoluto o espirito sadicamente corruptor que vem caracterisando a maioria das produções cinematographicas, assim como todas as attitudes e manifestações menos correctas, productos desse nefasto ambiente que o cinema estabeleceu em nossa vida social e a prova deste aserto, é que si o interesse infame e confessional faz calar muitas vezes, a indignação, ás vezes, ergue a mão num gesto viril de protesto e de desagravo e... a bofetada estala.

ANDAR 19
EST. 19

Uma illustre feminista e intellectual peruana:

MIGUELINA A. ACOSTA CARDENAS

Publicamos hoje, junto ao retrato que com amavel missiva nos enviou, alguns dados biographicos, pensamentos e trechos de conferencias, de uma das feministas e intellectuales peruanas mais em evidencia nas esferas de acção e pensamento de seu paiz: a senhorita Miguelina A. Acosta Cardenas. Nascida em Jurimaguas, no departamento de Loreto, (Perú), Miguelina Acosta desde a mais tenra idade demonstrou decidida vocação para o estudo, principalmente dos problemas sociais de nossa epocha. Em companhia de sua progenitora, visitou as principais capitais do velho mundo, onde, por suas grandes faculdades de observação e analyse, ponde reunir um cabedal de idéas a respeito de phenomenos moraes, sociais e juridicos, com que formou a base de sua orientação de pensadora e apostola.

Matriculou-se na Faculdade de Ciencias Politicas e Administrativas, de Lima, e mais tarde no curso de jurisprudencia da Universidade. Sua these para obtenção do bacharelato em jurisprudencia versou sobre o conceito de que a "Instituição peruana do matrimonio rebaixa a condição jurídica da mulher". Nessa these, defendida com brilhantismo, diz a illustre feminista.

"Si estudarmos com amor a historia da cultura feminina e de sua situação jurídica e social nas varias etapas da vida e das civilizações, encontraremos, atravez das mil modalidades que assumiu, o facto geral de que as mulheres collaboraram sempre na obra da evolução do homem e das sociedades", e, pouco adiante:

"A dualidade da energia esteve sempre igualmente dividida entre os dois sexos, embora sob caracteres diversos: assim si os homens elaboram as leis, as mulheres fazem os costumes que influem, com efficacia sobre essas mesmas leis.

A historia consigna, de resto, a influencia exercida por mulheres, mesmo ignorantes, sobre homens de grande intelligencia e cultura.

Si todo o panorama da vida social nos apresenta a mulher como efficaz collaboradora do homem na obra civilisadora; si, quer a natureza, quer a sociedade nos offerecem exemplos de que a energia humana existiu e existe, igualmente distribuida entre os dois sexos, continuarmos a desconhecer egoisticamente os direitos femininos é a maior das injustiças que se possa cometer. E' assim necessario que a mulher obtenha de direito uma emancipação que de facto possuiu sempre. Devem cessar as influencias secretas da mulher, assumindo esta, perante a sociedade e as leis a responsabilidade integral de seus actos".

Atravez destes conceitos podemos julgar da orientação ethica-social de Miguelina Acosta. Num interessante estudo sobre o Codigo Civil peruano a Dr.^a Acosta suggere algumas modificações a esse mesmo Codigo, dentre as quaes as seguintes:

"I — A necessidade de substituir pela palavra, *personas* as palavras *homem e mulher*, pois que a primeira, abrange em sua aceção, segundo o Direito Romano, todo o objecto de direitos e obrigações".

"II — Substituição de *poder marital*, por governo comum do lar domestico".

"III — Substituir a *definição do matrimonio*, contida no artigo 15, pela seguinte: O matrimonio juridico é a união legitima do homem e da mulher que, de sua livre vontade unem as proprias actividades para a vida em commum, garantindo, assim, as relações economicas entre os conjuges e seus descendentes e ascendentes".

"V — Modificação do artigo 180, no sentido de se fazer a mulher participar da *administração dos bens da sociedade conjugal*".

"VII — *Autonomia da mulher* na administração de seus bens proprios, por estar provado que a responsabilidade que a mulher assume com o exercicio deste direito, favorece muito o desenvolvimento de sua personalidade sem destruir, no entanto, a boa harmonia do lar".

"VIII — *Responsabilidade da mulher* pelos contractos que contrahir, seja a respeito de seus bens proprios, seja dos bens da sociedade conjugal".

São, como se vê, altos e nobilissimos conceitos tendendo á integral elevação da mulher, no terreno juridico de seus direitos.

Miguelina Acosta Cardenas, na amavel carta que nos escreveu tem phrases elogiosas para a mulher brasileira e para a "Revista Feminina", orgão do feminismo brasileiro, phrases essas, que agradecemos, sensibilizadas, e que revelam, eloquentemente, na pensadora e apostola peruana, um lucido e brilhante espirito a par de uma cultura superior. Convidamos, ainda, ao intercambio espiritual, ao que com prazer accedemos, tratando-se como se trata, de uma distinctissima e illustre mulher que vem extremamente lutando desde os primeiros annos de sua mocidade, em prol das aspirações mais nobres de seu sexo, fazendo jus, de tal arte, a toda a nossa mais alta consideração e amizade.

Talvez em breve as paginas de nossa revista se honrem com a publicação de trabalhos da brilhante escriptora que tanto honra a sua patria e o seu sexo, assim como com os de outras escriptoras daquelle paiz.

E como fecho a esta pagina, que significa uma justa homenagem de nosso orgão, não só a Miguelina Acosta, como ainda á mulher peruana, transcrevemos um trecho de uma conferencia feita pela illustre feminista em Jauja, sob o patrocinio do "Sub Comité pró Direito Indigena", da mesma cidade.

"... A mulher peruana deve preparar-se a tomar parte na direcção social de sua patria: a cooperar, na esfera de suas aptidões, para o melhoramento espiritual de nossa sociedade, tendo, assim, que sacudir o jugo de seculares preconceitos que a mantem ainda na ignorancia da vassalagem, em que vive, suave, em verdade, mas nem por isso, menos deprimente da protecção masculina. As moças peruanas devem reclamar igual instrucção e igual educação que seus irmãos; a esposa deve contribuir com seu esforço pessoal para a obtenção de sua autonomia economica como meio de chegar a associada de seu marido na sociedade conjugal, e, enfim, as mães, conceder a seus fillos eguaes direitos e deveres.



A morte

de Vatél

Chantilly. No horizonte, uma redonda lua de prata. No castelo de Condé, o Rei Sol. Aos pés de sua majestade, cortejos magníficos, damas pomposas, uma legião de servos em trajes de seda e de velludo... É a hora histórica em que o soberbo sol dos Borbons fulgura em todo o seu esplendor. Ao longo de uma escadaria de mármore há cavaleiros, que conversam e riem, esperando.

O rei vai caçar.

É uma caçada

real, uma mon-

taria aos cervos,

à luz do luar...

Os cavalos rin-

cham. As armas

entrecrocavam-se.

Os fidalgos pre-

param-se. Subi-

to, o grupo ani-

ma-se. O rei vai

aparecer. No

alto do palácio

príncipe surge a

comitiva. São

largos chapéus de

plumas, finas es-

padas elegantes,

scintilações de

ouro e prata...

Nada daquelles

velhos galãs do

rei Francisco.

Nada daquelles rudes leões do

reinado do rei cavaleiro... Agora

as mãos são muito brencas,

muito nervosas e finas, abertas,

numa carícia, sobre o nobre col-

lo dos corceis de raça ou num

afago a esguios, heráldicos le-

breus.

O rei saudou os fidalgos que

o esperavam e estes curvaram-

se, reverentes. O cavalo que lhe

apresentam parece tallado em

bronze. O rei montou. Partiu a

largo e rítmico trote... Não há

tempo a perder. É seguiu-o!...

Começou a caçada real. Perdem-se

no longe os vultos dos retardatá-

rios... É, enquanto a lua cheia num

cão muito nítido e igual, vai subin-

do lento, vem de longe, na aza do

vento, a espaços, como que o trol-

pel de uma cavaleira d'istante... No

jardim, cantam os repuchos a sua

canção dolente.

No entanto, pelos corredores do

palácio, Vatél, o cosinheiro do prí-

ncipe, anda inquieto, dizendo coisas

absurdas que fazem rir todos que o

ouvem... Nada falta, diz elle. Che-

gou a carne, chegaram as aves mais

raras, os vinhos mais preciosos. Na-

da falta. Mas Vatél está inquieto. O

que inquieta Vatél é a falta do

peixe. Os fornecedores, parece que

se esqueceram de que depende des-

sa ceia real a "honra" de Va-



tél! Prometteram ser pontuaes, e até aquella hora nada de apparecer o peixe! Vatél está nervoso. O rei referia-se com interesse a esse famoso titulo de gloria do grande cozinheiro... Esperava qualquer coisa de supremamente delirioso, de diverso, de exquisito... E nada do peixe apparecer! Vatél está cada vez mais inquieto. Ao senhor de Gronville que o interrogou, respondeu, sinistro:

— Não sobreviveré a semelhante af-

fronta!

O sr. de Gronville ri-

riu como um alade, e res-

pondeu:

— Quem pensa em dra-

mas, numa noite deliciosa

como esta? Chantilly em

feita, o rei correndo cer-

vos á luz da lua; a alegria

da villa cantando em to-

dos os corações, sorrindo

em todos os lábios, res-

plandeando em todos os

olhos!... Quem pensa em

dramas? — Tendes raz-

ção sr. de Gronville. Mas

o certo é que ha quem

pense em dramas. Vatél,

por exemplo, Vatél, o co-

zinheiro de Condé, cuja

"honra" depende de um

peixe que não chega! Va-

tél, emfim, sr. de Gronvil-

le, que não, "sobreviverá

a semelhante affronta".

Chantilly, que não cede

em explendor á propria

orgulhosa Versailles, está

em festa. Condé é o espe-

lho dos príncipes. Mas Va-

tél está cada vez mais in-

quieto... É é uma grande

verdade que Madame de

Sevigné vai daqui a pou-

co escrever á sua filha a

senhora de Grignán...

Madame de Sevigné quer aproveitar os minutos para contar a sua filha tudo o que de mais interessante occorreu durante o dia. O rei só regressará pela madrugada. Assim, terá tempo a velha dama de escrever uma longa carta contando á posteridade o caso de Vatél. Vatél o cosinheiro morreu como um bom soldado, pela sua "honra" — Eis aqui uma coisa phantastica! — e transformando em tragedia o que afinal nada mais era que um atrazo de minutos. "As 4 da manhã — continua, madame — Vatél percorreu o palácio encontrando todos a dormir. Só chegára até essa occasião, um fornecedor, com uma pequena quantidade de peixe. Vatél esperou algum tempo ainda, porém os outros fornecedores não appareciam. Começou a perder a razão julgando que não viriam mais. Nessa occasião encontrou o sr. de

Gronville a quem disse: — Cavalleiro, não sobreviverá a semelhante afronta!

Gronville riu, rio muito. Vatel subiu ao seu aposento, apoiou a espada contra a porta, e traspassou-se nella. Porém, só morreu ao terceiro golpe.

Madame depõe a penna e põe-se a pensar na ironia do destino. Vatel lançava o ultimo suspiro e o peixe a chegar de todas as partes! Si tivesse esperado alguns minutos mais!... Madame toma de novo a penna, pensando como di-

zer á senhora de Grignau os caprichos da felicidade, que tarda mas chega sempre. E' necessario, apenas, saber esperar-a, esperar-a suavemente, por então ir por um campo afóra, para se ver como cega um cervo, um rei imaginario, á luz de uma lua phantastica; na volta, certamente, encontrar-se-á sobre uma rica almofada o desejado presente... Vatel foi um luto...

E assim pensando, escreveu Madame uma das mais lindas entre as suas lindas cartas.

Maternidade

Affirmação que os antifeministas empregam como supremo argumento:

"A missão da mulher é o matrimonio. A mulher deve ser esposa e mãe."

Affirmação feminista proclamada por uma mulher illustre em uma revista feminista estrangeira:

"A verdadeira missão do actual feminismo é a educação dos filhos e a formação da familia."

— Então — direis — em que consiste a diferença entre o feminismo e o antifeminismo? A diferença consiste em que, precisamente deste argumento lançam mão os misogynistas para negar á mulher todos os direitos, e precisamente deste argumento se valem as mulheres para reclamar esses mesmos direitos. Certa mentalidade masculina, julga, (sinceramente ou não) que a mulher para ser mãe nada precisa saber, e, menos ainda, possuir uma personalidade civil e politica. A mulher *feminista*, pelo contrario, pensa que, para cumprir cabalmente seus deveres de mãe e esposa, necessita de uma cultura completa, de uma justa independencia.

Realmente, a maternidade é o supremo dever, a missão primordial da mulher; ninguém se atreve a negal-o. Ella tem em suas mãos o porvir da especie; ella é a humanidade, porque é a Mãe. Grandeza equal não existe, entre as actividades masculinas. Já lyricamente se disse, e ao menos uma vez com verdade, que "a mãe que embala o berço é a mesma que move o mundo". Poucas são as mulheres que não sintam que a grande razão de sua vida consiste na maternidade.

Mas o que é a maternidade? Consiste acaso esta missão, unicamente, em dar vida a uma creatura? Ou suppõe ainda, fazer dessa creatura um homem? Certo que, nestas duas attribuições consiste a verdadeira missão da mulher.

Educar um filho! Que necessita a mulher para a realisação deste seu grande destino? A alma sã dentro de um corpo sio. Precisa em primeiro lugar ter a consciencia da grandeza de sua missão, e, portanto cultura; desenvolvimento physico, moral e intellectual; autoridade, responsabilidade e liberdade; plena consciencia e pleno gozo de seus direitos humanos.

Toda a mãe que viveu em relação constante com seu filho durante os primeiros dez annos de sua vida influe sobre o seu moral, mais poderosamente que tudo o que venha depois. Todos os acasos da existencia, todos os azares da sorte e o veneno do mundo não poderão apagar por completo da alma humana, a influencia da primeira educação materna. Mas ninguém pôde dar o que não possui. Pois bem: qual é a situação da mulher dentro do matrimonio? Existirá, francamente, um marido que julgue sua esposa um ser humano equal a si? A lei dá ao homem todos os direitos; o patrio poder pertence-lhe, pertence-lhe a administração dos bens; a faculdade de legislar é sua; é seu na maioria dos casos, o predomínio da força physica, — base fundamental de sua millenaria tyrannia em todas as manifestações da vida. A esposa, até certo ponto, é apenas uma escrava. O marido é o senhor. — Direis aqui, — mas o matrimonio é uma união que o amor realisa! Existem bons maridos. Não ha duvida que existem bom maridos. Mas é

preciso não esquecer as palavras de Stuart, Mill: "E' toleravel uma associação na qual a felicidade de um dos associados depende exclusivamente da magnanimidade do outro?"

De resto, os bons maridos... são raros. Muitas esposas fecham no silencio do seu sacrificio uma vida de soffrimentos e decepções, que revelada, daria para amarguras e terríveis paginas; calam, porque a resignação não é uma das menores virtudes do seu sexo; calam por habito de submissão; calam por considerações de familia e de sociedade; calam, enfim, porque em seculos de escravidão, a sua alma aprendeu a obedecer sem discutir, a soffrir sem clamar, a chorar sem mostrar o proprio pranto! E é a estas pobres mulheres que uma longa e implacavel tyrannia infundiu a moral immoral da escravidão, que deve ser entregue a formação do caracter do homem? Não! Enquanto a mulher não for realmente equal ao homem, diante da cultura e da lei, não existirá o verdadeiro lar, a verdadeira educação materna, porque a associação conjugal será uma tyrannia. A criança que ouvir á propria mãe: "Meu filho, que teu pai não sabia disto", — tem na consciencia um germen de hypocrisia e de mentira que ha de mais tarde desabrochar com exuberancias de planta má.

E não se diga, aqui, que carregamos as cores, ao esboçar este pequeno quadro. A realidade, é mesmo muito mais dolorosa e terrível. Mas a culpa cabe, é innegavel, á situação de serva submissa, de fraco ser tolerado em que até o presente a mulher tem vivido. Abra-se no espirito e no pensamento da mulher, largas janellas para a luz e para a belleza da liberdade; arranque-se-lhe da alma, todo esse mar morto das superstições, preconceitos e receios pueris; accenda-se-lhe na mente o sol da consciencia, para clarear-lhe a estrada do seu dever, e um gigantesco passo terá dado o genero humano para o seu ideal de perfeição. Porque é necessario que nos convençamos desta verdade, que, de resto, nenhum paradoxo ou sophisma mais ou menos feliz será capaz de destruir:

— O homem só será verdadeiramente livre e perfeito, quando perfeita e livre for a mulher.

O MEU SERTÃO

*Gallos cantaram pela madrugada,
quando, a chorar, o meu sertão deixei...
Deixando, longe, a minha terra amada,
lá onde eu era um pequenino rei.*

*Desfeita em pranto, (minha mãe, coitada!)
Quanta amargura que eu então lhe dei!...
Quando em soluços, pela madrugada,
longe, bem longe, o meu sertão deixei...*

*Seguindo o rumo da illusão perdida,
foi como o sol que se apagou na vida,
como um gemido em lagrimas desfeito;*

*essa lembrança que me dói no peito,
que me apunhala fundo o coração,
quando, a chorar, deixei o meu sertão.*

José de Castro Lagrega.

A arte e os costumes das tribus indigenas do Noroeste americano

Desde o Alasca até ás fronteiras do Canadá e dos Estados Unidos, a costa se estende, montanhosa, cortada por inumeros rios e bahias. As Montanhas Rochosas, alli mais proximas do oceano que em qualquer outra parte, abaixam-se em declives rapidos, cobertos de mattas virgens, onde se admiram as mais gigantescas arvores da terra.

Pinheiros e cedros de altura descomunal, dos quaes tira-se vigas de mais de quarenta metros de comprimento.

A floresta é espessa e desce até quasi o limite das aguas.

As correntes do Pacifico produzem ao largo da costa norte-americana do Oeste, uma grande condensação atmospherica, que é a causa dessa temperatura quasi uniforme que reina região. O mar, nos limites costeiros, é coalhado de ilhas, que formam entre si como que uma rede de braços de mar. A maior destas ilhas, Vancouver, estende-se parallela á costa canadense, e forma a parte mais fértil e habitada da provincia do Canadá que tem o nome de Columbia Britannica

A zona habitavel da costa e os valles adjacentes eram habitados, em meados do seculo passa-

do, por tribus de indios de um typo muito original de organização social e cultura.

Entre os indios norte-americanos, representavam um grupo perfeitamente distincto. As montanhas separavam-nos das tribus das planicies.

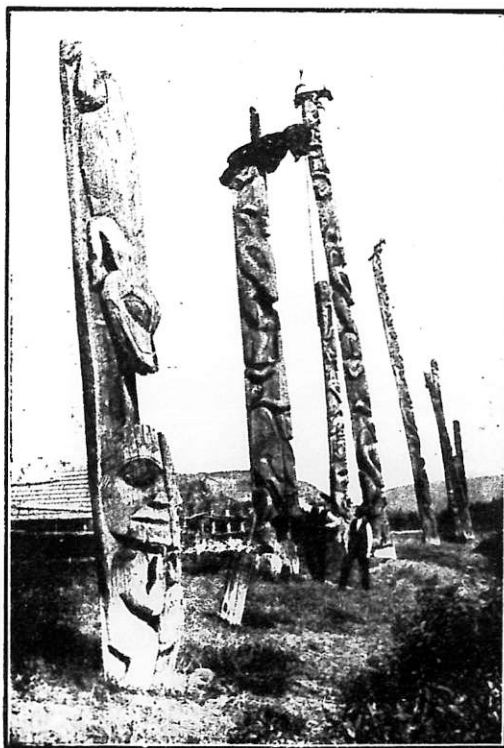
Quanto ao lado sul o isolamento já não era tão completo.

Julgase que em epochas remotas alguns elementos da cultura destes indios foram infiltrado na civilização e crenças dos indios da California e do Texas, estabelecidos tambem em povoados. Este contacto dos habitantes da costa do Pacifico com os indios do sul, cessara porem ha muito, quando alli aportaram os primeiros brancos, em fim do seculo XVIII.

Sua organização politica, nessa epocha, suas crenças e até mesmo sua arte eram tão extraordi na rios que chamaram a attenção de todos os viajantes, a começar pelo celebre Cook. Os primeiros navegantes hespanhoes

que visitaram estas plagas soffreram alguns ataques por parte destes indios de que narram, em suas memorias, a curiosa civilização, crenças e costumes.

Porem, até uns cincoenta annos atrás, não se



Mastros com simulacros de totem, das tribus do Noroeste norte americano.

tinha estudado bem toda a importancia desta primitiva civilisação. As tribus iam-se reduzindo, desaparecendo dia a dia, principalmente depois de epidemias, como a variola etc.; os poucos indios que sobreviviam a estas verdadeiras hecatombes, erravam como sombras, por entre os escombros de um mundo extinto, fechados num profundo mutismo, guardando avaramente as lembranças de uma passada gloria, que era toda a sua herança.

Constituiu um trabalho insano o interrogatorio dos sobreviventes destas tribus indias do Noroeste.

Tomaram parte nestes estudos, viajantes, missionarios, homens de sciencia. Durante varios annos o Museu de Historia de Nova York, mandou a cada verão, commissões especiaes a estas paragens do Pacifico, com a incumbencia de estudar os costumes destas tribus quasi desaparecidas.

Cada uma destas tribus possuia um idioma diverso. Talvez em epochas remotas tivesse havido uma afinidade maior entre as linguas destas varias tribus, o certo é que em 1850, quando se iniciou o estudo scientifico sobre ellas os individuos de uma não entendiam os de outra. Hoje existem vocabularios e grammaticas de todas ellas.

Estes idiomas não eram muito ricos em vocabulos; ha, talvez uns mil nomes, classificados. Physiologicamente, parece haver entre estes indios

e os mongões, uma grande analogia.

De resto esta semelhança é notada, tambem, em outras tribus americanas. Porem nestas do Noroeste são essas analogias muito mais accentuadas.

No entanto o typo de sua cultura aproxima-os mais aos maoris da Nova Zelandia.

Todos estes indios do norte do Pacifico, devido ás condições climatericas da região onde o frio é intenso, usam trajes de pelles, e não andam, nunca, nessa nudez primitiva que caracteriza tantas outras tribus americanas. Os chefes e dignatarios usam mantos de ricas pelles. As tribus dividem-se em povoados,

de poucas duzias de habitações, estabelecidos quasi sempre, na foz dos rios. O seu principal alimento é fornecido pela

pescaria. No principal destes povoados, uma especie de capital, realisam-se as ceremonias tradicionais etc. As casas são construidas de madeira, com janelas e uma porta no centro. Na fachada estão pintadas as figuras dos "totens" ou animaes protectores da tribu. Algumas vezes, a porta em vez de ser uma abertura rectangular, é uma especie



Chefe indio, e seus trophes de guerra.



Cortejo nupcial de um guerreiro indio, dirigindo-se por mar para a aldeia da noiva.

tadas as figuras dos "totens" ou animaes protectores da tribu. Algumas vezes, a porta em vez de ser uma abertura rectangular, é uma especie

de buraco aberto num mastro onde estão esculpidos os dictos animaes. O tecto das habitações é sustentado por grossas vigas, mantidas sobre postes maciços, que ás vezes chegam a ter di-



Mascara, imitando um possaro mythologico.

mensões enormes. Tanto as paredes como o tecto são construídos de madeira.

Quando um chefe de família quer edificar uma casa começa á se prover destes materiaes com annos de anticipação.

O interior da vivenda é constituído por uma unica sala, com a lareira ao centro, porem em todo o seu redor ha uma plataforma de um metro de altura, mais ou menos, com alcovas para os diversos membros da familia. Durante os dias de inverno toda a familia se reúne em torno á lareira. A organização civil varia consideravelmente.

Em certas tribus, como nos tinglits do Alaska existe um verdadeiro matriarcado. O chefe da familia é a mãe, e só actua por delegação dos proprios poderes. A descendencia directa é por linha feminina. No acto do casamento o marido recebe outro nome e passa a ter por "totens" ou entes mytologicos favoraveis á sua casta, os da familia da esposa.

Em outras tribus o matriarcado desapareceu, porem o chefe ao casar-se obtém a protecção dos "totens" de sua esposa. Estes são geralmente animaes.

O mais commum delles é o corvo. Todos os indios da America tem por esta ave uma especial veneração, considerando-a como o pae de todos os deuses.

Alem do corvo, ha o urso, o castor, o salmão, a baleia etc.

Naturalmente, os séres mytologicos conhecidos sob o nome de aguia, corvo, salmão, etc., não são os mesmos animaes, mas apenas seres phantasticos que revestem estas formas para a possivel relação com os humanos.

Todos elles intervem na vida civil e religiosa destes indios.

As tradições e legendas destes habitantes da costa do Pacifico estão cheias de interessantes dialogos entre os indios e estes séres mytologicos. Toda a sua religião é baseada sobre inspirações totemicas. O mal como o bem, podem ser obtidos por seu intermedio.

Ha, embora vagas, relações mythicas entre todos estes animaes protectores.

Não existe entre elles uma gerarchia divina, como entre os deuses da mythologia pagã, mas o corvo pôde ser considerado como a divindade suprema, sem que por esta circumstancia, no entanto, exerça uma influencia qualquer sobre os outros.

A adopção de um "totem" por uma tribu tem sempre raizes em alguma my-teriosa legenda. Eis, por exemplo, como os indios da "clan" do urso contam de que maneira obtiveram esse "totem":

"Um dia um indio subia ás montanhas para



Mascara, representando uma vespa, nas cerimoniaes de inverno.

caçar cabras selvagens. Quando chegou ao mais alto pincaro do monte encontrou um urso que o levou á sua fuma, onde lhe ensinou a maneira de pescar o salmão, e de construir canoas.

O índio esteve dois annos na montanha.

Quando regressou ao povoado toda a tribo se assustou porque havia tomado o aspecto de um urso.

Um índio mais humanitário deu-lhe abrigo em sua casa, apesar de que o caçador de cabras pouco fallava e só gostasse de comer ervas e raízes crúas. Finalmente, foi aos poucos voltando ao aspecto humano.

Quando surgia-lhe pela frente qualquer difficuldade recorria ao seu amigo urso que o auxiliava.

No inverno, quando os rios se congelam era elle o unico que conseguia pescar salmões. Construiu uma casa e pintou o seu amigo urso na fachada. Sua irmã, num manto que tecu, desenhou a figura do urso.

Por isto todos os descendentes deste índio e de sua irmã, tem o urso por seu "totem" protector."

Assim, os mastros pintados com estas figuras de animaes, servem de documentos de identidade. Em primeiro lugar dão a ideia da posição social do dono da casa; em segundo, servem de perpetua lembrança dos antepassados e dos incidentes de sua vida. São, uma especie de arvore genealogica.

Poderemos acrescentar que em certas regiões desertas do Alaska, os mastros de "totems" erigidos diante das habitações representam para os viajantes um aviso, indicando-lhes si se acham em lugar seguro ou si estão num povoado inimigo de sua raça ou tribo. Desde o Alaska até a fronteira dos Estados Unidos não ha povoado que não tenha um consideravel numero

destes mastros decorados de animaes protectores.

Quanto á construcção das canoas ou pirogas escolhem estes índios o melhor e mais grosso cedro, cavando-o em todo o sentido de seu comprimento.

São, assim, feitas de uma unica peça evitando-se de tal arte o trabalho de calafetagem. Com estas canoas os índios viajam e pescam. Os índios do Alaska e das ilhas proximas caçam a baleia de cuja carne tiram a maior parte das suas provisões para o inverno. Os do sul contentam-se com a pesca do salmão, da sardinha, ou do "hathibut", um peixe muito commum no Pacifico. Dos peixes extraem tambem a gordura para as comidas, e o oleo para a iluminação.

Os índios do Noroeste, como de restos todos os demais índios

americanos são muito habéis na fabricação de cestos e outros objectos de junco.

Até ha bem pouco tempo as armas usadas por estas tribus assemelhavam-se muito, ás dos povos europeus da idade da pedra.

Achas de basalto com cabos de madeira: punhaes, de pedra, tambem, ou de osso etc.

Os metaes eram quasi desconhecidos. Os primeiros pregos de ferro foram trazidos pelos colonos russos.

A riqueza de cada individuo é avaliada pelo numero de mantos que possue.

Cada tribo é composta do chefe e de sua familia.

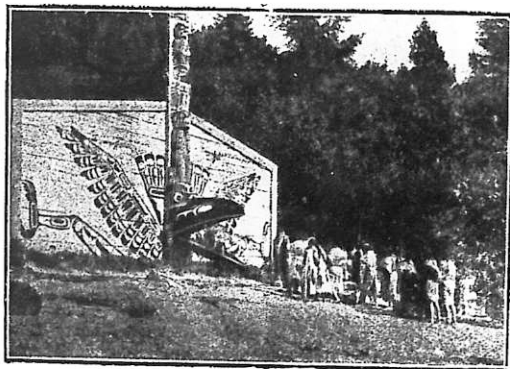
Entre os chefes a cathegoria

se estabelece mais pela riqueza que pelos titulos de valor ou feitos gloriosos.

Quanto a ceremonias collectivas, os índios alem



Mascara representando o espirito do desconhecido.



Casa de um chefe indio com o mastro dos sagrados totems protectores.

do "potlatch" que é a festa da distribuição das riquezas, tem as grandes festas religiosas, celebradas com cantos e danças, chegam quasi a assumir caracter de representações dramaticas. A maior parte destas festas relaciona-se com a legenda do "totem" protector da tribo. Para estas danças religiosas os indios do Alaska usam uma grande variedade de mascaras, guizos e outros objectos de ritual decorados com relevos e pinturas exóticas.

A cerimonia repete-se cada anno, ou cada tres annos segundo as tradições da tribo. Os individuos iniciados em determinados ritos formam uma confraria; na realidade a cerimonia consiste apenas na iniciação dos neophitos.

Estes começam por uma preparação de jejum e abstinencia, de alguns dias.

A festa prolonga-se ás vezes durante semanas, sem interrupção de um dia. Os expectadores, como os iniciados chegam assim, pelo esforço continuo e prolongado a uma excitação nervosa realmente extraordinaria.

Alguns, principalmente entre os neophitos, vão a tal paroxismo de delirio que se

torna necessario acorralar-os para evitar que se atirem ao fogo ou mordam-se a si mesmos, com a furia dos animaes que tomaram por "totens".

As expedições guerreiras são entre estas tribus communs e periodicas. E' isto uma das causas maiores do desaparecimento desta raça.

O maior dos tropheus de guerra consiste para um destes indios na cabeça do seu inimigo, do qual herdará por direito de victoria o uso do seu "totem".

Ha bastante analogia entre estes indios do Noroeste americano e os primitivos povos que habitaram a Europa na idade da pedra.

Em nossas gravuras damos alguns aspectos de danças e festividades destas tribus, assim como a reprodução fiel das mascaras e de outros objectos devidos á industria e á arte destes povos, interessantes sob muitissimos aspectos e que, infelizmente vão desaparecendo, dia a dia, quer

devido ás continuas guerras quer por outros motivos como epidemias, etc.

*
*
*

Infelizmente, como acima dissemos, devido ás continuas guerras, epidemias, etc., estas curiosas tribus indigenas do Noroeste americano vão desaparecendo. Dizemos infelizmente porque, como se dá entre nós o elemento autochthona do continente, não desaparece, como typo humano, assimulado pelo elemento ethnico colonizador, mas sim, pelas circunstancias de clima e de lucta pela vida. E é doloroso que assim seja, pois o indio, possue em sua constituição organica e potencia intellectiva, elementos com os quaes poderia representar um grande papel no movimento evolutivo americano.

Mas, por mais que se faça o branco para o filho das selvas, será sempre o branco:

isto é, o usurpador da terra, e o decendente dos aventureiros inimigos acerrimos de seus antepassados. A desconfiança anda sempre no fundo dessa alma primitiva, envenenada de vagos temores e filla da superstição atálica.



Manto bordado dos indigenas do Alaska.

O panico primeiro veio, assim, se transmittindo de geração em geração, através dos longos seculos da conquista, e por mais que o civilizado, hoje em dia, faça por merecer-lhes e captar-lhes a confiança, o certo é que preferirão sempre ao requinte da vida das cidades a infinita liberdade de suas florestas. Certo, em nosso paiz, por exemplo, houve abnegados que dedicaram toda a existencia á obra humana da catechese dos selvagens. Podemos citar o coronel Rondon, entre outros, cujos esforços nesse sentido são do dominio geral. Mas o que é certo é que, apesar de tudo, o indio prefere ainda todos os inconvenientes de sua vida selvagem ás vantagens de uma civilização portentosa...

No entanto o seu numero diminui, dia a dia, e não tardará a hora em que desses altivos e fortes senhores do solo americano nada mais reste que a tradição legendaria.

Um dos sete dias felizes do Califa

(CONTO)

Sete dias, nem um a mais, nem um a menos, foi plenamente feliz, durante sua larga existência de setenta e dois annos, o grande, o justo, o poderoso, o forte Abderramam III, príncipe dos fiéis, amparo da lei, primeiro emir de Cordova que gloriosamente ostentou o título de Califa. Que Alah guarde o seu espirito! Breves são sete dias de

felicidade, na largueza de uma vida de setenta annos. Mas, entre os mortaes são, acaso, numerosas as vidas que viram sete vezes, limpo de toda a nuvem, o claro sol ineffável da alegria?

Si, por cada victoria, obtivesse o triumphador, em recompensa, um dia plenamente feliz, não por certo, seriam sete os dias de ventura que o filho de Mohamed, e da christã Maria, teria gosado na terra!

Si, ao orgulho de se sentir respeitado e temido, ajuntasse elle a felicidade, não teria havido, entre os homens, um homem mais ditoso que o califa de Cordova, que recebia continuamente, luzidas embaixadas de reis estrangeiros, presentes faustosos, propostas de paz e de amizade de todos os reinos da terra, desde o reino de Leão e Navarra, á brumosa, longínqua Germania. Si a felicidade se comprasse



com riquezas ninguém mais feliz do que elle, que em seu palacio de Cordova, e nos encantados aposentos de Medina Zahara enclausurava fabulosas riquezas em ouro e pedrarias, em perfumes e merfim, em tudo quanto a Asia portentosa arranca das suas entranhas para os grandes da terra.

Mas a felicidade não consiste nas victorias, nem no ter-

ror de extranhos, nem no acervo das riquezas, nem mesmo na gloria.

Tão fragil e ephemera é a felicidade humana, que nem mesmo o profundo amor de seus vassallos paderá tornar feliz o victorioso, o temido, o opulento, o magnifico e muito amado Abderramam III.

E' que a felicidade não se cõlhe nas searas da vida... Talvez, só se consiga possuil-a quando, partido o vaso corporeo que o encarcera, o espirito paira, libertado e puro, nas altas regiões da luz...

*
*
*

Pairava uma nuvem sombria, de tristeza, no claro olhar do califa. Abderramam nunca tivera o consolo suave do pranto. Nunca chorara porque o chorar é fraqueza. Não choram os fortes, não choram os leões

do deserto; choram as mulheres debéis, choram as creanças, e choram os vencidos, os que falharam na vida, os que não têm a coragem do sofrimento. E o defensor do Propheta, o califa poderoso, era forte como os leões do deserto, sobranceiro como o cume das altas montanhas. Nunca chorara. Mas era triste a sua alma.

E nada podia desanuviar a fronte do homem que fizera de sua corte uma rival da opulenta Bagdad!

Uma suspeita penetrara-lhe a alma: alma recta e clara como o brilho das laminas de Damasco.

Um dia, o capitão da sua guarda communicara-lhe que o principe Alhakem, herdeiro do throno, sahia todos os dias do palacio, mysteriosamente, apenas terminava a oração da manhã, e só regressava para assistir á oração do meio dia. Onde se dirigia era segredo para todos.

Outra vez, o sabio Abdalá, professor do principe, queixou-se de que este descurava um tanto os seus estudos, preferindo ao convívio dos eruditos e dos sabios, as largas cavalgadas fóra da cidade.

Só o esforçado guerreiro Ahmudhafar, tio do califa, tomou a defesa do principe.

— Nada temas por teu filho. — disse elle a Abderraman. — a sua alma é nobre e incapaz de uma vileza.

*
* *

Então, certo dia, mal a aurora sorria ao longe o seu sorriso vermelho, o califa, que seguira disfarçadamente o principe, descobrio onde se refugiava elle todos os dias. Era um tugurio em ruínas, junto a um muro de um cemiterio abandonado. O poderoso senhor de Cordova, já cheio de assombro, mais assombrado ficou ao ver a tarefa a que se entregava o principe.

O filho do mais poderoso califa das Hespanhas, de mangas arregaçadas, como o ultimo labrego do seu reino, trabalhava na construção de uma casa, de uma modesta e simples casa de pedra e cal! Trabalhava e cantava, e o suor inundava-lhe a fronte.

Ao aproximar-se porém da hora do meio dia, des-

pio o humilde traje de pedreiro com que trabalhava, montou a cavallo e partio em direcção á cidade.

O califa, surpreso com o que vira, penetrou então na cabana. Mas qual não foi o seu espanto ao deparar com um misero leproso, coberto de chagas e de ardrájos, exhalando de si um máo cheiro que empestava a atmospherá!

— Alah te guarde, magnanimo senhor! — exclamou o desgraçado; Alah te guarde e te abençoé, já que não esqueceste este teu humilde e desventurado vassallo! Bem sabia eu que um grande e justo principe como tu, não poderia esquecer o seu fiel guerreiro, que, antes de ser o misero que és, foi o primeiro a erguer o teu pendão de guerra sobre os muros de Granada.

O rapaz que aqui mandas, para erguer um refugio á minha miseria, é um valoroso e nobre mancebo.

E em breve, penso assim, que poderei ter um tecto onde dormir a meu breve somno de todas as noites, livre de lobos e de saltadores. Alah te guarde e te bendiga!

Calou-se o infeliz. Na ramaria proxima, os passaros cantavam o seu hymno á luz benfazeja.

Mas, nos claros olhos do califa, do homem forte como os leões do deserto, brillaram, pela primeira vez, duas lagrimas: lagrimas de orgulho paterno, lagrimas de jubilo, lagrimas de prazer ineffavel; e Abderraman III, o poderoso, teve nellas o momento mais feliz da sua longa existencia.

E foi este um dos seus sete dias de ventura na terra.

M. R. BLANCO BELMONTE.



A MODA

Nos grandes centros mundiaes de elegancia, como Paris, Vienna, etc., a moda deliciosa das *toilettes* bordadas vai triumphando em toda a linha. E é preciso confessar que o effeito desses bordados, quasi todos em seda ou em metal, não podia ser mais absolutamente *chic*. O effeito, nesses modelos com guarnições de bordados, é obtido, principalmente, pelo contraste.

Entremeia-se o ouro ou a prata, em tons vivos, como por exemplo o vermelho, o verde, o "jaune" e o effeito do conjunto, accentuadamente oriental, é magnifico pela opposição do fundo, que é, em geral, num tom sombrio. Confecciona-se assim, lindissimas *toilettes*, quasi que inteiramente bordadas.

No inicio da primavera proxima, certamente, serão muito adoptadas entre nós essas *toilettes*, principalmente nas praias, onde se modificará o conjunto pela nota clara de uma saia em tecido branco, finamente plissada.

Fazem-se tambem, com guarnições de bordados, alguns "robe marteaux" muito lindos. Este que o nosso clichê reproduz, por exemplo, em crepe "marocain" preto, guarnecido de bellos bordados brancos, com gola e cinto do mesmo tom que os bordados, é elegantissimo.

Os bordados em cores vivas, applicam-se muito bem num manteau em crepe da China, todo em tecido preto, como este que apresentamos ás nossas leitoras.

Os tons aqui, neste esplendido modelo, resaltam pelo contraste entre o sombrio do fundo, e as cores dos bordados que são vermelho, verde e ouro.

Mas é preciso não esquecermos que a primavera está quasi a chegar e que os tecidos leves, em breve, substituirão as fazendas de inverno.

Os costurmeiros de Paris, parece, optam pelo organdi que estará em voga, assim, não só na primavera como no verão proximo.

Ha, neste genero, varios modelos muito lindos e perfeitamente adaptaveis a nosso meio. Um delles, é este que a nossa gravura representa. E' uma "robe" muito graciosa em organdi.

A saia é composta de volantes bordados, em finas pregas a "nervure"; quanto á blusa é confeccionada em crepe marocain preto, com guarnições de bordados brancos.

Outro bello modelo é esta "robe" em shantung cor de rosa, muito propria para o começo de primavera. A saia é a largos volantes bordados em galão.

Muito chic, egualmente, é esta toilette que reproduzimos na gravura ao lado, toda em tecido de lã, "jaune", e ornada por um largo ruban de "moire", tombando em laço a um dos lados. E' um lindo e muito recommendavel modelo.

Em França, na presente estação, o verde continua a triumphar. Quasi todas as toilettes confeccionadas em tecidos desta tonalidade, são acompanhadas de grandes chapéus pretos, o que forma um contraste dos mais felizes.

Quanto aos modelos "fim de estação" bem pouco poderíamos falar sobre elles, pois que, em verdade, nenhuma mudança radical, quer quanto a linhas, quer quanto a



Bello manteau em crepe da China, preto. Bordados em ton verde, vermelho e ouro. Gola em crepe verde, com lindos e orginias bordados.



Elegantissimo manteau em crepe de lã. Bordados em ton mais claro, assim como a gola, que é em crepe da China.

tecidos, cores e guarnições temos notado. O tailleur e o manteau continuam a imperar, o que julgamos necessário, pelo menos enquanto a temperatura continuar a ser o que tem sido até aqui, isto é, absolutamente *sibéria*.

Em verdade, há muitos annos não temos tido na Paulicéia, manhãs e noites tão frias como as deste mez de julho. E é natural que as toilettes pesadas, continuem, assim, a dominar. Um bello e elegante manteau é este modelo que offerecemos às nossas leitoras. Todo em crepe de lã é guarnecido com originaes bordados num tom mais claro que o tecido e fica muito bem, usado sobre uma "robe" de crepe marrocaín, clara.

A gola do manteau é em crepe da China, igualmente numa tonalidade clara. É um esplendido e muito proprio modelo para fim de estação.

* *

Os accessorios, como as luvas, os sapatos, a sombrinha etc., continuam a obedecer áquelle delicioso espirito de harmonia que tanto caracteriza as modas actuaes. É preciso, no entanto, não esquecermos que esse desejo de ritmo e equilibrio entre a toilette propriamente dita, e os accessorios complementares, levado como temos notado em



"Robe" em shantung cor de rosa, e m valentes o galão, e "robe" de lã, amarella, com largo "rub n" tonlendo em laço a um dos lados.

algunas elegantes, no exagero, é de um mau gosto *estridente*, redundando num effeito absolutamente opposto ao que se desejava. É preciso evitar esses exageros não levando a nota da harmonia de cores, por exemplo, às ultimas consequências...

Notamos, o mez passado, um caso destes, onde o vermelho dos sapatos e das meias, contrastava horivelmente, com o vestido... vermelho, como elles! Estes e outros exageros, demonstram, apenas, a falta de bom gosto e do verdadeiro espirito de elegancia, que é selecção, fineza, e queiram ou não queiram os entusiastas do exotismo, principalmente... bom senso.

Diziamos, assim, si não temos semos parecer paradoxos, que a propria harmonia deve ser harmonica...

É que o absoluto só vale como expressão dialectica, mas na realidade é impossivel, o que, infelizmente ainda não é muito bem comprehendido, principalmente pelas elegantes.

Nesta questão de cores, por exemplo, todo o cuidado nunca é demasiado. Quantas e quantas vezes, uma linda e rica toilette, não agrada, ou deixa algo a desejar, apenas pelo exagero que se nota entre sua tonalidade e a dos accessorios que a completam?

MARINETTE.



"Robe" manteau, em crepe marrocaín preto com guarnições de bordado branco.



Linda "robe" de organdi. Original o contraste entre a saia e a blusa, que é em marrocaín preto com bordados brancos.

A ARTE DELICADA DO "CROCHET"

CHAPEOS PARA SENHORAS TECIDOS EM CROCHET

Na confecção destes pequenos trabalhos de rendas, bordados, "crochet", etc., têm as mãos femininas um vasto campo de actividade. E que bem empregadas essas horas que a moça ou mesmo a senhora casada dedica a estes labores! Porque não ha negar, além da grande utilidade que representa na in-



Modo de colocar a copa sobre a armação de arame.

dumentaria domestica, o trabalho do genero, sua execução constitue um optimo passatempo para toda a senhora, qualquer que seja sua posição social. O caracter intimo destes labores tão bem diz com a feminilidade, que nada mais gracioso, que esse quadro singelo e lindo de uma moça ou de uma joven esposa, bordando ou fazendo renda.

Ha na attitude attentamente amorosa da mulher, curva sobre esses delicados trabalhos qualquer coisa de infinitamente seductor, qualquer coisa que prende e entenece o observador. E' a espontaneidade, a simplicidade, o intimo e maravilhoso encanto de uma graça que para impressionar e enternecer não recorre ao sabio estudo da pose, ao calculo previsto do convencional. Graça facil e sem atavios, ha nella muito da alma feminina.

Mas, como dissemos, além de serem estes trabalhos uma como que necessidade espiritual da mulher, quanto podem elles contribuir para a boa economia domestica!

Como todas nós sabemos, o custo destes trabalhos, hoje em dia, é verdadeiramente exorbitante. Paga-se por qualquer renda, bordado ou "crochet", importancias com as quaes, sem exaggero, poderiamos comprar um vestido. No intuito de facilitarmos a nossas leitoras a confecção destes trabalhos, publicamos em todos os nossos numeros, clichés e explicações a respeito, com detalhes pormenorizados. Queremos ainda,

proporcionar á nossas leitoras e assignantes os meios de aperfeiçoarem seus conhecimentos na materia, estimulando ao mesmo tempo o gosto pessoal da mulher brasileira por esses delicados labores a que na Europa e em todos os paizes de cultura e adiantamento, tanta attenção se presta actualmente. Nestas

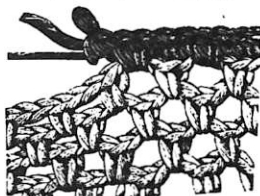


A armação de arame para os chapéus.

paginas, trataremos do "crochet", em uma de suas mais interessantes e uteis applicações: a confecção de um chapéu.



Dois chapéus de lã, tecidos a ponto de "crochet". O primeiro com guarnições a pluma, o segundo, ornado com borlas.



Maneira de arrematar a orla exterior da alça.

Na actual estação estão sendo muito usados os chapéus para senhoras, tecidos em ponto de "crochet". Os mais usados são os de fôrma simples e abas estreitas. Pelos clichés que nesta pagina reproduzimos poderão vêr as nossas leitoras, quão facil é montar sobre a respectiva armadura de arame, estes lindos e economicos chapéus.

Em ambos os modelos que reproduzimos, deve-se começar a trama pelo centro da copa. O primeiro delles, marcado sob o n. 99 é tecido em lã "Carmen", de cor gris.

Começa-se a trama, com 4 p. n. a. (pontos no ar). Fecha-se esses pontos num anel e tece-se com elles mais 7 pontos fixos. — 2.a volta: tece-se sempre 2 pontos fixos em cada um dos pontos anteriores, tendo o cuidado de introduzir-se a ponta da agulha no centro de cada ponto, de modo a formar, pelo lado direito, um pequeno cordão. Afim de se ir apertando as voltas tem-se que ir aumentando, sempre, em distancias eguaes, isto é, tece-se dois pontos fixos, num ponto. — 3.a volta: 21 pontos fixos. 4.a volta: 31 pontos fixos. 5.a volta: 38 pontos fixos. — 6.a volta: 48

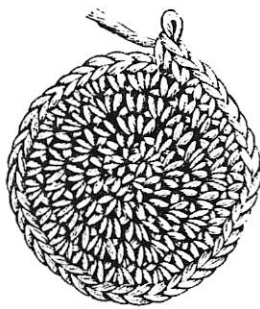
pontos fixos, 7.^a volta: 58 pontos fixos, 8.^a volta: 68 pontos fixos - 9.^a e 10.^a voltas: 77 pontos fixos em cada uma. — 11.^a volta: 83 pontos fixos. — 12.^a a 15.^a voltas: teça-se em cada uma dellas 88 pontos fixos; da 16.^a a 18.^a voltas, 95 pontos

fixos em cada uma. Com esta volta acha-se terminada a copa; para a aba, tem-se que tecer, primeiramente em torno ao arame interior 2 voltas de ponto fixo, com lã encarnada, em seguida; em seguida pela gravura 99 e, deve-se ir unindo as pequenas pontas que previa-

De um perfeito equilíbrio entre a tonalidade do chapéu e a cor dos olhos, por exemplo, resulta muitas vezes a nota harmonica do conjunto. Hoje em dia toda a senhora verdadeiramente elegante, cogita dessas questões de harmonia entre cores e linhas, entre os varios accessorios da *toilette*, e o effeito principal do conjunto, coisa que applaudimos, pois em materia de esthetica, deve ser eliminada, como prejudicial e impropria toda a nota dissonante.

Assim cada qual optará por uma cor que em relação ao tom de sua epiderme, de seus cabellos, etc., não signifique uma estridencia, um exagero ou impropriedade, que pela violencia do contraste chame a attenção.

Quanto a esta especie de cha-



Como se deve começar a execução do crochê.

mente se tenha tecido com meios pontos fixos, o que não offerecerá difficuldade, seguindo á risca, como ensinamos na nossa gravura; quanto aos espaços que ficam entre cada uma das pequenas pontas, deve-se encher com pontos estendidos, alternando as cores, azul e vermelha, o que será de um bello effeito, sempre que o chapéu seja "gris" bastante escuro.

Como adorno complementar teça-se por fim um cordão de pontos no ar, das mesmas cores que se usou na aba, cordão este que deve ser fixado em torno ao chapéu, tombando numa pequena borla ao lado direito.

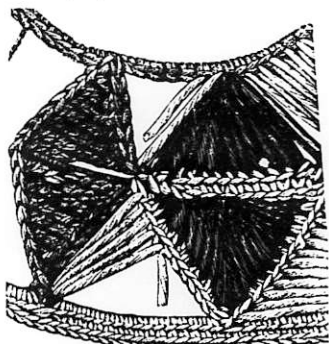
Quanto ao material para o segundo dos nossos modelos será de muito bom gosto a lã branca, alternada com rosa bem vivo. Duas grandes borlas, na frente, ultrajassando um pouco a extremidade da aba.

Este modelo presta-se sobremaneira ás moças e senhoras de tez morena.

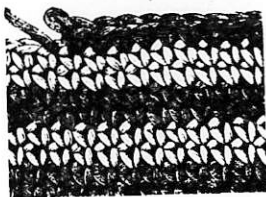
Ambos os modelos de chapéus para senhoras, cuja execução acabamos de descrever, podem ser tecidos em qualquer cor. No entanto sempre aconselhamos ás nossas leitoras que na escolha das tonalidades para seus chapéus tomem sempre em consideração a cor de sua tez, de seus olhos de seus cabellos.



Início do segundo chapéu.



Como se deve executar a aba do primeiro chapéu.



Amostra do crochê para a aba do segundo chapéu. Deve ser trabalhado com agulhas mais finas.

péus, em si mesmos, são elle muito recommendaveis, pois além de sua execução ser relativamente facil, seu custo não é exagerado como o de certos chapéus que em qualquer modista custam uma exorbitancia; tendo ainda a grande vantagem de ser muito graciosos, com emprestar ao rosto feminino uma expressão encantadora de graça juvenil.

Quer de um, quer de outro modelo temos visto alguns admiraveis exemplares, muito lindos em sua simplicidade.

Na confecção de qualquer delles devem as nossas leitoras prestar muita attenção ás explicações que demos, seguindo o que os nossos clichés ensinam, e obedecendo á risca ás instruções technicas. Porque si esta delicada arte do "crochet" é absolutamente encantadora, o erro na contagem de um ponto... é uma verdadeira massada!...

Mas, embora a execução de qualquer destes modelos represente algumas horas de paciencia, e uma regular somma de trabalho o facto é que os resultados compensam absolutamente esses esforços. E isto, julgamos que baste, como estímulo, a todas as nos-

sas leitoras que apreciam estes deliciosos e lindos labores femininos.



OS RELOGIOS

(PAGINA PARA CRIANÇAS)

Por uma bella tarde estival, o sr. Macedo, que gosta de todas as semanas proporcionar a seus dois filhos Carlos e Lucia, um passeio instructivo, reunindo assim, como elle mesmo o diz, o util ao agradável, chamam as crianças e ajuizaram-lhes que se preparassem para ver uma curiosa coisa: uma relojoaria.

Precisava mandar concertar o proprio relógio. Aproximaram-se assim a occasião. Schirram, pelo conhecido Carlos, que tinha o instinto da curiosidade, perguntou:

— Mas papae, honre sempre relógios como estes de hoje?

— Não, meu filho, — respondeu o sr. Macedo: — na antiguidade só se conheciam relógios de sol, de agua e de areia;

estes ultimos, tambem chamados ampulhetas.

— Compreendo o que sejam relógios de sol, disse Lucia, mas quanto aos de agua e areia, não.

— O relógio de agua, disse

o sr. Macedo, consistia numa vasilha, donde, através de um pequeno orificio, o liquido ia escapando e por uma escala, marcava as horas, conforme subia o nivel da agua.

Claro, que por este systema não se podia marcar os minutos e ainda menos os segundos.

A ampulheta era a mesma coisa, com a differença apenas de ser a areia que marcava as horas.

— Mas, papae, esses relógios, podiamse trazer, como os de hoje, na algibeira?

— Não. Eram volumosos demais para isso. Porém, não deixavam de prestar optimos serviços e porisso devem ser lembrados.

— Foi depois desses que appareceram os que se usam agora? perguntou Lucia?

— Não. Depois dos relógios de sol, areia e agua, foram inventados os relógios mechanicos, e por fim, em meados do seculo XVII, o apparecimento do pendulo veio dar um grande impulso á industria da relojoaria. E, coisa ex-

tranha, esses vellos relógios são melhores que os de hoje, devido á simplicidade de seu mechanismo.

Nisto, chegaram á loja, onde os receberam o proprio dono, que com afabilidade, começou a lhes mostrar os instrumentos de trabalho e os processos usados em concertos diversos.

Ao ouvir falar em cilindros e ancora, Carlos, intrigado perguntou o que significavam taes palavras.

— Tomem esses nomes — explicou o relojeiro — os de cilindro, de um volante que lhes imprime o movimento oscillatorio, e os de ancora de uma certa peça muito parecida a este instrumento de navegação.

Começava a anoitecer e depois de agradecerem ao relojeiro sahiram. Quasi ao chegarem a casa, um dos relógios da cidade batia horas. Dahi a instantes, outros relógios igualmente bateram.

então o sr. Macedo disse a Carlos:

— Estás sabendo? O primeiro que ouvieste bater está adiantado. Para se evitar este inconveniente é que em algumas grandes cidades modernas foram adoptados relógios, os quaes, por meio de correntes electricas recebem a força propulsora.

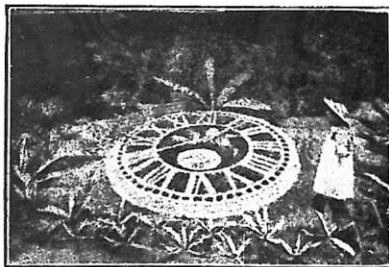
No entanto, si esses relógios á electricidade são muitissimo mais precisos, não têm mais o caracter artistico que tinham os vellos relógios.

— Como um que eu vi em casa de Luizinho, — disse a menina. — onde havia um boneco que dançava.

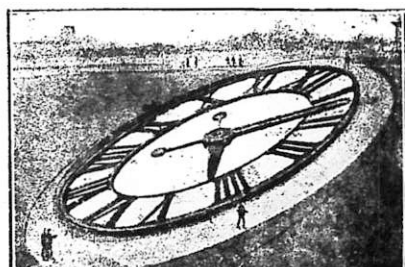
— Havia e existem ainda, relógios com caixa de musica, outros que marcam as phases da lua, etc.

E entraram em casa, satisfeitos os tres, de seu passeio instructivo.

Na sala de jantar, já illuminada, ao alto da parede, o velho relógio da familia, que tantas horas, alegres e tristes batera, marcava, risando e bam, uma hora deliciosa para as crianças... e mesmo para as pessoas grandes: a hora do jantar.



Relógio de flores no parque de Interlaken (Suíça)



Relógio-monstro, que foi admirado na exposição de S. Luiz (E. Unidos)

ORIENTAÇÕES NOVAS

Todos os grandes espíritos possuíram o dom da profecia. H. G. Wells, o romancista inglês de imaginação poderosa que deu ao mundo essas duas obras primas da literatura fantástica que são a "Guerra dos Mundos" e a "Filha do Dr. Moreau", a respeito do movimento feminista, escreveu pouco depois de ter rebeitado a grande guerra europeia, o artigo que publicamos abaixo e onde se encerra uma verdadeira profecia.

Neste brilhante artigo do pensador inglês estão contidas muitas das possibilidades que o feminismo actual vai realizando.

E' uma pagina que, embora escripta ha annos, merece ser lida e meditada por todos aquellos que no actual movimento de emancipação da mulher não vêem apenas um desejo immoderado e morbido de liberdade e quebra de todos os laços consuetudinarios da tradição, mas sim, e antes de tudo um alto e universal anelo de justiça e de espiritalidade.

Discutir os effeitos desta guerra sobre as relações mutuas entre o homem e a mulher, é entrar na analyse de um phenomeno secular: ante a importância do qual as mesmas convulsões desta actual catastrophi mundial apresentam-se como simples incidentes de caracter transitorio.

Existem certos problemas sobre os quaes se ergue a construcção evolutiva do progresso que estão muito acima de todos os dramaticos momentos da Historia: as guerras, o movimento de povos e racas; as mutuações economicas, podem acclerar ou demorar a solução desses problemas, nunca, porém, deter sua marcha, seu aperiçoamento, sua tendencia ideal.

Primeiro dentre estes problemas eternamente evolutivos, é a religião, isto é, as relações entre o homem e a divindade; segue-se em importância e urgência a questão das relações entre os dois sexos. Estes problemas são inevitavelmente de muito maior importância que as questões entre os allemães e o resto da humanidade. A guerra não modificará o ultimo destes problemas. Porá apenas em evidencia certas facies da questão, até agora menos estudadas, abrindo margem, assim, para a realização de aspirações latentes.

Julgou-se, no principio da guerra, que estas questões iriam perder toda a importância. No entanto, tal não succedeu. Ahi estão no tapete da discussão, immediatas e complexas, apenas ligeiramente modificadas.

O movimento de emancipação feminina continúa a atrahir a attenção, embora um tanto diverso desse tão ruído movimento iniciado em 1913.

Antes da guerra, o movimento feminista parecia concentrar-se todo em torno á questão do voto; porém, então, não era possível saber com certezza se a mulher reclamava esse direito.

Uns alegavam a egualdade absoluta dos sexos; outros affirmavam justamente o contrario; porém o facto insofismavel, patente, claro, era o tremendo descontentamento feminino, e a não menos tremenda colisão das energias do sexo. Qual a origem de um e outro?

Dois factores estatísticos explicam-nos. Em primeiro lugar a diminuição dos matrimonios; em segundo, o progresso e a riqueza crescentes que illustram a mulher de grande parte de suas tarefas domesticas; até mesmo o cuidado e a educação dos filhos haviam-se tornado mais facil, graças aos estabelecimentos de ensino, ás aulas etc. O progresso das industrias, num crescimento expontoso, suprimia as tarefas de menos monta, em que, pelo passado, a mulher empregava a maior parte de suas energias e de seu tempo. Assim ia ficando em liberdade e sem grande parte de tarefas femininas.

A luta entre os dois sexos é perpetua. Começou quando ainda viviamos nas arvores; em todas as epochas levantou-se uma voz, — como a de Platão — para affirmar que a mulher é um ser humano... — Porém tão differente! — respondia-lhe alguém, sempre, também.

E, assim, baseada sobre essa differença, triumphara a injustiça. Mas a tendencia geral da humanidade para a intelligencia e para a razão, era paralelamente, uma tendencia a afastar-se de um conceito um tanto superstitioso a respeito da questão dos sexos, e a comprehender que a mulher tem direito a uma alma independente e a uma opinião propria, pessoal, no debate de assumptos collectivos. A' medida que o cerebro ia assumindo maior importância no esforço humano; á medida que o homem ia sentindo a necessidade de uma companheira, que não de uma escrava; á medida que a mulher ia-se desenvolvendo mais e melhor, quer quanto ao physico, quer quanto ao moral, o processo da emancipação feminina progredia.

Sempre existiu a mulher que desejou compartilhar dos trabalhos e fadigas do homem, como sempre existiu a que aspirou sobretudo a ser a "inspiradora".

Em uma palavra, sempre houve "companheiras" e "amadas". A emancipação verdadeira, á qual tendem, conjuntamente, a razão e a realidade das coisas, consiste precisamente na derrota da frágua feminina, pela energia feminina; enfim na victoria da mulher forte, endurecida pela luta, armada para o combate da vida, amando o seu companheiro do mesmo modo que se por elle amada.

Não só, porém, as mulheres deste tipo anelavam á sua independência, formando o grande nucleo dos descontentes. As mulheres fortes não se sentiam sufficientemente respeitadas; as fracas não se sentiam bastante amadas. Todas, então, uniram as vozes de seu protesto.

E o voto chegou, assim, a ser o symbolo de verdadeiras contradicções. No movimento suffragista houve de tudo; emoção feminina, mysticismo, vaidade; isto, todo o mundo o constatou; era porém, a espumante das torrentes, e que não saíam dos alios de todos, porque não estava á superficie, foi o tremendo desenvolvimento do sentimento de solidariedade feminina.

Todo o mundo notou a insensatez exterior do movimento; e que nem todo o mundo comprehendeu foi como a mulher habituava-se a ideias de acção muito mais altas. Sob a poeira e o rumor da agitação havia realidades que o rumor e a poeira não podiam representar.

Soubemos que algumas mulheres reclamavam o direito do voto, não comprehendemos que toda uma geração de mulheres preparava-se para elle.

A guerra, veio pôr as coisas em seu verdadeiro lugar.

Não só houve mulheres em numero sufficiente para os trabalhos de hospitais, casas de estudo, ou obras de caridade de toda a especie, isto já o tinham feito antes as mulheres, estava na tradição da feminilidade. O surpreendente foi a demonstração de intelligencia e energia dada pelas mulheres no trabalho das officinas, no commercio, na agricultura, na condução de vehiculos, nos trabalhos das vias ferrreas, no policiamento das cidades etc.

Nas fabricas de munições, no manejo de pesados machados, e inventiva, no entusiasmo e em tão grande e constante realidade, nas fabricas de explosivos — das guerras, e das guerras — lhes offereciam fazerem sempre mais do que tranquillamente era dado esperar dellas. Revolucionaram a valorização de sua importância economica.

Estas admiráveis mulheres conquistaram, não há negar, o direito do voto. Não ha extraneidade que depois desta incontestável prova de capacidade, possa impedir que o obtenham.

A's moças que affirmavam o soffrimento e a morte, com tanto valor, nas fabricas de explosivos — das guerras, e das guerras — poucos accidentes fates nestes estabelecimentos — não se lhes pode negar o direito do voto, sob o capcioso pretexto de carência de valor militar.

Mas fizeram mais, mesmo, que demonstrar intelligencia e valor sem limites. As mulheres britannicas resignaram-se ao sacrificio de sua elegancia, contentando-se em trajar á moda de 1912.

Antes da guerra todas faziam o possível para voltarem á "ultima moda". Hoje não á questão de vestir a mesma imprudencia que lhe pode dar um homem atrevido em seus negcios. E, mesmo não estão menos bellas. A's vezes, por entre a multidão, surge um exemplar do antigo esquisito feminino de elegancia, com seu vestido curto, seus saltos altos, etc. Não, porém, impune, atravessa por entre as turmas... os garcos inventaram para desmoralizar-nos destes dictos que parecem fragmentos de alguma canção escripta: "Id e de a filha do contractista do exercito que anda a gastar o que o pai ganhou". Os enlatados chamam-na simplesmente de a gastadora.

E agora vamos á profecia: não creio que esta invasão de mulheres nos empregos que antes da guerra eram reservados ao outro sexo, desapareça com o cessar das hostilidades. Este phenomeno já se vinha operando antes da guerra, embora a despeito das opposições encontradas. As mulheres entraram no exercicio destas funções em caracter provisorio; succede, porém que a sua actividade ali não é, de forma alguma, inferior á dos homens, antes em muitos casos, sobrepujaram-na. Com que fundamento, pois, poderemos suppor, que uma vez terminada a guerra, não ellas resignarem-se a sempre a ser a sombra de energias que demonstraram possuir? A guerra nada mais fez que impeller rapidamente um estado de coisas para o qual já estava preparado o mundo. Ora é logico que terminada a hecatombe, nada mais reste ao mundo senão aceitar os factos consummados.

Existirão mais mulheres mantendo-se com o fructo de seu trabalho; crescerá o numero das celibatarias; posto que diminuirá consideravelmente o numero dos homens. Muitas viviam não se casando de novo.

Ora, a liberdade de acção de todas estas mulheres influirá certamente na liberdade das mais.

As mulheres nescias tornarão a liberdade adquirida para praticar tollices, mas o novo tipo de mulher consciente, esse applaú o homem a reconhecer o intervalo inconveniente de se ver prolongado o flirt e a galanteria mal entendida, entre pessoas que já tiveram um amor que lhes deve ter bastado para toda a vida. E como a riqueza não será excessiva, não será agradável a perda de tempo em froufroudas do genero.

Tanto o homem como a mulher dirão á mulher fascinada e debil que é uma indecavel e uma parayta. O flirta dos acas, e os delictos mysterios do tocador só conseguirão impressionar romanticos collegias...

O matrimonio será um companheirismo mais intimo, e será considerado como um fracasso si não souber transformar o amor numa calma e profunda amizade pessoal. Não digo que estas coisas sejam desejaveis ou indesejaveis; digo, apenas, que succederão.

O conceito religioso no espirito de nossa democracia

A falta de fé é um dos maiores factores de desorganização social

No banquete recentemente offerecido a D. Octaviano, arcebispo do Maranhão, o dr. Felix Pacheco, ministro do Exterior e grande amigo de nossa revista, no bello discurso que proferio saudando o sr. nuncio apostolico, disse as seguintes palavras:

"Os homens sem fé são forças negativas e elementos de desassociação tumultuária. O espirito de irreligião diminui o respeito e criou este estado de ansiedade, do qual só poderemos sair pelo cultivo de sentimentos que elevem e nobilitem.

Todos os vícios e defeitos que affligem hoje a organização social brasileira procedem da ausencia dos sentimentos a que me refiro. O factor moral é e deve ser considerado como principal para uma boa organização. A religião é indispensavel como elemento frenador dos maus instinctos e dos maus pensamentos. Tanto vale dizer que tudo indica a Egreja como aliada natural do governo na grande obra de moralização dos costumes, saneamento do meio politico e regularização da vida social e administrativa. Ninguém fala melhor que ella ao coração do povo. Foi ella que modelou o caracter de nossos antepassados e preparou as gerações brasileiras no respeito à lei divina. Os representantes do poder publico podem assim saudar a como a melhor collaboradora do progresso nacional no que o progresso nacional significa a victoria da ordem e da moralidade. Debamos, pois, em sua homenagem, sem esquecer que ella faz parte da Egreja Universal, tambem, reesentada aqui por s. exc. o sr. nuncio apostolico, digno emissario de sua santidade o papa Pio XI. A' sua Santidade".

Nada mais verdadeiro que estas palavras do brillante escriptor e diplomata brasileiro. Com effeito, si o observador não ficar à superficie visual dos phenomenos sociais, será forçado a convir que o abaixamento de nível dos costumes, é oriundo de um nefasto espirito irreligioso, infiltrado, como um veneno subtil, na psychologia das novas gerações.

A anarquia das almas é uma das mais pavorosas catastrophes de nossa epocha. Talvez a maior, mesmo, porque, si os grandes cataclismos materiaes, os embates de raças e de interesses, de forças brutas e de ambições desmoldadas, são, no determinismo evolutivo da humanidade, outras tantas synopses, não menos certo é que afinal, o homem atravez de um constante esforço pôde e consegue reparar-se, ao passo que as grandes crises moraes, marcam sempre o desaparecimento de uma civilização, a decadencia ultima de um povo, a ruina irreparavel de seculos e seculos de luctas em prol do levantamento humano. Ora, a negação dos principios religiosos é um dos mais eloquentes symptomas da anarquia das almas.

Fumesta às velhas sociedades europeas, trabalhadas por mil aneios tumultuarios de septicismo e duvida, que dizer da negação numa sociedade que surge para a vida, numa massa ethnica mal esboçada ainda, num paiz onde mal aponta no horizonte, uma unidade mental, social civilisadora?

O descalçbro moral, tombando em nossa sociedade em formação ainda, ou melhor, ainda em marcha para seu typo definitivo, seria, si não infortunio se desse, como uma semente venenosa cahida à fecundidade de uma gleba virgem e opulenta. Porque, é mister reconhecer, só a religião representa um freio capaz de pôr cobro aos desmandos e excessos a que por sua natureza está sujeita a creatura humana.

Circumscrevendo no ambito de sua força disciplinada o principio vivificador do bem, seu imperio sobre as almas, seu predomínio sobre os instinctos, seu poder censural e harmonico sobre os actos todos da creatura, tem elevado, unificado, conduzindo a humanidade atravez desta marcha ascensional da vida para as alturas da Luz e da Justiça.

De nada valem progressos e opulências materiaes sem a

Fé, sem a Religião, sem a arraigada convicção do individuo, de que acima das contingencias e preocupações terrenas, acima do ephemero e do illuzorio, das formas e das possibilidades de identificação, perpetua-se, dentro do mysterio de sua perpetuidade, o Espirito que tudo governa, tudo dispõe, tudo conduz. E a religião representa no desejo concretizador da alma humana, a representação tangivel e organica dessa Omnipotencia

Sem o grande freio moral da Fé, a fiera ancestral que dorme ao fundo de cada homem, não encontraria barreiras a seus instinctos. E, infelizmente em nosso paiz, como bem observa o dr. Felix Pacheco, o nivel dos costumes, em lamentavel decadencia, prova que o espirito religioso já não é mais aquella grande e bella unidade que fez o caracter ferreo, incorruptivel, nobilissimo de nossos antepassados.

E' preciso, portanto, reagirmos contra a onda de descrença, que avassala a nossa nacionalidade. E reagirmos enquanto é tempo, enquanto o mal não estiver tão profundamente arraigado em nosso organismo ethnico, que a extirpação delle requiera um violento esforço.

Construir a grandeza da patria não consiste apenas em enriquecê-la materialmente. Consiste mais, ainda, em moralisá-la, em torná-la digna, por sua elevação de sentimentos e superioridade de costumes, de marchar à frente da civilização. Existem no seio opulento de nossa terra, thesours sem par, riquezas de legenda e sonho. Trazemos na fibra indomavel do nosso homem, sommas inexgotaveis de energia e vitalidade.

O futuro pôde, deve ser nosso. Mas para isso é preciso que não nos esqueçamos da grande, da immensa herança moral que nossos antepassados nos legaram: a Fé e os costumes. Devemos lutar por mantel-os intactos. Devemos reagir contra o espirito nefasto de um seculo onde um vulgar e crasso materialismo assume as expressões multiphas que uma refinada civilização material lhe proporciona. O dissolvimento da moral seria, entre nós, o principio do fim. Poderíamos em abono de nossas ideas, citar centenas de exemplos, antigos e recentes. Grandes nações, formas requintadas de civilização, systemas solidos de centralização imperialista, tudo desaparecido, apagado da face da terra, como a um sopro de tormenta, pelo phenomeno de decadencia e morte que é a falta de religião e a perversão dos costumes.

Por isso eloquente e altamente significativas nos parecem as palavras que o dr. Felix Pacheco pronunciou, saudando o sr. nuncio apostolico:

"Muitos imaginam por ahí que o honrado e eminente chefe de Estado, no desdémamento de sua acção governamental, co sidera apenas o aspecto material das questões, procurando para cada qual dellas uma solução positiva e concreta que melhore o nosso estado de cousas. Já seria muito que a exa. lograsse exito, como vai logrando, nesse terreno. Mas de minhas palestras com s. exc. tenho podido deprender que, a pa' dessa louvabilissima preocupação de resolver os nossos multiplos e prmentes problemas, manifesta de continuo o chefe de Estado outro cuidado maior que ao meu vêr é o objecto primodial de seu quadriennio: a restauração do Brasil na moralidade, pela adherence religiosa do governo aos bons principios, capazes de facilitar essa ingente tarefa. Não cuida, pois, tão somente s. exc. de reorganizar as finanças brasileiras. Nem almeja apenas remodelar de outra forma os varios serviços de administração, recompondo na disciplina e no aperfeiçoamento profissional e tecnico a Marinha e o Exercito, impulsinando noutras normas mais altas cada Ministerio e cada repartição. Acima de tudo colloca s. exc., uma nobilissima preocupação de ordem moral".

AS MARAVILHAS DE NOSSA TERRA

A natureza, foi, verdadeiramente, para a nossa pátria uma prodígia mãe. Ela, que sobre outras regiões da terra derramou parcimoniosamente as maravilhas de sua cornucópia, parece ter feito da amplitude de nossa pátria a preferência da sua bondade.

Terra fecunda e bemditada onde o grão semeado sorri na benção de dez espigas; céu de infinita beleza, que lembra em sua pureza, os clássicos céos da Grécia e da Itália; rios imensos; serras imponentes; infinitas planícies; sertões onde o pé do homem ci-



As famosas quedas d'água
"As duas Irmãs".



As fronteiras de tres paizes.

vilisado nunca deixou o seu traço; e riquezas de sonho e de legenda escondidas no seio das montanhas, no fundo dos rios nas areias das ribanceiras;

Em nossa pátria temos todos os climas; desde os frios invernos do sul, (Rio Grande, S. Catharina e Paraná) ao temperado dos estados centrais, e aos calores tropicais da longínqua e fabulosa Amazonia.

Não ha especie vegetal que se não aclimate em nossa terra, como não existe typo ethnico que se não adapte ao nosso meio. E que dizer do nosso vastissimo litoral? Toda a costa brasileira, é uma continua successão de angras, de ancoradouros, de portos, de bahias.

Viajar ao longo das nossas costas, é realizar um sonho de belleza, como esses sonhos que a phantasia dos poetas orien-

taes, temem para a esthesia dos imaginativos.

Mas, pena é que todas as nossas maravilhosas bellezas não sejam tilas por nós mesmos em seu justo valor. E' preciso que o estrangeiro venha, e rasgue grandes e largos gestos de admiração e assimbro para que nós tenhamos uma vaga idéa do que é a nossa terra, do que ella vale, do que ella significa no mundo.

Ahi temos por exemplo as celebres quedas do Iguaçu, de que reproduzimos nas gravuras desta pagina alguns aspectos. Esta justamente fã a cachoeira, que em nada é inferior ás maiores do mundo, é conside ada, por todos os que tiveram a ventura de a ver, como uma das mais assombrosas bellezas da terra. No entanto nós vamos á Suissa, ao Japão, aos polos, mesmo aos polos si os decretos da moda o exigirem; o que nunca faremos por certo, é tomar ao serio, o que é nosso, o que temos em nossa mesma patria.

Felaz duas gravuras, que os nossos leitores reproduzem, uma da queda Floriano, outra da chamada "As duas irmãs", podem as nossas leitoras calcular o que é a Cachoeira do Iguaçu.

Para darmos uma idéa dessa immensa massa de agua, tombando de altura prodigiosa, e cujo ribombar é ouvido a kilometros de distancia, basta dizer que a força motriz que ella poder a fornecer seria sufficiente para mover as machinas do Brasil inteiro.

Affirmam viajantes, que nem mesmo as celebres cachoeiras do Niagara offerecem o grandioso, o terrivel, o verdadeiramente sublime espectáculo das quedas do Iguaçu.



O grande salto "Floriano".

A mulher brasileira e o direito feminino de voto, em nosso paiz

A respeito da oportunidade de ser concedido entre nós o direito de suffragio á mulher, direito este estabelecido, já hoje, como principio legal na maioria dos paizes civilizados deparamos la pouco, no "O Estado de S. Paulo", sob a epigraphie. "Bilhetes do Rio" e assignadas por A. com algumas considerações em que o articulista, accitando, em principio, a these da perfeita justiça e mesmo necessidade dessa medida eleitoral, acha que entre nós, a mulher ainda não está sufficientemente apta para exercer o primeiro dos deveres da cidadania. E ajunta, aparentemente da forma irretorquível: "*Tirantes algumas raras senhoras mais intelligentes, mais batalhadoras ou apenas mais esportadas a verdade é que a massa da nossa população feminina se acha não pouco preparada para a politica militante como a população infantil*".

Ora, basta um rapido golpe de vista sobre nossos processos eleitoraes para se destruir pela base as affirmações do articulista. Si possuíssemos uma massa de eleitores, consciente de sua responsabilidade, evoluída, absolutamente superior, como expressão de moral politica e de elevação cívica; si as nossas eleições significassem claros exemplos de patriotismo, de desapego a mesquinhos interesses, de affirmações insuspeitas de descortino e de caracter; si, enfim, ellas fossem em nossa terra o que o lyrismo de nossa democracia sonhou, talvez, até certo ponto, concordássemos com as agudas observações de A. a respeito do imprevisto politico da mulher brasileira.

Mas, infelizmente, a massa eleitoral masculina em nosso paiz, não é precisamente, um modelo de que nos possamos orgulhar... Si fôssemos lançar mão desse capcioso pretexto de preparo politico, a verdade é que á bocca das urnas far-se-hia o mais eloquente dos abandonos pois a bem pequeno numero teríamos que reduzir a legião de nossos eleitores...

A verdade, assim, é que si a mulher, entre nós, não está apta a exercer suas funções politicas, o homem por sua vez, não o está tambem... Igualdade de condições, portanto, mas...

Mas, aparentemente, apenas, pois que do ponto de vista da moralidade, a balança pende a favor da mulher.

De facto, quem não ignora o caracter fundamental da psychologia feminina, sabe perfectamente que a alma da mulher offerece mais resistencia a certas theorias e conceitos de derrotismo ethico que a do homem.

A ideia da Moral, embora apanágio dos dois sexos, mais profunda e intimamente se consubstancia á sensibilidade feminina. A perfidia subtil de certas ideias decorrentes da ambição do mando, do egoismo, do orgulho etc., terrivelmente desenvolvida na psyche masculina, e que é mesmo, até certo ponto a explicação da força do sexo, na alma da mulher se attenua, diminui e muitas vezes desaparece de todo, diante de uma necessidade de sacrificio, de um desejo de abnegação. Ora, do que muito necessitam nossos systemas de escrutinio politico é precisamente de moral. De boa, de sã, de efficiente moral. Embora attinjam os mais alto gráo de preparo technico-politico, o voto será sempre uma mentira, um dolo, uma inutilidade pelo menos, enquanto a moral não orientar o espirito de todos os cidadãos eleitoraes.

Constatadas em nossa sociedade, certas deficiencias, de resto communs a todas as sociedades em formação, não nos parece, de forma alguma, imoportuna a medida de justiça e razão, que representa o direito feminino de voto.

Em primeiro lugar temos a justiça dessa causa.

A todo o estudioso dos phenomenos sociais de nossa epocha não pode passar despercebida a ancia de justiça que vem animando a humanidade inteira, principalmente, após os quatro rubros annos da grande guerra. Ora nada mais clamoroso no acervo das injustiças que opprimem ain-

da o genero humano, que esta absurda desigualdade dos sexos diante da constituição civil e politica dos estados.

A mulher, sujeita ás leis, para a criação das quaes não contribue, soffre, inegavelmente, todos os injustos rigores de uma situação, que não sua supposta inferioridade mental, mas apenas a ferrea manopla do egoismo e dos preconceitos creou e mantém ainda.

Não existe um unico motivo realmente serio, para se affastar a mulher dos negocios publicos. E' preciso no entanto, que nos entendamos sobre o transcendental deste ponto.

A intervenção feminina na vida publica, não quer dizer concurrença e hostilidade ao homem, macaqueação de attitudes, desorganisação do lar domestico, como muitos, á mingua de mais solidos argumentos, querem fazer crer que seja.

A reforma politica, neste sentido, deve ser feita, em primeiro lugar porque é justo que a façamos, e em segundo, porque um grande, fecundo elemento moral, imprescindivel ao bom funcionamento do organismo politico das nações, está segundo a experiencia de outros paizes, na participação directa da mulher nos negocios publicos.

Em todos os paizes onde o suffragio feminino vigora, o nivel moral dos costumes politicos tem subido.

E é preciso notar que em todos elles, para a concessão desses direitos á mulher, não se lhe exigiu como o signatario de Bilhetes do Rio, deseje, uma previa preparação politica.

Certo nem todas as mulheres estarão em condições de exercer o primeiro dever do cidadão. O mesmo, no entanto, podemos dizer dos homens. Não queremos que todas as mulheres votem, quando o não fazem os homens todos... Votem, apenas, aquellas mulheres cuja cultura, consciencia e situação legal lh'o permitam.

A estas, não se lhe póde, com justiça, negar esse direito. Uma preparação! E, para que o homem vote, exigimos-lhes, accaso, uma preparação, qualquer? E' deliciosa a insinuação do articulista! Preparar a mulher para o exercicio de um direito que o homem, de resto exerce ampla e completamente sem preparação alguma! Naturalmente, trata-se aqui de uma virtude masculina innata, de um dom do berço, de uma especie de morgadio que sua condição de sexo, apenas, lhe outorga...

Pode ser um imbecil, um tarado, um bronco, pode ter das responsabilidades inherentes á sua função de eleitor, o mais idiota ou sordido dos conceitos; pode fazer da ideia de patria e dever cívico a concepção mais ignobil ou ridicula, bastar-lhe-ha, para que influa com seu voto no destino da nacionalidade que prove pertencer ao sexo forte!

Ora, é preciso convir que semelhante argumento em favor das prerogativas masculinas não ocorre assim a qualquer!...

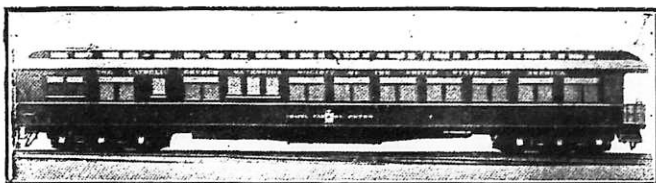
Mas o que é verdade é que assumpto vem preocupando a attenção não apenas das mulheres que desejam sua emancipação e elevação, pelo desaparecimento de injustas e já agora anachronicas desigualdades sociais e politicas; não apenas dos finos humoristas de verve fã e conceitos felizes, mas ainda e principalmente, dos homens que pensam, que meditam, que analysam os phenomenos sociais e moraes, e que desse pensamento, desse estudo, dessa meditação procuram tirar elementos para a grandesa de sua patria e para a elevação da humanidade.

E, voltando á questão de preparação politica, poderíamos rematar estes rabiscos invertendo, um pouco, as palavras do arguto articulista:

"Tirantes alguns raros homens mais intelligentes, mais batalhadores ou apenas mais esportados a verdade é que a massa de nossa população masculina se acha tão pouco preparada para a politica militante como população infantil".

A acção catholica nos Estados Unidos

EGREJAS AMBULANTES



Wagon-capella de São Pedro que circula em algumas vias ferreas dos Estados Unidos

Desde o inicio das vias ferreas, têm sido inventados numerosos tipos de wagons. Para os monarchas e chefes de estado, mesmo até para os ministros e outros vultos politicos idearam-se sumptuosos trens, com salões luxuosos, gabinetes, dormitorio, quartos para toilette, cozinha, etc.

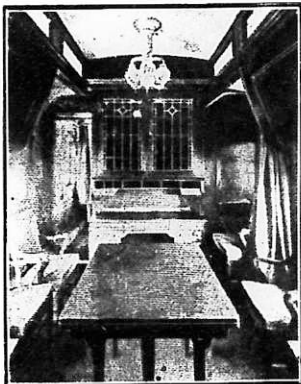
Mas, até pouco tempo ainda, não se contava entre o material rodante das vias ferreas, as "egrejas ambulantes", como são chamados os wagons construidos especialmente para servirem de locaes de culto religioso.

Como sempre, esta original iniciativa partiu dos Estados Unidos. Em verdade, os russos haviam precedido nisto os norte-americanos, pois, quando da construcção da estrada de ferro transiberiana, a junta organisadora resolveu instalar nos trens, capellas para as necessidades religiosas de seus empregados. Estes wagons-capellas, exteriormente, quasi que se não distinguem dos demais carros. Apenas as janellas obedeciam, em traços geraes, ao estylo bizantino. A cada extremo desta egreja ambulante, havia uma porta que communicava com o resto do comboio. E no alto de cada porta, um sino, chamava os fieis á oração. O interior, ornamentado com imagens de

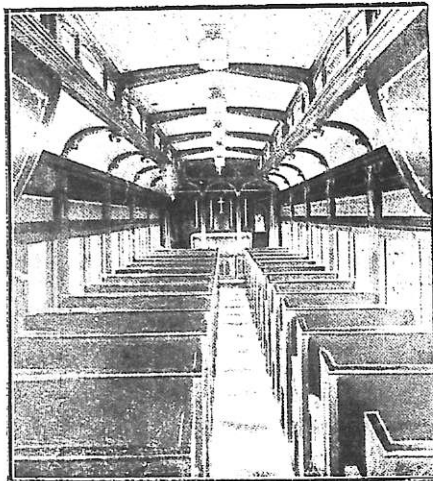
santos, e todos os resplandecentes objectos do culto orthodoxo, servia de local de cerimonia, celebradas por um sacerdote que o Santo Sinodo nomeava.

O missionario russo, transportava-se de tal arte, por toda a larga extensão da via ferrea, detendo-se periodicamente para evangelisar as populações da estêpe siberiana.

O novo "wagon-capella" de São Pedro, doação de um cidadão de Dayton (Ohio), á Associação de Propaganda da Egreja Catholica, não só constitue uma capella ambulante como ainda serve de habitação ao r. p. Jorge C. Honneroy, seus acolytos e creados. Este, no entanto, não é o primeiro "wagon-capella" que transita pelas vias ferreas americanas. A mesma sociedade missionaria que está sob o patronato do arcebispo de Chicago, monsenhor Jayme Eduardo Quingley, mandára já construir outro, analogo, intitulado: de "Santo Antonio". Ha mais de cinco annos esta egreja ambulante difunde a palavra de Deus, por todas as regiões dos Estados Unidos, onde quer que se encontrem catholicos. O exito desta primeira experiencia de evangelisação levou a Associação de Propaganda Catholica, a mandar construir, ultimamente, mais sessenta destas egrejas



Um dos aposentos do wagon-capella



Interior do wagon-capella

ambulantes. A nova "capella de São Pedro" continuará, sem duvida, as tradições apostolicas de sua precursora, contribuindo para o incremento do catholicismo nos Estados Unidos.

Este novo tipo de "wagon-capella", de que tratamos, é todo de aço, revestido interiormente de madeira, e mede 26 metros de comprimento, sendo assim, um dos maiores wagons que se conhece. A capella propriamente dita é em estylo gothico, tem treze metros de comprimento e póde conter até sessenta pessoas. O tecto tem revestimento de cobre, e nas paredes estão esculpidas em madeira, todas as passagens da Via-Crucis.

A illuminação é feita por lampadas acetylenas, e o ambiente é aquecido por um calorifero Baken. Ha um altar, um confissionario, e os mais objectos necessarios ao culto. Nos outros compartimentos do wagon acha-se installada a habitação do sacerdote e das demais pessoas que o acompanham. O programma das missões, consta de missa diaria, reuniões e exercicios religiosos. Cada uma destas egrejas am-

bulantes faz umas trinta estações annualmente. Diante do exito deste systema de evangelisação, foi, pela mesma Associação de Propaganda Catholica, adoptada a "capella-automovel", que, embora em proporções menores, tem a grande vantagem de poder exercer a sua missão christã, em zonas não servidas pelas estradas de ferro.

Ao chegar a seu destino o automovel póde ser desarmado e transformado em local de culto. O altar, collocado ao centro, tem por adorno um crucifixo e varios candelabros. Quando o frio é muito intenso ou quando reina máo tempo, cobre-se a capella com uma ampla tã de lona, sob a qual celebra-se as ceremonias. Ha ainda, um organ, um confessionario, e os objectos necessarios ao culto.

Inegavelmente este meio de propagar a fé catholica, dispõe de elementos de successo, de que não dispõem as missões communs. Alem da facilidade de se transportar de um logar a outro, a chegada de um "automovel capella" desperta sempre a curiosidade dos habitantes, que accorrem e assistem assim á pregação ou á missa.

Em regiões immensas, como as que estes vehiculos percorrem, é facil de comprehender que optimo factor de propaganda religiosa estas egrejas ambulantes representam.



O automovel-capella. — Estes vehiculos percorrem as regiões mais afastadas dos Estados Unidos, onde ainda não chegaram as estradas de ferro.

A educação da mulher

Um dos maiores, dos mais urgentes problemas do feminismo, um dos que por sua natureza e significação, pôde, mesmo, ser considerado como "problema capital", é este:

da educação da mulher. Muito se tem falado e escrito a respeito. Theorias e systemas, tem sido construídos; volumes e volumes foram escritos; modalidades variadas, e aspectos diversos foram estudados, debatidos, exgotados, mas a grande questão, continua, apesar de todos os esforços, a desafiar a atenção de todos os que verdadeiramente se interessam pelo destino da mulher, como factor necessário da civilização, como parte integrante do corpo social.

Toda a educação é uma preparação, um aparelhamento para um determinado fim, para uma certa missão, para uma finalidade previamente estabelecida. E, enfim, um meio, um instrumento, imprescindível. Educamos-nos, neste ou naquele terreno, não apenas, com o fim de alardearmos conhecimentos, de exibirmos erudição, sciencia, cultura. Isto seria, simplesmente infantil, dado, que significaria, tão somente, um desejo ridiculo de dar largas á nossa vaidade, com o patenter-se o acervo de nossos conhecimentos.

Nós precisamos dos conhecimentos, pelo de que possibilidades e realisações elles nos possam proporcionar.

Por outras palavras, a sciencia, não é um fim, é um meio. Ora, para que a mulher, dentro da vida moderna, possa exercer sua função social, necessária e profundamente humana, claro está, que, temos que lhe proporcionar todos esses meios de que ella não pôde prescindir.

Neste caso temos em primeiro plano a educação, educação moral, pratica, pedagogica. A educação geral da mulher, até os nossos dias, tem sido errada ou deficiente. Tem-se feito da moça, ou um simples ornamento de salão, com todas as frivolidades e pequenas pieguices de uma boneca muito mimada e muito superficial, ou então, tem-se mantido num ambiente anachronico de reclusão, de isolamento, de completa ignorancia das necessidades da vida, e do moderno espirito que orienta a civilização.

De ambas as formas, a educação feminina, não está á altura das necessidades.

Quando o dominio do homem, nas velhas sociedades de antanho, por brutal e despotico, impunha-se com a força de lei, ainda semelhante educação podia ser aceita e tolerada sem grande difficuldade. A mulher, então, não tendo diante dos olhos, a ampla perspectiva de suas aspirações, dos seus deveres, do seu destino enfim, facilmente submetta-se a esse estado de coisas.

Hoje, porem, com o evoluir do espirito humano, selento de justiça e ávido de perfeição, educar-se a mulher, através desses velhos processos é o mesmo que querer mantel-a, ainda, no estado de semi-cativeiro em que viveu, durante longos seculos.

A mulher, hoje, para poder preencher cabalmente a sua missão civilisadora, para poder cooperar com o homem na grande obra de elevação e redempção do mundo, precisa estar aparelhada, para isso, por uma perfeita e integral educação.

Ora, como diz Sweet Marden: "O ideal da solidariedade humana, significa, que cada individuo, sem distincção de sexo, deva receber a educação indispensavel para dar á sociedade o maximo possivel da economia material ou espiritual."

E continua, mais adiante, com muita justeza de vistas. "A questão não está em se saber qual dos dois sexos é o superior ou o mais capaz.

Cada sexo possui suas qualidades proprias, predominantes em sua natureza, que são, juntamente, o complemento das qualidades do outro sexo.

Resume-se a questão, portanto, no maximo aperfeiçoamento, na mais integral educação dessas respectivas qualidades.

Accepta a theoria do illustre escriptor, evidencia-se a necessidade de uma quasi radical transformação na educação feminina.

A educação da mulher não pode ser a mesma que a do homem. O que é util e proveitoso para um sexo, já o não é, igualmente, para o outro.

"Por este motivo, — continúa o citado escriptor, — o problema da educação da mulher é tanto ou mais importante que a do homem, e, por certos aspectos, de maior transcendencia e efficaçia, ante os ideaes da sociedade.

A educação dos homens refere-se mais ao caracter da profissão que exercem, ao passo que a educação feminina, estende a sua influencia a todas as manifestações sociais."

A educação futura da mulher, diante do enorme e complexo mundo de problemas sociais, moraes e juridicos que surgem a cada dia, para a geração presente, e para as que lhe succederem, representa de facto, um serio e grave facto, de grandes consequências.

Já agora, o homem não pode prescindir da collaboraçao feminina, em todas as empresas a que se abalança.

Tem-se que marchar os dois, de mãos dadas, pelas estradas do futuro. Si a educação do homem são necessarias para todas as conquistas humanas, a elevação moral e o espirito pratico da mulher não o são menos.



Srta. Maria de Arruda Botelho, da alta aristocracia paulista. É filha do dr. José C. de Arruda Botelho e neto da s. contes do Pinhal e dos barões de Anhemas.



Nossa gentil leitora e amiga Srta. Francisca Machado.

FEMINISMO

Grças a uma melhor e mais alta comprehensão do verdadeiro espirito de democracia, o movimento em prol da mulher, em nosso paiz, já va sendo tomado em consideração por muitos espiritos, que na actual phase evolutiva da humanidade possuem a viril coragem de não formar entre os adeptos de preconceitos e injustiças seculares.

Muitos desses espiritos, estão, assim, descobrindo a razão lá onde o orgulho masculino só via o ridiculo... Occorre-nos estes conceitos á leitura de uma chronica de Helios, o brilhante chronista do "Correio Paulistano", chronica essa, que com a devida venia passamos a transcrever.

..

O triumpho seguro e lento do "feminismo" no actual momento de transmutação de valores ethicos e sociais, provocou em Maria Clara Alvear, chronista da "Revista Feminina", curiosos comentarios.

Suas palavras merecem ser meditadas, porquanto focalizam o problema das victorias feministas, com serenidade, bom senso e espirito christão.

Eu sou francamente pela participação da mulher nas batalhas democraticas das urnas. O proprio termo "democracia" encerra em si a idéa da participação collectiva popular, sem distincções de sexo. Sem cahir nos exaggeros que levaram Aristophanes a traçar a crua caricatura de Lisistrata — onde, porém, nas entrelinhas sarcasticas se vê flagellada de epigrammas a incompetencia de certos homens — creio que a mulher — e Mussolini, o ferreo, o napoleónico, o affirmou solenemente — é capcissima de uma proficua colaboração politico-social.

Pensei nisso mais profundamente — dos pequenos factos se tiram grandes conclusões... — outro dia, num bonde, tendo por companheira de viagem uma senhora intelligentissima e culta, ao vêr um operario de cabeça chata e bigode hirtto, olhos estupidos, esforçando-se animallescamente com uma enorme alavanca, por levantar um pedaço de trilho.

Aquelle util e modesto cidadão, que honestamente limitava a sua capacidade ao trabalho rude sob o sol candente, como um burro de carga, possuindo apenas o alfabeto, podia colaborar nos destinos politicos da nossa patria. Aquella senhora, entretanto, tão viva, tão culta, tão intelligente, só porque tinha os cabelos compridos, não podia exercer esse direito sagrado.

Pareceu-me injusto e anti-social isso. Si não falta ás nossas mães, irmãs, esposas, capacidade para aconselhar-nos nos transees difficeis, mesmo nos nossos negocios — relações complexas da vida economica — por que lhes faltará competencia para julgar este ou aquelle candidato capaz de gerir com altura os interesses publicos?

Esta é a minha opinião pessoal e vem, como se vê, escudada com um racional argumento.

E' claro que á sabida obra dos legisladores, ás suas meditações e estudos, ficará a penosa incumbencia de organizar o processo legal da selecção

das eleitoras e da determinação dos cargos electivos a que teriam accesso. Sim, porque, uma vez que pudessem delegar sua vontade pelo suffragio, deveriam reciprocamente receber essa mesma delegação para exercer funções publicas. A limitação dessas funções, no novo projecto italiano, não representa mais que uma experimentação da efficiencia da colaboração feminina nos destinos nacionaes.

Estou certo, porém, de que essa actuação será brilhante, porquanto já se foi o tempo em que os Moebius e os Schopenhauers julgavam a capacidade mental da mulher inferior á do homem...

O exemplo do homem bronco e da mulher culta basta para documentar, que, si essa differença de mentalidade existe, nem sempre — ai de nós! — é a nosso favor!

HELIOS.

A victoria do feminismo é inevitavel

(Por Francisco Caballero)

Para um socialista o feminismo representa uma das tantas reivindicações a que aspira o seu partido, o qual incluye em seu programma a equaldade de direitos civis e politicos para os individuos de ambos os sexos.

Quanto a mim, a principio confesso ter accetado este aspecto do problema social por puro sentimentalismo, achando-me ainda acorrentado a muitos preconceitos correntes entre os que opinam, sem mais exame, pelas theorias de Moebius; hoje, porém, é uma profunda convicção minha a justiça dessa aspiração da mulher: a intervir effectiva e directamente na vida das nações, na qual ella desempenha uma função talvez mais importante que a do homem, aspiração essa, que hoje em dia, apezar de todas as opposições va-se tornando uma real'dade.

Nada mais absurdamente injusto, com effeito, que sugerir a mulher sem a vantagem de uma attenuante, ao rigor de leis para a elaboração das quaes não coo-perou.

E' deshumano negar á mulher o direito de intervir na obra legislativa de caracter social, quando, pelo desenvolvimento prodigioso cada dia é maior o numero das que se incorporam aos que trabalham nas industrias, no commercio, na agricultura e até mesmo nas chamadas artes liberaes.

E' uma enormidade impedir a intervenção da mulher na obra de fixação e distribuição dos impostos, obrigando-a, no entanto a arcar com parte desses mesmos impostos.

Chega a ser criminoso obrigar uma mãe a entregar seus filhos ao serviço militar, não lhe proporcionando meios de influir, directamente, para que esse dever se cumpra dentro da maior equidade e justiça.

Acho peruil intentar-se, hoje em dia que as condições moraes e mutuas requeridas para a direcção politica e administrativa do mundo sejam inherentes a um só dos sexos, quando a historia nos ensina que nem sempre foi o homem o guia e o arbitrador dos destinos do Estado e da familia, como o demonstram a preexistencia do direito materno e do matriarcado.

A theoria da inferioridade mental da mulher, de Moebius, está sendo muito desmentida pelos factos que, pelo contrario, nos demonstram a cada dia que a differença intellectual entre a mulher e o homem não é tal como se apregou, sendo menos ainda que a que existe entre os mesmos homens.

Masanielo

(CONTO HISTORICO)

Todos os dias, ao amanhecer, mal os raios do sol se estendiam pela amplidão da bahia que vae desde o cabo de Miseno ao promontorio da Campanella, via-se no porto aquelle par gentil, á espera dos grandes barcos, que ao vento fresco das primeiras horas, abrem a alva diagonal de sua vela latina, carregados dos doces figos sorrentinos ou do fresco peixe das enseadas de Capri.

Ella era uma fresca e rosada rapariga de seus vinte annos de idade, trigueira, com uns grandes olhos negros, como os das formosas moças de Santa Luzia.

Elle teria uns 28 annos, pequeno de estatura, mas agil e ardente. Vestia calção curto, de lã, e trazia á cabeça um gorro pontagudo, á marinheira.

Todo Napoles popular e rebelde, conhecia aquelle par juvenil, que um profundo amor unia. Nos dois jovens, o povo dos mercados e do porto, submisso ao dominio estrangeiro, mas sempre a rugir o seu odio subterraneo, via como que a encarnação de suas aspirações, a fogosidade da sua alma sempre moça, ardendo no anhelos da libertação.

Dizia-se, mesmo, que, no dia em que os dois jovens uniram o proprio destino pelo laço do matrimonio, quando mais intensa fervia a alegria, ouviram-se varios gritos que, certo, bem mal teriam soado aos ouvidos de sua magestade o senhor don Felipe IV.

* * *

Com o apparecimento dos dois jovens, o cáes parecia animar-se de um novo e mais rumoroso entusiasmo.

Toda aquella multidão, irrequieta e loquaz, esperava, com impaciencia, o arribar dos grandes barcos do golpho, carregados de fructa ou de peixe.

Uma vez recebida a mercadoria, cada um dos esposos lá ia, para seu lado, erguendo na transparencia da manhã clara, a sonoridade do seu pregão pittoresco.



Aquelle par juvenil era o encanto e a alegria do mercado...

Todas aquellas frescas vozes, subindo e cruzando-se no espaço, eram como que o bom dia do golpho azul á cidade luminosa...

* * *

Nessa manhã, pela sombra do olhar iracundo de Masanielo, comprehenderam os vendedores que alguma coisa de grave se passava.

Depois, já os primeiros barcos arribavam, e o moço apparecia no cáes sem o seu grande cesto do costume e o que era mais, sózinho!

E, enquanto ia atravessando por entre os grupos, uma e outra voz amiga o interpelava, ansiosa.

Eram tempos intranquillos, de tumultos subterraneos, e corriam vozes de perigo e represalias vagas... O duque de Arcos acabava de lançar um novo imposto sobre os productos do campo; havia, affixados pelas esquinas, novos e implacaveis edictos; os animos estavam exacerbados e promptos á revolta que não explodira ainda, por falta apenas, de alguém que chegasse a chamma ao rastilho...

— Que succedeu, Masanielo?

— Succedeu que em Napoles já não ha homens, pois que consentimos, que andem ahí por esses muros, os papeis de nosso vituperio!... Sabeis, onde está minha mulher, a estas horas?

— Onde?

— Na prisão...

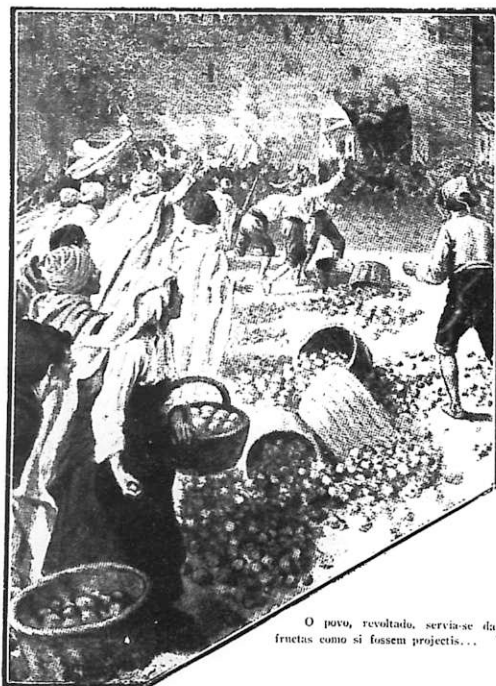
— Porque?

— Por não ter querido, hontem, pagar o tributo.

Formara-se em torno ao jovem vendedor, um compacto grupo de populares, homens e mulheres. Todos tinham suspendido, por um momento, os proprios affazeres, e prestavam attenção áquella voz indignada, onde vibrava o coração tumultuario da plebe, onde tremia o odio que enchia todos os corações.

— Até quando supportaremos estes grilhões? Já não corre em nossas veias esse antigo sangue que as lavas do Vesúvio accendiam?

Meia duzia mais de palavras semelhantes e o motim reventava. Mas, um esquadrão de arcabuzeiros appareceu das landas da Marinella e, pelo momento, a turba dispersou.



O povo, revoltado, servia-se das fructas como si fossem projectis...

Nesse domingo de Julho, mal se via no mercado uma ou outra canastra de fructa.

Caso grave, pois que a bella cidade do golpho teria supportado philosophicamente a falta de toda a especie de viveres, contanto que lhe não tocassem em seus doces figos de Sorrento.

Sabia-se, no entanto, que do outro lado dos muros estavam camponezes de Pozzuoli, com grandes provisões de fructa.

Nessa praça de além muros, os aldeões entretinham a propria impaciencia assistindo á manobra das tropas, hostes de mouros e christãos, que na festa proxima de Nossa Senhora do Carmello tomariam parte nos combates simulados.

De repente, corre por toda a parte uma noticia terrivel: após uma disputa entre um comprador e um vendedor de fructa, sobre quem pagaria o novo imposto, todos os mercadores, haviam atacado os cobradores de impostos, servindo-se da propria fructa, como projectis.

mesmo abatendo com uma certa perdrada o chefe dos adversarios.

Rôto o dique, a onda dos revoltosos espraçou-se rapidamente.

— Ao palacio dos Arcos! Ao palacio dos Arcos! — E a multidão em furia, sedenta de sangue e de vingança, dirige-se, ao famoso palacio.

Ante o brutal e cego choque das turbas cedem as grossas portas do palacio como si fossem construidas de frageis taboas.

Irronpe, frenetica, a onda humana, mas, ante a solidão completa que reina pelos pateos e corredores, quèda absorta e como que temerosa.

A sumptuosa residência parecia abandonada; apenas, a silhueta assustada de dois ou tres servos, atravessava, a espasmos, ao fundo dos corredores sombrios.

Mas, coisa estranha, naquella terrivel Masaniello, que esperava a occasião, fez uma arenga ás hostes que manobravam; reuniu uns mil homens, á frente dos quaes procedeu ao ataque dos homens do fisco.

O signal de avançar foi dado por elle no salão do throno, todos aquelles *lazzaroni* que a sêde de vingança cegava, param, como que ao poder de uma força agitação de animos, ao irromper a turba

magnetica, e por um gesto, unanime, descobrem-se respeitosamente diante do retrato severo de Felipe IV, que os olha, do alto de seu solio, desdenhosamente.

*
* *

No jardim do palacio dos Arcos, celebra-se o grande jantar de reconciliação entre o duque e o pescador.

A' sombra de um frondoso bosque de sicomoros, foi posta a mesa, toda scintilante de crystaes. O calor é asfixiante.

A não ser pelo queimado do rosto, ninguém teria adivinhado o pescador Masaniello sob aquellas sumptuosas vestes de fidalgo.

Como representante maximo do povo, sentou-se á cabeceira da mesa, entre a duquesa e o duque de Arcos. Ao lado do cardeal de Filomarina senta-se a vendedora de fructas, radiante de ventura no seu traje de gala, todo bordado a ouro. No semblante de Masaniello,

estampa-se porém um enorme, infinito cansaço. Durante os cinco dias de seu vice-reinado, não parara um instante, não dormira um só minuto, não comera nada...

O seu trabalho foi enorme: fez a revisão dos processos de todos os presos existentes na cadeia da cidade, antes de os mandar pôr em liberdade; conferenciou varias vezes com o duque de Arcos e com o cardeal de Filomarina; improvisou um exercito, com o qual derrotou as tropas hespanholas; poz em vigor a constituição de Carlos V, com a suppressão de impostos, e ainda teve tempo para sahír illeso de um attentado. A primeira hora de descanso que tinha

era aquelle festim. Chegado o momento dos brindes erguem a taça, mas mal a levava aos labios, cahiu sobre a cadeira, desfallecido. Um medico, chamado a toda a pressa, diagnosticou uma syncope produzida por excesso de fadiga, com transtornos cerebraes.

— A grandeza enlouqueceu-o, disse o duque, com intenção.

Masaniello, com effeito, fugio do festim, sem chapéo, rasgando o seu bello fato de fidalgo. Em seu cubiculo, no mercado, vestio novamente seus trajes de pescador, e, montando a cavallo deu-se a galopar,

sem rumo, pelas ruas da cidade. Correu a voz que tinha enlouquecido...

*
* *

Aquelle governo tempestade, de Masaniello, tinha por força que acabar por um raio. Tres tiros de arcabuz prostraram-no, sem vida, á porta da egreja de Nossa Senhora do Carmo; seu cadaver foi arrastado pelas ruas de Nápoles, ante a indifferença da multidão que ainda na vespera o acclamava com entusiasmo, e seus restos abandonados num fosso. No entanto, uma mulher, toda vestida de luto, por uma clara manhã de domingo, atravessa a passos lentos a praça do mercado. Longe, o golpho azul é um divino sorriso luminoso. O cume das montanhas vae surgindo da nuvem transparente das neblinas. E a bella mulher de luto, diante do borburinho intenso dos vendedores, e da grande alegria púrpura das fructas amontoadas em pyramides, ao sol, tem um soluço baixo que só seu proprio coração escuta:

— Ah! meus figos, meus figos sorrentinos, que já me não podeis dar a felicidade perdida!



Masaniello fugiu daquelle festim, como louco, sem chapéo, rasgando o seu bello fato de fidalgo.

Um artistico volume que não deve faltar na estante de uma senhora de bom gosto

Rica e artisticamente encadernado, este volume da "Revista Feminina", onde se contem todos os numeroes do nosso orgão, publicados durante um anno, não deve, absolutamente, faltar na estante de todas as pessoas de fino gosto, de todas as donas de casa, de todos os amadores do livro.

Como objecto artistico, representa, inegavelmente, a synthese do que melhor temos produzido no genero. Como elemento de consulta e repositório de material instructivo, artistico, literario e noticioso, é completo e exaustivo.

A leitora encontrará nelle, toda a materia por nós publicada durante um anno. Temos, assim, todas as modas, os figurinos, os modelos que durante esse lapso de tempo o espirito creador dos grandes costureiros, lançou; ali está, illustrada por bellos e nitidos clichés, toda a grande colleção dos nossos contos, maravilhosos de estudo e de forma, pois são devidos á penha dos melhores cultores desse tão difficil, quão interessante genero. E o que diremos de trabalhos femininos, como bordados, rendas, roupas brancas, etc.?

Neste rico volume tem a dona de casa uma fonte inexaurível de ensinamentos, de conselhos, de receitas, de modelos, de que poderá lançar mão para todas as necessidades de seu lar.

Receitas de cozinha; preparação de menus variados; lições practicas e demonstrativas sobre o arranjo de sua casa, sobre a disposição e ornamentação dos aposentos; verdadeiras prelecções sobre a confecção de trabalhos femininos, acompanhadas por centenas de clichés reproduzindo as mais variadas especies de rendas, de bordados, de tecidos, de toalhas, de guardanapos, de tudo enfim que interessa uma verdadeira e boa dona de casa.

A senhora elegante, encontrará neste volume os figurinos e os modelos que, como já dissemos no principio, fizeram successo nos grandes centros de elegancia do mundo; a mãe, conselhos practicos e illustrados sobre a educação, a hygiene e o bem estar de seus filhos; a esposa, todos os elementos necessarios para a perfeita organização de

um lar moderno, confortavel e attraente, optimas receitas sobre questões de mesa e de indumentaria; a moça, ensinamentos experimentados sobre toda a especie de trabalhos e misteres proprios de seu sexo e idade, como sejam labores em seda; bordados em branco e a cores, rendas diversas, trabalhos sobre laca, pyrogramia, estinho repoussé, etc.

Mas, além de toda esta materia de indiscutivel utilidade pratica, contem este artistico volume centenas de paginas dedicadas á arte propriamente dita, com reproduções de obras celebres, em esplendidas gravuras; á assumptos de ordem geral: á poesia, á historia, á sciencia, á archeologia, e enfim a todas as manifestações do pensamento humano em todos os aspectos da vida de todas as épocas.

Verdadeira e bem organizada antologia, o seu aspecto material corresponde perfeitamente á importancia do seu variado, util e escolhido texto.

Rica e luxuosamente encadernado, tanto se presta este nosso volume, a figurar numa estante de bom gosto, como pôde constituir um bellissimo e raro presente.

Temos á venda, em nossa redacção e podemos remetter immediatamente pelo correio, ás pessoas que nos pedirem, os volumes correspondentes aos annos de 1920, 1921 e 1922.

O volume, ricamente encadernado e em grande formato custa apenas 25\$000, o que quer dizer que, pela relativa insignificancia dessa quantia, toda a pessoa pôde ter em casa uma util e magnifica obra, digna de figurar numa bibliotheca ou de servir para um presente de aniversario, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á nossa redacção, — Rua Conselheiro Christiano, n. 1, S. Paulo — sobrado — acompanhados da respectiva importancia em carta registrada, com valor declarado, vale postal ou cheque.

Immediatamente ao recebimento da ordem faremos a remessa do volume, (ou volumes), perfeitamente acondicionado, de forma a chegar intacto ao seu destino.

O papel pacificador da mulher

Sobre a influencia pacificadora que a mulher deve e pode exercer na formação da consciencia das novas gerações escreve com agudeza de vistas Mme Flora C. Parvulesco, escriptora e feminista rumana:

"Os homens se destroem mutuamente hoje em dia, como nas epochas primitivas do machado de pedra e da lança de silex, com a unica differença que então a lucta individual, era pelas necessidades da subsistencia, ao passo que actualmente é pelos interesses collectivos, para a satisfação de ambições muitas vezes mesquinhas, ou pelo capricho de arrogantes dynastas.

A ultima guerra, a mais atroz que a historia registra, não podia, certamente deixar impassivel o coração da mulher em que a docura e o amor do proximo estão profundamente arraigados.

Muitas vidas em flor foram sacrificadas, muitas e muitas almas ficaram laceradas e em perpetuo lucto para que as mulheres de todo o mundo não descessem unir suas supplicas a fim de que não mais se renove a espantosa catastrophe.

"A influencia das mães, — de todas as mães, bem entendido — pode muito em favor de um real congruamento da humanidade.

E' possivel ás mães infundir na alma de seus filhos de tenra idade, a piedade, o amor do proximo, e todos os sentimentos nobres e elevados. Mas, uma vez sahida a creança da primeira educação materna o grande perigo

consiste na educação estranha que lhe succede, e onde a par de conhecimentos uteis e beneficos alimenta-se-lhe a imaginação com descrições de scenas guerreiras, de feitos atrozos, de carnificinas espantosas sob o pretexto de se lhe despertar o amor patria.

Ha algumas mezes, apenas, não em uma modesta escola, mas na Universidade de uma das mais adiantadas nações, foi inaugurada uma placa commemorativa dos estudantes mortos na guerra onde se lia em letras de ouro: "Aqueles que jamais foram vencidos, os vencidos de hoje que serão os vencedores de amanhã".

Quando a mulher gosar do direito de exprimir todo o seu pensamento; quando puder exercer uma influencia directa e portanto fecunda na criação das leis, certamente ella conseguirá que de uma vez para sempre cesse a glorificação da morte e do exterminio.

A divindade pagã que symbolizava a "Paz" era figurada por uma mulher ornada com os signaes da abundancia, o que significava que a paz é a fonte de todas as riquezas.

La Paix, quand on la veut c'est encore de la victoire, escreveu Alfred de Musset.

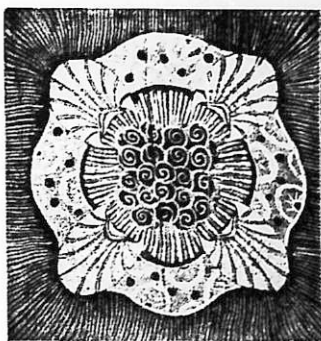
E somente quando todas as mulheres tiverem inspirado a seus filhos, desde a primeira infancia, ideias humanitarias, os homens cessarão de se arrogar o direito de matar o seu semelhante, em nome de sentimentos estreita e falsamente nacionalistas."



Bella toalha em bordado a dois tons, ou a cinco, se fizermos o molhãõ com mais tres tons diferentes.

TRABALHOS FEMININOS

A "TOILETTE" DA MESA



Para o chá das cinco: guardanapo ou toalha, decoração moderna, pintado sobre um fundo rosa.

A mesa de uma senhora elegante é tão coquette como a senhorita que se exhibe como figurino nos grandes "magazins". Assim como esta, ella tambem muda em "toilette" muitas vezes por dia.

As nossas avós não percebiam patavina desse assumpto, tanto que só tinham um typo de toalhas para refeições, como o chá, o café, o lunch, etc. Essas toalhas eram fiadas em casa e tinha-se por ellas uma estima que tocava as raízas da veneração, chegando ás vezes essas peças a durarem duas e tres gerações. Assim se explica o facto de muitas familias, hoje, exhibirem, como reliquias, bellas toalhas fiadas e bordadas á mão que dizem ser dos seculos XVI, XVII e XVIII!

As primeiras toalhas de côr que appareceram no mercado provocavam a principio um escandalo pavoroso, mas como estavam entrando e dominando, chegou-se até á formação de um club de senhoras, ultra conservador, que se propunha dar cabo dessa innovação. Esse club, fundado em Pariz, teve vida ephemera, pois as suas proprias socias, depois de algum tempo gostosamente passavam a acceitar a nova moda, como a mais

pratica. Hoje ninguem cogita mais dessas ninharias e a moda impera tendo a petulancia de transtornar todos os cerebros.

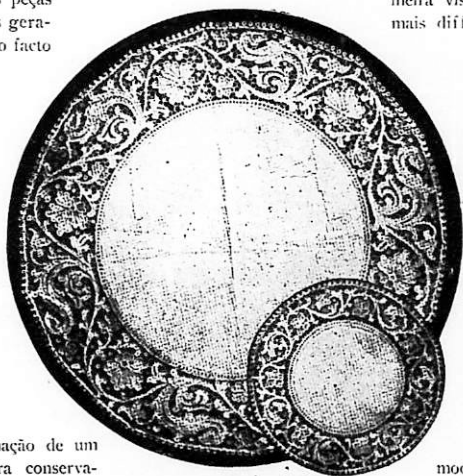
Nestas paginas expomos alguns modelos mui curiosos e além disso: bellos, simplesmente bellos.

Podemos com elles vestir com a mais requintada elegancia a nossa mesa de jantar ou de qualquer outra refeição, e causar ás amigas... porque não dizer, um pouquinho de inveja.

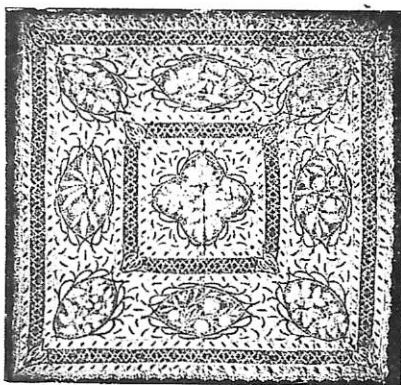
Estes modelos, não são trabalhosos como á primeira vista pode parecer. Outros mais difficeis temos offerecido e

inumeras foram as pessoas que nos pediram os riscos e em casa de algumas conhecidas vimol-os, graciosos, embelezando ora peças de mobiliario, como centros e almofadas, ora como cortinados, outras vezes como estores e não em poucas occasiões como parte integrante da toilette.

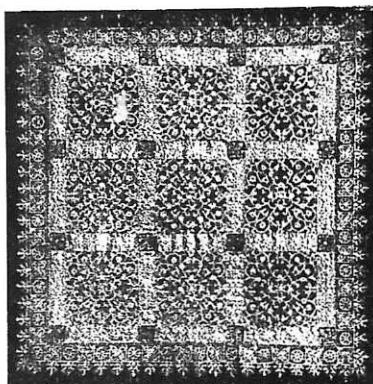
O dominio do filet é absoluto, dirão, porém isso não quer dizer que outras especies de bordado não estejam em moda, como o Richefien, Veneza, Milão, etc. O proprio filet até quasi que nunca apparece sósinho, principalmente em se tratando de uma toalha, ou centros de mesa, e de preferencia acompanha-o o bordado veneziano. Nos proprios



Toalha e porta pratos com applicações de Veneza.



Aristocrática toalha para chá, em desfiado, motivo de frutas.



Outra não menos aristocrática toalha para chá, em "battiste", encrustada com quadrados de filet.

modelos que ora enfeitam estas páginas vemos essa bella combinação.

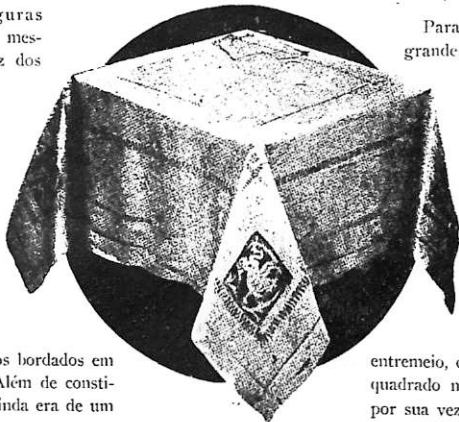
Passemos em revista os seis tipos aqui dispostos, fazendo ligeiras apreciações sobre cada um e o uso opportuno dos mesmos. O almoço, propriamente dito, isto é, a segunda refeição que se toma geralmente ao meio dia, se bem sem cerimonia alguma, nem por isso é menos importante que o jantar. Nessa ocasião a boa dona de casa terá a sua mesa coberta com uma toalha encantadoramente bordada. Linhas que se cruzam sobre o linho branco, formando grandes quadrados, em ponto cheio. Uma banda, mais ou menos larga, cercando toda a toalha, com bordados em ponto de flandres, formando figuras geometricas e si quizer, mesmo, nos cantos em vez dos pesados losangos, iniciais da dona da casa.

No centro, podemos encaixar guirlandas em desfiado, cercadas de florões.

Esta toalha pôde ser confeccionada em linho branco como dissemos, mas, seria incomparavelmente mais bella, si a fazenda fosse azul e os bordados em branco ou ouro velho. Além de constituir uma originalidade ainda era de um bellissimo effeito.

O chá das cinco horas e a refeição

das creanças teem tambem sua oportunidade. E' preciso que façamos as nossas filhinhas irem a tomar, ao menos por alguns momentos, a direcção da casa, e nesse caso confiemos sómente a ellas a refeição das creanças, principalmente se recebem algumas amiguinhas em certos dias da semana. Para incentivar-lhes o gosto deixemos a seu juizo a escolha das toalhas e si possível for, ellas mesmas que escolham o modelo e o confeccionem. Assim teremos antes do chá das cinco, a recepção das creanças. A mesa então deverá ser disposta adequadamente: a toalha, em linho de côr com enfeites vivos e os guardanapos, do mesmo feitto, etc.



E' distincta a mesa assim coberta: rica toalha de finissimo linho, com motivos de filet nos cantos.

Para o chá das pessoas grandes já impera mais luxo, porque geralmente nessas occasiões apparecem pessoas de cerimonia, trazendo toilettes caras e vistosas. Ah! a mesa envergará por sua vez, uma toilette mais luxuosa, de finissimo linho, com uma pequena borla de rendas, entremeio, com figuras ovas e um quadrado no centro, de filet, este por sua vez cercado por um entremeio em Richelieu, o que constitue uma rica e bella toilette.

A mulher e a cidade

Ha mulheres que, parece, foram creadas para viver em determinadas cidades, e cuja existencia não se comprehende fóra desse ambiente que é o necessario complemento do seu espirito e genero de belleza.

Nas velhas cidades castelhanas, de ruas estreitas e sombrias, de altos muros e vestidas torres, fica bem, logicamente bem, a mulher morena, esguia, de melancolico semblante, de negros olhos tristes e mysteriosos. Pude-se acaso, comprehender uma alegre gargalhada, no silencio morno de uma via provincial onde a custo penetra o sol?

Não. Esta explosão de vida e de alegria fica deslocada nesse ambiente onde a mesma natureza parece agoniar lentamente, presa de um tedio infinito.

Existem, pelo contrario, cidades alegres, cheias de luz, de perfumes, de vida, que devem ser povoadas de um louro ardente de sol, de uma alegria de manhas radiosas. Quando nessas cidades falta as silhuetas dessas mulheres risosas e felizes, ocorre-nos logo a observação:

— Que belleza tudo isto! Pena que faltem os habitantes!

Diz-se habitantes, não nos referindo á população, ao grupo anónimo dos que formam a massa, dos que pensam, dos que trabalham, mas sim dos que constituem a nota caracteristica das cidades: as mulheres.

Que seria Paris, por exemplo, sem a nota inconfundivel, sem o panache de suas admiráveis mulheres?

E, tal como com a capital franceza, succede com todas as outras cidades.

Poderemos evocar Veneza sem a danna dos tempos da republica? supponha-se, por um instante, que a poesia feminina tenha desaparecido daquelles canaes, abandonado para sempre a penumbra mysteriosa das gondolas de baldaquins de velludo; que seria

da aureola legendaria da Ponte dos Suspiros, e das tradições romanticas da legendario Ponte do Rialto?

A mulher que dá vida, calor, brilho e alegria ás praças de lanhus, é inconfundivel como typo.

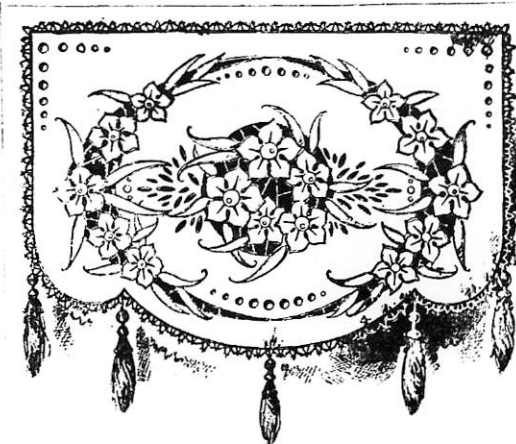
E' uma flor que desabrocha durante o verão. E' a nota emagrecida

nas noites de festa, o espirito, enfim, que nos faz amar aquella vida frivola e cheia de illusões fugazes e insubstituíveis como chimera... Essa mulher, por mais que se procure, não a encontramos no inverno, nem pelas ruas phorica das grandes cidades, nem recostada nobilmente ao fundo das carnavales de luxo, nem ao resplendor maravilhoso dos candelabros, entre o velludo faustoso de um camarote, no lyrio. Ella desapareceu ao surgir do outono, ao cahir das folhas... fugiu, não se sabe para que remoto paiz, para que longuizo e mysterioso recanto, e só tornará a apparecer, gentio, risonho das praças, quando o verão vier novamente, e sobre a alvura das areias, rolar a ventura facil das creanças...

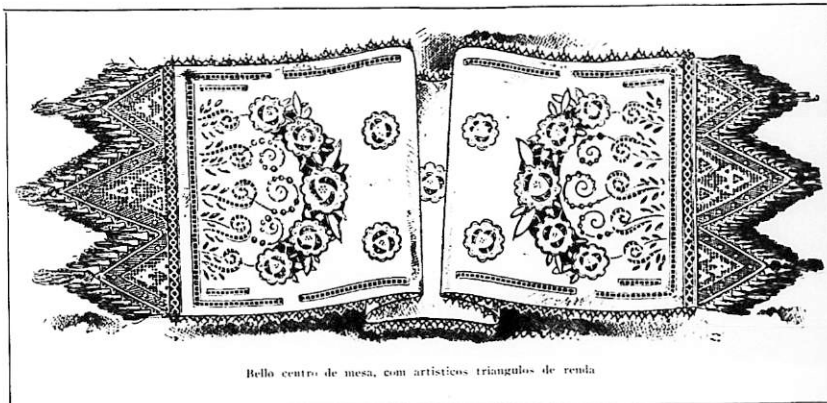
Assim, o caracteristico dos lugares, mais do que nas formas fixas e contornos, mais do que no aspecto inmutavel das coisas, consiste na alma que a mulher lhe empresta, no riso que lhe derrama, ou na tristeza com que a vela.

E' a alma eterna das coisas que se entristece si a mulher é triste, e se alegra si a mulher é alegre.

Porque a mulher, queiram ou não os que a não veem com olhos de poeta, é a synthese do coração universal; centro sonoro e radiante onde vem rechoir todas as vozes, e resplandecer todos os clarões.



Elegante modelo de capa para pedrinhos.



Bello centro de mesa, com artisticos triangulos de renda

Uma secção de grande utilidade: o nosso departamento de compras e remessas

A "Revista Feminina" comunica ás suas leitoras que está á sua disposição uma nova secção, destinada á compra e remessa de qualquer objecto, secção esta confiada á uma habil profissional. Toda a correspondência que se relacione com este departamento deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de encomendas — Rua Conselheiro Christóvão, 1 — São Paulo.

Os pedidos de amostras devem vir acompanhados da respectiva importância para a remessa e remessa.

Toda a consulta que nos façam a respeito, deve igualmente vir acompanhada do selo para a resposta. As cartas contendo dinheiro devem vir registradas, com valor declarado.

O extraordinário desenvolvimento desta nossa secção de compras e remessas; as cartas que de todos os pontos do país, nos são endereçadas elogiando e reconhecendo sua importância, verdadeiramente excepcional, são outras tantas provas, de que bem acertadamente andamos instituindo-a, como fizemos, e dotando-a de todos os requesitos necessários a um perfeito funcionamento.

Para conseguir tal fim, não medimos sacrifícios nem despesas. Mas por bem pagas nos damos ante a evidencia da sua utilidade, e o applauso de nossas queridas leitoras e amigas do interior e dos Estados.

De facto, quantos e quantos inconvenientes podem ser evitados, fazendo as nossas leitoras do interior suas compras, por intermedio do nosso departamento de encomendas!

Todos conhecem as enormes difficuldades com que luta qualquer pessoa que residindo no interior, queira, sem se dar ao incommodo de uma viagem, fazer qualquer aquisição em nossa capital; são prejuizos e massadas de toda ordem:

Atrazos enormes na remessa, objectos inutilizados pelo mau acondicionamento, ou diferentes das amostras, pre-

ços augmentados consideravelmente, etc. De forma que muitas e muitas senhoras privam-se ás vezes de um qualquer objecto de grande necessidade, apenas pelo temor destes inconvenientes.

Foi com o intuito de evitar ás nossas leitoras e assignantes todos os prejuizos e difficuldades desta ordem que em boa hora instituímos o nosso departamento de encomendas.

Por intermedio desta secção, incumbimo-nos de toda e qualquer compra nesta capital e de sua respectiva remessa.

Attendemos de resto, todas as pessoas que a nós se dirigirem para esse fim, embora não sejam nossas assignantes, tanto que, ao fazerem seu pedido, tomem por um anno a assignatura de nossa revista.

Mas este importantissimo departamento não se limitará á compra e remessa de simples artigos commerciaes. Por intermedio delle incumbimo-nos do despacho de qualquer requerimento, de pedido de pagamento, de remoção, de férias, de averbamento de títulos e sua extracção; de recebimento de montepios e caucões de liquidação; de ajolices e seguros, e, enfim de tudo mais que se relacione com esta ordem de negocios.

Fazemos notar á todas as pessoas interessadas que não só nos encarregamos da compra e remessa de pequenos objectos, como ainda incumbimo-nos da aquisição e despacho de moveis de qualquer estylo, louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoração, como quadros, bronzes, bibelots, além de enxovaes para noivas, etc.

O nosso orgão, sem o auxilio precioso de nossas amigas não seria o grande e extraordinario factor de levantamento moral que é.

Devemos-lhes, portanto, toda a gratidão possível, e é devido á estas considerações, que dia á dia vamos introduzindo em nosso organ, reformas e melhoramentos quer do ponto de vista redactorial quer de immediata utilidade como este da criação do Departamento de Encomendas, que em seu genero é o unico existente em nosso país.

A nossa exposição permanente de trabalhos femininos

Um magnifico factor de cultura technica e de economia domestica

Todas as senhoras, tem, durante o dia, algumas horas vagas. Ora, para muitas dellas essas horas que os afazeres domesticos lhes deixam livres, representam um problema: o problema do bom emprego do tempo. No entanto, a questão não é tão difficil de resolver como parece. Basta um rapido momento de reflexão para comprehendermos, que, toda a mãe de familia, toda a moça solteira, tem muito em que empregar essas horas de ocio forçado, caso queira dedicar-lhes suas aptidões, executando essas delicadas obras, tão conformes ao espirito de sua feminilidade, e ao mesmo tempo, tão uteis como sejam bordados, rendas, labores em seda, roupas brancas para adultos e creanças, etc. Estes trabalhos além de representarem uma optima distração para o espirito constituem uma fonte de renda que toda a boa dona de casa não deve desdenhar.

Foi pensando nisto, que a nossa inolvidavel fundadora, instituiu esta "Exposição Permanente de Trabalhos Femininos".

Trata-se de um certamen onde as faculdades artisticas e a pericia feminina, devem ficar patentemente demonstradas.

Para esta mostra que é diariamente visitada pelas mais distinctas familias da capital recebem todos aquelles trabalhos caracteristicamente femininos como sejam, bordados brancos ou em cores; rendas finas, diversas; roupas brancas, para adultos e creanças; applicações de filot labores em seda; peças para uso domestico; toalhas finas, para mesa ou para outros usos, etc.

Recommendamos, porém, ás nossas amigas, a maxima perfeição no acabamento, como tambem o emprego de ma-

terial superior. São condições estas imprescindiveis para a facilidade de venda.

Os trabalhos que acima mencionamos são os mais procurados justamente por representarem os typos mais característicos deste genero de labores femininos.

Já o mesmo se não dá com pequeninas toalhas, paninhos, pequenos guardanapos, etc. Innumeradas nossas leitoras tem-nos remetido trabalhos para serem expostos e vendidos neste nosso certamen.

Brevemente é nossa intenção abrir um concurso de trabalhos, cujas condições daremos previamente á publicidade.

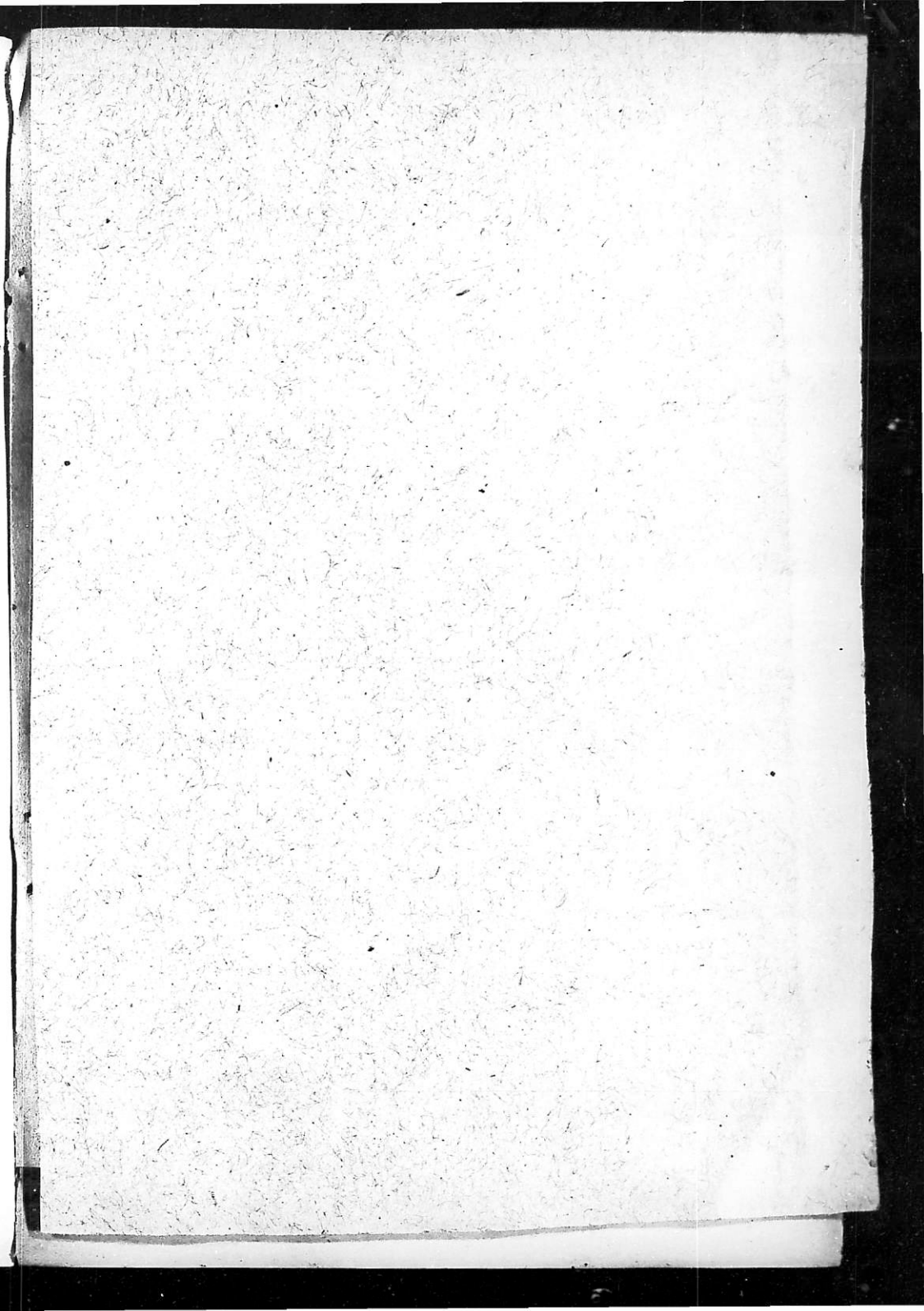
Si não visamos lucros e vantagens pecuniarias com a venda destes trabalhos, de que deduzimos apenas a insignificante porcentagem de 10 por cento, com que suprimos as despesas desta secção, não é menos certo que é nosso desejo proporcionar á todas as expositoras a recompensa material de seus esforços.

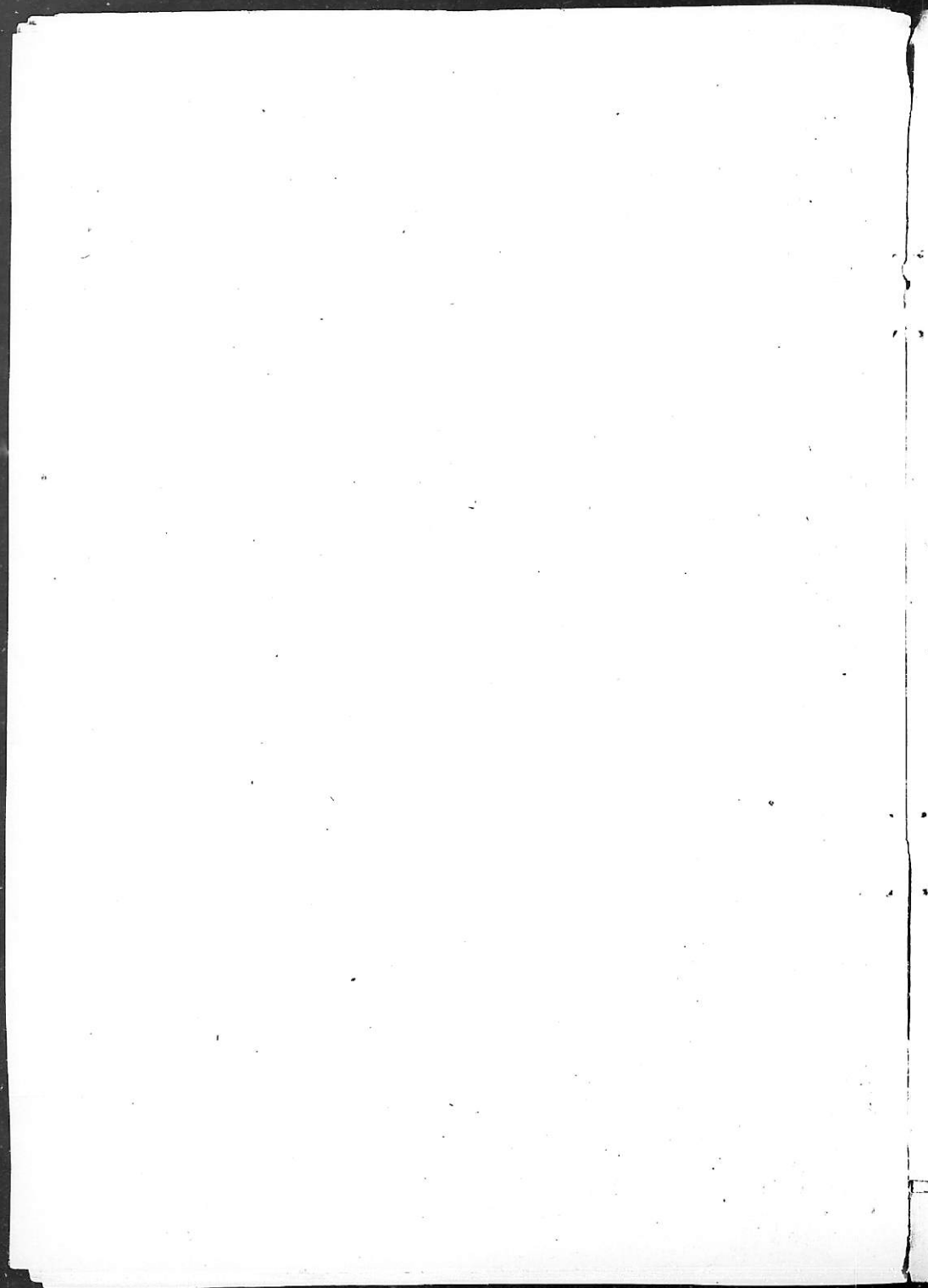
Todos os trabalhos que nos forem enviados para a exposição devem ser remetidos para a nossa redacção, á rua Conselheiro Christóvão, 1. — São Paulo.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

"Em Viagem", e "Impressões de Arte" são os dois novos livros de Carlos da Maia, o brilhante chronista da "Gazeta", que, numa prosa fluente e personalissima nos dá mais algumas de suas admiraveis paginas.

Destes dois livros que temos sobre a mesa, pôde-se dizer, de resto, o que se não diz de muita obra que por alli anda: tem alma e tem forma.





A Imprensa Brasileira

e o valor de nossa acção jornalística

Em verdade, não nos move, ao traçarmos estas linhas, um qualquer sentimento de vaidade menos legítimo. Antes nos inspira a satisfação de uma certeza para nós altamente grata: a de que, dia a dia, em nosso paiz, pela vastidão de nossa patria, melhor e mais profundamente váe sendo julgado e comprehendido o alcance humano da luta que ha dez annos vimos travando, não apenas e simplesmente em pról da mulher, mas ainda em pról da verdade, da justiça, e do bem geral de nossos concidadões. Assim, é com prazer que abaixo transcrevemos um artigo da "A Tarde", o brilhante jornal de Juiz de Fóra, em que o articulista aprecia, em termos que muito nos honram, a influencia e o alcance de nossa acção jornalística.

São palavras que, para nós, além do apoio e sympathia que envolvem, valem ainda pela sinceridade e espontaneidade que manifestam. Eis o artigo:

"REVISTA FEMININA"

"Um dos problemas sociaes que tem attraído com mais interesse as vistas dos sociologos hodiernos é sem duvida o da emancipação intellectual e politica da mulher.

Desde ha muito, esse assumpto, de magno interesse para a formação das sociedades futuras, vem sendo ventilado nos grandes meios intellectuaes do mundo, e, força é confessal-o, a acção em pról da causa feminina tem vencido em toda a linha.

Os velhos preconceitos dos tempos transactos vão se desmoronando um a um e as mulheres já enxergam no horizonte a aurora radiante, precursora da victoria final dos seus ideaes.

Já em varios paizes, nomeadamente na Inglaterra, as mulheres têm o direito de voto e consequentemente todas as prerogativas decorrentes desse direito, tal como a de occupar cargos publicos e fazer parte do parlamento.

No Brasil, já se faz sentir com intensidade a corrente que propugna pela elevação da mulher em todos os ramos em que sua actividade se possa exercer.

A frente desse movimento digno de louvor, que vai cada dia tomando vulto, deve collocar-se sem duvida a "Revista Feminina", de S. Paulo,

fundada, ha dez annos, pela brilhante jornalista D.^a Virgilina de Souza Salles, espirito de eleição, e uma das mais distinctas e cultas senhoras brasileiras, infelizmente para a intellectualidade patria fallecida ha já cinco annos. Hoje o órgão do feminismo brasileiro está, sob a direcção competente da srta. Avelina de Souza Salles, talentosa filha daquella inesquecivel jornalista.

Ha dez annos que a "Revista Feminina" se vem batendo com incansavel zelo e ardor pela causa feminina, levando a todos os lares brasileiros a luz fecunda, que ha de trazer á nossa nacionalidade uma época nova e dar talvez uma outra direcção aos grandes problemas que agitam a vida politica do paiz.

Merece o apoio de todos os lares bem formados, esta revista, que dissemina largamente uma excellente cultura, util sobretudo a todas as familias de casa que desejam tornar efficaz a acção na formação do espirito de suas filhas.

A cultura feminina não deve ficar, como geralmente acontece, no descaso; o espirito da mulher tem necessidade tanto com o do homem de um poder intellectual grande; é obedecendo a esse objectivo que a "Revista Feminina" da primeira á ultima pagina vem cheia de ensinamentos sãos e uteis redigida, segundo a opinião do Cardeal Arcoverde, "com elevação de sentimentos e largueza de vistas".

Com o fim de se tornar mais proveitosa ainda ao progresso do feminismo, a "Revista" mantém uma bibliotheca escolhida, onde podem ser adquiridos excellentes livros.

Inaugurou tambem, ultimamente, uma secção de encomendas para o interior, sob a direcção de uma pessoa encarregada de attender aos interessados e dar quaesquer informações urgentes. Os pedidos podem ser feitos pelos assignantes por intermedio de suas representantes que de accordo com a organização da "Revista Feminina", tem o nome de embaixatrizes.

A "Revista" vem de reabrir a sua secção de exposição de trabalhos femininos, na capital paulista, secção esta de grande alcance financeiro, não só para os assignantes como para todas as senhoras e moças, uma vez que nesta exposição ficará á venda todo e qualquer trabalho manual confeccionado por qualquer pessoa e para ahi remettido afim de ser vendido, cobrando a direcção apenas uma pequena porcentagem para cobrir as despesas com a secção.

Por mais este melhoramento merece a "Revista Feminina" o apoio e a estima de suas leitoras.

Documentos historicos interessantes

Uma carta das senhoras bahianas á primeira imperatriz do Brasil

O patriotismo da mulher brasileira; seu arraigado amor pelo torr. o natal, as provas de sacrificio e abnegação dadas por ella em todos os períodos graves da nossa historia, são, por assim dizer, do dominio de todos.

A historia de nossa nacionalidade conta assim com uma brilhante pleiade de senhoras, que por seu valor e obras, podem ser consideradas como verdadeiras heroínas, dignas de figurar ao lado de todas estas admiraveis mulheres, que, na galéria da historia humana, fazem a honra da terra que lhes deu o berço.

O professor Prajá da Silva, illustre homem de letras e profundo estudioso de nossa historia, offereceu ha pouco a um jornal da Bahia, a copia de um importante documento historico, pelo qual fica cabalmente demonstrado o profundo sentimento de patriotismo da mulher brasileira.

Trata-se de uma carta d'rigida pelas senhoras bahianas á primeira imperatriz do Brasil, por occasião da nossa guerra de independencia. Nesse documento, que muito honra não só suas signatárias como toda a mulher pátria, o amor do torrão natal tem eloquentes expressões merecedoras de ser consideradas pelas nossas jovens patriotas e mesmo (po:que não dizel-o?) por muitos patriotas...

Eis o documento a que nos referimos:

"AS SENHORAS BAHIANAS E A INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Querendo as Bahianas dar uma evidente demonstração de seus fervorosos sentimentos de patriotismo e firme adhesão á prosperidade do Brasil fundada sobre o solido estabecimento de uma Monarchia Constitucional, rivalizando com os seus Patriotas e disputando a gloria ás illustre Romanas, d'rigirão suas respeitadas e fieis expressões a S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza Real Constitucional do Reino Unido, a quem de justiça pertencem os mais sublimis elogios pela illustre cooperação com o seu Augusto Esposo, o nosso immortal Regente e Perpetuo Defensor, no heroico empenho da nossa liberdade e independencia.

Apresentou a carta o Sr. Manoel Innocencio Pires Camargo, que antes fez um discurso que leu em presença de S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza, do Exm.^o Antonio Telles da Silva e das Pessoas mais qualificadas da sua Casa.

A esta falla se dignou S. A. R. Serenissima Princeza responder nas seguintes expressões:

Agradeço o signal de respeito e amizade, que me mostram as senhoras da Bahia, e procurarei nunca desmerecer-lhes o conceito, que de mim fazem, empenhando-me em concorrer com meu augusto esposo para a honra e felicidade do Reino do Brasil.

Eis a carta das senhoras bahianas:

"Senhora:

As bahianas abaixo assignadas, sensiveis ao muito que tem Sua Alteza Real, o Senhor D. Pedro. Principe Regente, contribuido para a politica prosperidade de todo o Brasil sob os auspícios das Bases Constitucionaes por todo elle jurada, esforçando-se inteiramente por que se

acabe o anarchico systema de desunião, que hia retalhar este Reino em outros tantos Estados independentes, quantos as suas Províncias, caso se desse excessão ao Decreto de 1.^o de Outubro passado, maxima só proficua para novamente plantar o antigo e assolador systema de colonisação, que por seus nos enardece: E ponderando nós bem, a grande parte que nesta hecica resolução teve Vossa Alteza Real, annuindo ao que deliberava seu Augusto, e adorado Esposo, na forma das representações de um Povo fiel e ameaçado dos males horrores pela orfandade em que ia cair, mostrando assim Vossa Alteza Real quanto é digno do throno, para onde a vontade do Omnipotente Arbitro dos Imperios a tem chamado, possuidas do maior respeito, decos de congratulamos aos nossos concitãneos o termino entre nós tão Preciosas e Augustas pessoas, vimos offerecer os nossos corações, unicas oblações que por a natureza ao alcance do nosso sexo, para que faça a Posteridade o devido conceito das Brasileiras, e em particular das Bahianas. E bem assim aproveitão esta occasiõ para felicitar a Vossa Alteza Real pela Serenissima Ve-gontea, com que de nov. foi enriquecida a creche da Magestosa Familia do Venturoso throno Lusobrasileiro.

Deos Guarde a Vossa Alteza Real, como hemos de mistar.

Bahia, 13 de Maio de 1822."

Seguem-se 186 assignaturas.

Acabada a leitura, as Senhoras Bahianas, que estavam á esquerda do throno, e os Bahianos, que unirão o maior alvoroço e entusiasmo a honra que Sua Alteza Real conferiu á sua Patria, como peção da illustre e Heroica Familia Brasileira, se apressão a beijar a mão de S. A. R., dando-lhe nesta sincera demonstração de reverencia o mais submisso tributo de acatamento. Da mesma honra participão as Pessoas, que tinham concorrido a presenciarquelle acto, que conforme em sentimento vião em S. A. Real, um seguro penhor da nossa prosperidade e Dignissima Consorte do nosso Augusto Tutelar. (1)"

Por estas eloquentes palavras podem fazer idéa as nossas leitoras o quão profundo e arraigado fosse o amor patrio nessas nossas patriotas, capazes de imitar aquellas gloriosas matronas romanas que punham ao serviço de seu paiz, sua vida, suas riquezas e a vida dos entes que lhes eram mais caros, sem o minimo protesto, sem a menor vacillação, antes com o prazer e o orgulho que foram o apanagio de sua forte raça.

(1) Respeitamos na transcripção a orthographia original.

Em todos os encommodos das senhoras:
REGULADOR SANT'ANNA

O SOBERANO DOS REGULADORES

Depositario em São Paulo:

MARIO ALVES MARQUES
R. Benjamin Constant, 31 — Caixa Postal, n.º 4



Vida Feminina

Arte
Ciência
Letras

NA ITALIA

As delegadas de todas as secções da Associação Nacional das Mães e Viúvas dos soldados mortos na guerra, reuniram-se em Padua. Os fins deste congresso, expostos num discurso pela presidente da Associação, condessa Acquederni, são a constituição de um "Comité de Reconhecimento Nacional", para a elevação da consciência popular.

Numa das reuniões do congresso, Mme. Chiesa lamentou a atitude de algumas mães e viúvas de soldados mortos no campo da honra, que, para evitar todo e qualquer contacto com as viúvas e mães austriacas, pediram demissão dos cargos, que occupavam na Associação.

— Esta forma de ostracismo, disse Mme. Chiesa, não é apenas contrária ao espírito de solidariedade, mas constitui, mesmo, um perigo para a Italia: o irredentismo austriaco. Estas declarações de Mme. Chiesa causaram profunda impressão no auditorio.

A Nova Zelandia entra para a Aliança

Acaba de se constituir na Nova Zelandia uma secção da Aliança Internacional para a obtenção do direito de voto feminino. Foi eleita para presidente a novel secção Mrs. Carmalt Jones. Esta secção neo-zelandesa da Aliança, enviou ao Congresso de Roma duas delegadas, Mrs. Henderson Begg e Mrs. Raymond.

Outro Premio Nobel

ganho por uma mulher

Mme. Elsa Brandström, também chamada "o anjo da Siberia", acaba de obter o premio Nobel por sua obra de caridade e abnegação, junto aos prisioneiros de guerra siberianos, no periodo de 1914 a 1920.

O passamento de Mme. Masaryk

Falleceu ha pouco Mme. Masaryk, esposa do presidente da republica

Teheko-Slovakia. Como é sabido, Mme. Masaryk, que durante a grande guerra soffreu terribes provas, provás estas que abalaram-lhe profundamente a saúde, era mãe de Mlle. Alice Masaryk, que tanta coragem e abnegação revelou durante a campanha de independencia de seu país, de cuja movimento feminista é uma das maiores e mais entusiastas factoras.

A reforma do ensino secundario em França e o ensino feminino

M. Berard acaba de assignar o seu projecto de reforma do Ensino Secundario em França.

Numa recente entrevista concedida a Mmes. Flober Lombar e Veroux por M. Vinsons, official de gabinete do ministro da Instrução Publica, aquelle funcionario declarou que M. Berard, não deseja, absolutamente, reduzir o ensino feminino. O projecto tende, apenas, a unificação, de facto, da instrução publica e mais nada.

E' esse o fim principal do projecto de reforma, e não, como se poderia julgar, a adopção de medidas tendentes a prejudicar os interesses do ensino feminino.

Um projecto em damno do feminismo, recusado

A assembleia legislativa de Iowa, (Estados Unidos) acaba de recusar um projecto que lhe foi apresentado augmentando o numero de horas de trabalho para as mulheres.

A opposição prevaleceu, em grande parte, das operarias de Iowa, que comprehendiam quanto a approvação dessa medida lhes seria prejudicial, na luta pelo pão quotidiano, enquanto não fosse a mesma extensiva aos dois sexos.

O PREMIO DE ROMA

Entre os candidatos designados este anno pela Academia de Bellas Artes de Paris, para o concurso do premio de Roma, conta-se quatro mulheres:

Miles. Erika, Marthe Debés, Odette Pauvert e Renée Jullien. Nunca as mulheres foram admittidas a es e concurso, em tal proporção numerica.

As condições da mulher indigena, na Australia

Mlle Nadine Ivanitzki, acaba de publicar uma magnifica obra sobre os costumes dos indigenas nomades australianos. As mulheres, nessas tribus de que trata mlle. Nadine, substituem quasi que completamente os animas de carga. São ellas que estão encarregadas do transporte de todas as bagagem, nas continuas viagens e transferencias das tribus. Como espiritualmente observa a escriptora, eis um caso em que para serem recusados os direitos civis e politicos ás mulheres, os homeas não poderão invocar razões mais ou menos capciosas de fraqueza phisica e deficiência de energia...

Uma peça feminina levada á scena em Paris.

Foi ha pouco, levada á scena em Paris, no "Theatre de Verdure" uma peça theatral de autoria de Mme. Marion Gibbs, uma das mais activas jornalistas e feministas francezas. A peça que se intitula: "D'un sang sur la faillite", bazela o seu enredo sobre o estudo da moral unica, e segundo um jornal francez empoeja o espectador, de principio a fim.

NA INGLATERRA

Uma delegação de cem mulheres em "chômage" foi enviada ao archêpo de Canterbury, pela secção feminina da União Nacional dos trabalhadores ingleses. Miss. Bondfield, que chefiava a delegação, declarou que, si nas profissões registradas, conta-se actualmente na Inglaterra 240.000 mulheres desoccupadas.

Mrs. Barker apresentou o resultado do inquerito aberto junto ás "trabalhadoras Sociais", pelo qual ficou

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

provado que apesar das grandes dificuldades com que a falta de trabalho opprime as operarias britannicas, os vícios não augmentaram, mantendo-se inalterado o nível moral.

O arcebispo prometteu fazer o possível para ser creado um movimento de opinião em favor das mulheres indigentes sem trabalho.

UMA HEROINA

A colonia de banhos de Ladişpoli vá pedir aos poderes competentes a concessão da medalha "Carnegie", instituida como premio á bravura, para a senhorita Helena Lispart, que arriscando a propria vida conseguiu salvar das ondas dois aviadores que haviam cahido ao mar nas proximidades daquelle estação balnearia.

As mulheres no Tribunal do Jury

A comissão belga de legislação, estudou o projecto de reforma do Jury. Uma das principais medidas desta reforma consiste em estabelecer a idade maxima de 65 annos, para os jurados.

Em seu parecer, porém, nota a comissão a aptidão da mulher para o exercicio de juiz de facto, pois que a emotividade de que tanto se falia, encontra-se ás vezes, em muitos homens, tanto ou mais que nas mulheres.

O Novo Congresso Pan-Americano

O novo congresso Pan-Americano, (segundo temos em "La Francisc"), será reunido, no Rio de Janeiro, ou na capital da republica Argentina.

Para que a reunião do congresso seja em nosso paiz, intervirá a sociedade brasileira pró suffragio feminino.

A "logica" masculina

A Comissão de Ensino, do Conselho Municipal de Londres, decretou, ha pouco, que as mulheres empregadas nos serviços do dito Conselho, sejam demittidas de seus respectivos cargos, caso contrahiam matrimonio, com um homem que por suas condições de saúde, seja capaz de prover á subsistencia do casal.

"De forma, como observa uma espi-rituosa feminista, "que a mulher funcionaria daquelle repartição publica que não queira perder seu lugar, tem que casar com um... invalido.

Nos Festejos historicos de Versailles

Da Commissão organzadora destes festejos fazem parte a condessa Jean de Castellane, Mme. marquesa de Ganay, vice presidente da sociedade "Amigos de Versailles", a princeza Murat, a duquesa de Dondcarville e Mme. Paul Dudy.

De um artigo

de Mme. de Witt Schlumberger

O que até hoje tem feito a força da "Alliança Internacional para o Suffragio Feminino"; o que tem tornado possível sua grande missão, é, ino-gavelmente, a união de todas as mulheres do mundo.

E' preciso, pois, que esta união não só continue a existir, como ainda se desenvolva e intensifique.

Si a mulher em gozo de seus direitos civis e politicos, tem no mundo uma maior somma de influencia e poder é porque seu apoio é indispensavel ás mulheres de outros paizes, onde ainda não existe o direito feminino de voto.

Estas mulheres, porém, não se sentem, completamente livres enquanto desse direito não participarem todas as suas irmãs espalhadas pela terra.

Nesta dolorosa epocha, em que a politica dos homens, não é sempre uma politica de união, dois grandes problemas surgem á nossa frente: um, a concessão paulatina do direito de suffragio a todas as mulheres do mundo; outro, a collaboração continua e cada vez maior, de todas as mulheres na grande obra humana de congegamento do mundo.

As mulheres são tão boas patriotas como os homens. As que não tem patriotismo não podem inspirar confiança, mas é preciso que se comprehenda, que o amar o nosso paiz não implica, absolutamente o odio ao paiz alheio.

E' preciso convencer-mos de que o odio não é uma religião, mas sim um sentimento diabolico de destruição; e que nós queremos substituir, no mundo, o espirito do odio, pelo espirito do amor. E' preciso tambem, abolir a theoria, de que o odio seja o necessario corollario do patriotismo. Como ha um patriotismo nacional, ha um patriotismo que poderíamos chamar humano. Mas, para esta alta consciencia de humanitarismo faz-se mister uma grande coragem moral.

Nosso ideal não significa, apenas, um sonho irrealisavel, mas antes uma realidade possível, desde que no mundo a justiça seja um facto.

E' apresentado á camara Italiana o projecto de lei estabelecendo o direito de voto feminino.

O presidente do conselho de ministros da Italia remetteu á camara o projecto de lei relativo á reforma eleitoral pela qual se estabelecerá nesse paiz o systema eleitoral do "Collegio Unico".

Pelo presidente da camara será elle dirigido á commissão que estudará o projecto e dará o respectivo parecer, dentro do prazo de quinze dias.

Simultaneamente a este foi apresentado á camara o projecto que re-

PARA A
ANEMIA
Rachitismo, Pallidez, Chlorose, e demais manifestações da Pobreza do Sangue



EMULSÃO DE SCOTT

pode-se tomar com inteira confiança devido ás suas qualidades nutritivas e re-constituintes. Enriquece o sangue e fortalece o organismo inteiro. É alimento e remédio ao mesmo tempo.

gula o direito do voto administrativo feminino, direito este que será concedido a determinada cathogoria de mulheres.

A responsabilidade da mulher

Foi apresentado á camara dos lords um projecto, para a abolição da lei pela qual a mulher que commette um delicto em presença de seu marido, goza da atenuante de ter sido, presumivelmente, forçada por elle a commetel-o.

As sociedades feministas apolam este projecto, considerando que todo o prestigio do sexo, é uma arma contra ellas proprias.

Uma mulher num cargo de responsabilidade

Tendo sido nomeada uma mulher para occupar o cargo de secretaria da Sociedade Real de Astronomia, de Londres, o Times recebeu algumas cartas, evidentemente de proveniencia masculina, onde se observava que na actual crise de trabalho, representava uma verdadeira insensatez a nomeação de uma mulher para exercer funções cujos proventos bastam á manutenção de "um homem casado".

Um membro da directoria da Sociedade respondeu a estas cartas dizendo que aquelle posto fora confia-

TOLUOL

TO-SE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

de a pessoa mais habilitada que se apresentara, pessoa essa, que, de resto, tem até agora desempenhado suas incumbências, com proficiência admirável.

O falecimento de uma piedosa senhora

Falleceu ha pouco tempo a marquez de Arconati-Visconti, uma das grandes bemfeitoras das escolas superiores e dos museus francezes.

Era filha do senador Alphonse Peyrat, á memoria do qual dedicara suas numerosas instituições de beneficencia.

Ha pouco tempo offerecera á Belgica o castello de Gastelek, nas proximidades de Bruxelas, castello este onde se admiram preciosas e magnificas collecções historicas, de grande valor.

Bêbês manequins

Uma casa de modas, franceza, teve a lembrança, (que certas pessoas qualificam de fêllo) de servir-se de crianças de tenra idade, para a recelame de suas novidades em materia de indumentaria infantil.

Certo, como diz um jornal francez, o espectáculo é muito divertido, o que não quer dizer que seja humano e edificante do ponto de vista da educação infantil.

FESTA DAS ROSAS

Foi celebrada, ha pouco tempo, na Alsacia, pela Sociedade dos Amigos da Rosa, a festa commemorativa do 25.º anniversario de sua fundação. Uma das partes mais brilhante dos festejos foi o magnifico "cortejo florido" que causou a maior admiração.

A GUERRA AO ALCOOL

A respeito da questão das bebidas alcoholicas, pelo Conselho Nacional das Mulheres Francezas foi dirigida ao ministro do commercio e industria da França a seguinte carta:

"Senhor Ministro. Tendo chegado ao conhecimento desta sociedade as considerações expostas a V. Exa., pelo Syndicato Nacional dos negociantes em bebidas alcoholicas a respeito das restrições da venda do alcool a menores, temos a acrescentar o seguinte:

A phrase "Abstel-vos do alcool" e dos aperitivos que são outros tantos venenos" phrase esta que se lê nos manifestos distribuidos entre a mocidade, por intermedio dos ministerio da hygiene, da marinha e da guerra, teve a inconsciental aprovação de todas as pessoas sensatas e de coração, principalmente das mães francezas, que sabem perfeitamente que factor de dissolvimento familiar o alcool representa.

Naturalmente o Syndicato Nacional dos negociantes de bebidas alcoholicas, protestando contra essa phra-

se, nada mais fez que defender os seus interesses particulares, que, neste caso, evidentemente, não são precisamente os interesses do paiz...

Foi assim, que, em nome de todas as mães de familia, este Conselho resolveu dirigir-se a V. Ex., supplicando-lhe recusar, em principio, o pedido que vos foi dirigido pelo Syndicato.

Na certeza de que seremos attendidas, com alta estima e consideração nos firmamos etc.

PICHON - LANDUY — Secretaria geral.

G. AVRIL DE SAITE CROIX — Presidenta.

UMA FREIRA PINTORA

Num convento, no Egypto, reside uma freira, que é, segundo summidades artisticas italianas, uma grande pintora.

O Summo Pontifice já teve occasião de admirar alguns quadros dessa religiosa, considerados pela critica como verdadeiras obras primas.

Ha pouco tempo offereceu a monja pintora a Pio XI dois retratos de Sua Santidade, tão magistralmente executados que o Papa offereceu-os aos reis da Inglaterra.

E' digno de reparo, no entanto, o facto dessa religiosa não querer declarar seu nome. O proprio Pontifice não a conhece.

EM FAVOR DA MATERNIDADE

O Conselho Nacional das Mulheres Australianas, apresentou ao primeiro ministro, assim como aos membros do parlamento federal um manifesto protestando contra a modificação da lei de 1912, que estabelece um premio ás mães.

O manifesto expõe as razões que exigem a manutenção desse premio, que representa não só um estímulo ao augmento da natalidade como ainda uma recompensa aos serviços prestados pelas mães australianas, e um auxilio ás despesas que o augmento da prole traz a muitos lares não favorecidos pela fortuna.

Homenagens das medicas francezas a Pasteur

Eis a opinião de varias medicas francezas sobre a obra do grande Pasteur em relação ao melhoramento da mulher:

"Em que as descobertas de Pasteur foram benéficas á mulher? Eu julgo que bastaria o discurso pronunciado por M. Wallich na Academia de Medicina, para demonstrar a transformação que os methodos pasteurreos trouxeram á questão que de mais perto affecta a mulher: — a maternidade.

Por esse mesmo discurso evidencia-se a gratidão devida por todas as mulheres do mundo ao grande sa-

bio, que pelas descobertas feitas conseguiu diminuir consideravelmente a porcentual da mortalidade infantil causada pelo chochoa puerperal, e do-lhes ainda uma tecnica pela qual é possível o aleitamento artificial das crianças com um minimum de perigos.

Dra. I. Ponzin.

Si a profissão de enfermeira deve a Mrs. Nightingale o melhor de seu caracter é forçoso reconhecer que a Pasteur deve ella sua importancia social, sua extensão, seus aperfeiçoamentos technicos.

Foram as descobertas do grande sabio francez que contribuíram poderosamente para que a technica profissional occupasse o lugar de destaque que occupa.

De resto são ainda essas mesmas descobertas que orientam a medicina moderna, no sentido preventivo das molestias, abrindo assim, á actividade feminina, um largo campo de acção".

Dra. I. Krebs Japy.

Todo o mundo conhece os admiráveis estudos de Pasteur, sobre a febre puerperal, que pouco a pouco, mas infalivelmente, desaparecerá das maternidades sempre que os médicos e enfermeiras applicarem rigidamente as regras de aspeção queo grande sabio conseguiu determinar.

Dra. M. Hondré.

Pasteur creou o methodo, com elle substituindo as hypotheses admitidas geralmente ha trinta annos para explicar a origem das enfermidades humanas animaes e vegetaes. Esta revolução apresenta o extranho phenomeno, de, em vez de perder com o perpassar dos annos o interesse e valor intrinsecos, abrir, pelo contrario, a cada dia, novos campos de possibilidade á sciencia medica, principalmente no terreno da bacteriologia.

Diminuiu, assim, de continuo, o numero de molestias cuja etiologia microbica é ignorada.

Novos serums, são cada dia descobertos nos laboratorios do mundo inteiro.

E innegavelmente, a maioria dessas descobertas, baseia-se sobre principios que o grande sabio estabeleceu.

Um Congresso de sociedades femininas em Cuba

Foi ha pouco realiado em Cuba, um congresso de sociedades femininas. E' este o primeiro congresso do genero reunido na America latina, como é o primeiro, tambem, das mulheres cubanas, para ser ventilada a questão do direito feminino de voto naquello paiz.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondência útil e interessante. As produções literárias da-verão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

CARTA A UMA AMIGA

Minha Querida.

Que lindo dia de Maio! Um sol ardente, um sol que doura tudo: as montanhas, ao longe, os lagos tranquilos, os insectos pequeninos e as pequenas flores! O campo é tão verde!

Ha apenas um instante pensava em ti, minha amiga. Lembra-te a tua mocidade e a tua formosura.

Aqui, longe de tudo que é monotono e fútil, longe de tudo que julga viver e não vive, sou feliz. Para sermos felizes, minha amiga, é preciso fazer-nos a nossa felicidade. E eu procuro fazê-la, a minha. Distribuo aos pequeninos tudo o que sei: procuro infundir-lhes no espirito este entusiasmo que sinto em mim, este esplendor de primavera. Tenho 18 annos. E o céu é tão azul, as estrellas são tão luminosas!... Bem ves que a culpa não é minha!...

No dia em que te sentires fatigada de tudo que te rodeia, pensa um pouco em mim, minha amiga. Pensa e responde-me. Responder-te-hei: ensinando-te a minha felicidade. Por agora, procura-a a teu redor. Em tuas amizades, em teus divertimentos. E procurando-a, pensa, que sobretudo ella está em ti mesma.

Beija-te a tua Clara.

Maria L. dos Santos.

MEU VIOLINO

Meu violino é meu maior amigo...
E quer-me tanto e trata-me que parece
Que quando rio elle sorri comigo
E, quando soffro, elle também padecer...

Assim, se um sopro de felicidade
Meu coração dilata, palpitante,
Elle, frenetico de emotividade,
Vibra num hymno ardente e delirante...

Mes... se fenece a brisa da bonança,
Empalidece a estrella da esperanza
E eu fico immerso em triste soledade,

Elle soluça, dolorosamente,
Uma sonata mystica e pungente
Em que palpita a dor de uma saudade.

E. FIERAMOSCA

MAE!

Vecubulo divino que os nossos labios murmuram n'um osculo de amor!

Dejo sonorisado na palavra mais delicada e bella de todas as linguas!...

Nesta dulcissima lingua portugueza, nesta lyra de mil cordas que o maior genio da lusitania tangeu na execução do seu eterno poema, uma das vibrações d'vinas é: Saudade, delicioso punh'r de acerbo espinho, — no dizer alancardado de Almeida Garrett.

Mãe!... Saudade!... A saudade sem termo dos filhos, cujas mães a morte lhes arrebatou.

A lagrima das mães, a perola santa, esse raio de luz divina, cantou-a tambem o poeta:

Jo'a preciosa em agua transformada,
Fi'ha da magua e de um soluço eterno,
Qual da flor tomham laer'mas de inverno
Assim cahiste perola magoada,

Gotta de sangue em lagrima tornada
Particula ideal de amor materno,
Supremo esforço de soffrir eterno,
Nos olhos de uma mãe foste gerada.

Tu nasceste de uma alma sem ventura
Que da morte já vae segurando o trilho;
E's irim da tristeza e da amargura.

Fatillaro de luz quasi sem brilho,
Em ti palpita toda a desventura
De um coração de mãe que perde um filho.

Amareza infinita de mãe, celebrou-a Camões, n'um dos enredos dos "Lusiadas".

Que coração de mãe, um vivo e doloroso aperto não sentiu á paralisia dos soffrimentos da bella e desditosa Ignor de Castro?

Mães que tendes a ventura de aertar carinhosamente nos braços os vossos filhos chorosos: mães, que idas recebei daqueles a quem communicastes a eternidade uma seiva um penhor inconfundível e aromal de sua ternura, nos flores, que elles pedirão á natureza, a grande mãe commun, para vos offerta: mães, em cujos olhos se reflecte um effluvio celeste de docura: mães em cujos labios anda pairando um sorriso, tranquillo; piedade mães, para essas entranhas mães extremosissimas que choram lacrimas de saudade de filhos ausentes, de filhos chorados e que já partiram em busca dos altos e lindos céus!

De vossos corações subam surdulas em arél de milhares e milhares de mães, que menos favorecidas do que vós choram lagrimas de amargura.

20 — 5 — 923.

ETELVINA D. BECKER

IMPRESSÕES DE LEITURA

("Cartas sobre o soffrimento" — Elisabeth Leseur).

— S-bas de um livro sincero, de um livro verdadeiro, que fale da vida e das suas dores, e não nos dêe n'alma a amareza, o tedio, a desoladora certeza de que não vai lá ter nascido?

Pois eu conheço este livro, eu o devorei ás pressas e eu o vou reler, pagina a pagina, l'ha a l'ha, meditadamente, como se lê um livro precioso; mas antes de tudo, quero dizer-te que este livro sincero, que fala da vida e das suas dores é um livro que não entristece, não deprime, não desillude...

— E que livro é este? perguntarás surpresa.

— E eu te respondo: — é um livro novo, moderno, extraordinario na sua simplicidade, modesto na sua fé.

Quem o lê, sente uma ondi forte de serenidade, confiança e paz, uma grande onça luminosa e teida de amor, banhando-lhe a alma, tonificando-a, revigorando-a para as lutas da vida. Quem o lê — nos torturados dias de hoje — quando toda a sorte de acerturas, inquietudes e mal definidas aspições irrealisaveis, são como outros tantos invisiveis ve's de chumbo que nos comprimm e nos esmagam o coração, quem o lê nos dias de hoje tem a mesma deslumbrada surpresa e o mesmo in-

briamente que assaltasse e aturdisse alguém, ao sair de repente, da solidão crepuscular de uma prisão para a claridade estonteante do campo, numa manhã de primavera.

E' assim este livro: e, cousa estranha, é um livro vivo, triste, mais do que pensado — soffrido, sentido.

Aquellas cartas, escriptas no desalinho e no desafogo de uma sincera e forte amizade para a intimidade de um só coração traçam, em raptas linhas, a existência de Elisabeth Leseur, rica de soffrimentos phisicos e esplendores moraes, ao mesmo tempo que o perfil moral daquelle que Pierre l'Ermite chama "âme de lumière" nos apparece aos olhos do espirito em todo o esplendor daquelle belleza suprema, unica, divina, que fascinará eternamente os corações e que se chama — perfeição moral.

Como Elisabeth Leseur, simplesmente, naturalmente, sem litteratura, sem pose, sem affectação, sabe falar do soffrimento, — "que é a grande lei do mundo escritural" — e da Cruz, — que "está plantada em toda a parte"! Ella aconselha — porque sabe pela experiencia — que o "soffrimento é tambem um sacramento", e que "devemos aceitá-lo sob qualquer forma que se apresente".

— Mas então — dirás — porque, este livro triste — que faz pensar e não entristece — te encheu de luz e serenidade o coração?

— Porque este livro é a verdade, a fé, a esperança. Porque sente-se pulsar nelle um formoso coração de mulher, que muito soffreu e muito amou, e que encontrou o caminho da felicidade — na dor — e a razão de viver, o sentido da vida, o ideal das almas, nessa cousa aparentemente tão simples e no fundo tão pensosa — pois que resume a propria perfeição — cumprir fielmente a vontade de Deus.

Elisabeth sabia que o segredo da felicidade superior, divina, imperturbavel sobre a terra, estava nisto apenas, em cumprir resignadamente, fielmente, alegremente, a vontade de Deus, e para isso ella tinha sempre diante dos olhos, as palavras de Madame Seton: — não olho para traz, nem para a frente, olho para cima".

E como o poeta, ella poderia dizer: do intimo d'alma:

"na mão de Deus, na sua mão direita,
descanço afinal meu coração."

E mais ainda, ella poderia aspirar, no grande dia glorioso e sem fim, que vem depois da ultima noite terrena, — dormi: aquelle somno, de que ainda nos fala o mesmo poeta:

"dorme o teu somno, coração liberto,
dorme na mão de Deus, eternamente."

— Sabes o que desejo agora? E' ler o outro livro, o primeiro, o "Diario" de Elisabeth Leseur, publicado logo depois de sua morte, o pequeno livro magroso, cuja missão é atravessar mares e continentes na doce tarefa de transformar os corações, illuminar as almas e orientar as vidas; o pequeno livro magroso, que tanto rumor tem feito no mundo catholico, no mundo indifferente e até no mundo que nada crê, — porque tem a eloquencia irresistivel da verdade e a força avassaladora da bondade.

MARILDA PALINIA.

Goyaz, Dezembro, 1921.

TARDE PERNAMBUCANA

Por entre os verdes palmeiras vislumbra-se o levante.

O sol, ao abysmar-se no occaso, circundado de nuvens auri-rubras, doirava a praia com os restos de um esplendor fugido...

O mar, sereno, reflectindo a celeste immensidade, parecia um lago. Somente ao longe, mais ao longe, uma franja alvissima, de espumas, erguia-se de quando em quando nos arrecifes. Do outro lado o oceano era de um azul forte, de cobalto, a confinar com o céu...

Então um raio de luz purpurina, desfechado obliqua-

mente sobre o mar, envolveu-o vertiginosamente, vertiginosamente...

Encantada, surpresa, contemplei pela vez primeira aquella original perspectiva. Um mar roseo! Um mar roseo! E eu que só o comprehendia na imaginação portentosa de algum alucinado poeta!... Em seguida a collocação o foi se extinguindo... tomou uns tons violetcos, opalescentes depois...

Como um formoso diamante pentagonal, Venus já se engastara no firmamento.

Forte maresia perpassava subtil...

As frondes dos coqueiros farfahavam numa carícia...

Suave, magnifica, risouha a noite tropical chegava...

Maria Emilia

(Pernambuco) — S. JOSE', 1922.

EM PROL DE NOSSA CULTURA

O que são as bibliothecas da "Revista Feminina"

No desejo de facilitar a todas as nossas assinantes a aquisição de bons livros, de livros instructivos, moraes e interessantes, que, absolutamente, não devem faltar nas estantes de uma senhora, que preze e cultive as litteras, resolvemos a organização de bibliothecas especiaes de obras recomendadas, que pela arte que contém e pela elevação moral de seus conceitos são universalmente conhecidas.

Já apresentamos e temos á venda a primeira dessas bibliothecas, a que damos o nome de "Bibliotheca Azul".

Comprende ella das seguintes notaveis obras:

— "Escrava ou rainha" — Lindo romance, que alcançou grande successo pela sua concepção altamente moral, e pela forma em que foi escrito.

Um novo volume nitidamente impresso.

— "Dor de Amar" — interessante romance da vida actual. Narrativa de amor e sentimento, verdadeiramente commovedora.

Um volume de impresso magnifico.

— "Nova Selva" — um dos melhores e mais bellos livros de contos para crianças, instructivos e escriptos em linguagem fluente.

Edição luxuosa, preciosa para presentes e coleções.

— "Escrava do Sol" — romance de Gervasio Leão, obra profundamente traduzida, de alto valor moral. Um bellissimo volume.

— "A Janela" — linda comedia de Claudio de Souza.

— "As Sentidas" — outra bella comedia do mesmo autor.

— "Aventuras de uma Abella" — livro admiravel de Waldemar Borch, que alcançou na Alemanha para mais de 400 edições, é uma obra de arte e moral de extraordinario valor. Um volume ricamente encadernado.

— "A Filha do Director do Circulo" — Uma das obras mais conhecidas e estimadas da baronessa von Rakel, um grosso volume de mais de 800 paginas, esplendidamente encadernado, proprio para presentes.

— "O Lar" — bellissimo romance de Paulo Keller, nome conhecido na sua patria — a Alemanha.

A tradução portugueza é esplendida. Um volume de luxuosa encadernação.

— "A Casa Assombrada" — notavel trabalho do leuita P. Francisco Finn que obteve um grande successo de livreria.

Um lindo e rico volume encadernado.

— "Jacobinas" — esplendida romance de Franz von Seeburg; multissimo bem traduzido, e de interesse empolgante.

Um artistico volume encadernado luxuosamente.

— "Némesis" — romance, que se estuda, com profundidade e segurança de processos, os declamamentos de Monte Carlo, este celebre casino onde tantos dramas se tem desenrolado. Lindo volume encadernado.

— "Um Remédito à Virgem", "Adalberto", "O Terror do Rei" e finalmente o Quarto Livro de Leitura adoptado em numerosas escolas do Brasil.

No intuito de facilitarmos ás nossas leitoras a aquisição desta esplendida collecção, eis as vantagens que offerecemos:

1.ª — A importância de 20\$000 que é o custo da "Bibliotheca Azul" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 50\$000 em prestações mensaes de 1\$000.

2.ª — A toda a pessoa que preferir pagar toda a importância de uma só vez, faremos o desconto de 10 % sobre o total da compra.

Terão direito a estas vantagens, apenas as nossas assinantes, ou aquellos pessoas que ao fizerem o seu pedido, tomem a assinatura da nossa revista por um anno.

Toda a importância que nos for dirigida, para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "Redacção da Revista Feminina" — Rua Conselheiro Christóvão nº 1 — 250, Paulo.

Os pedidos desta bibliotheca devem vir acompanhados da importância de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descritas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 1\$000.

Caso no momento de recebermos o pedido nos falte algum livro substituiremos por outro de igual valor e interesse.

Em breve, vamos organizar a segunda destas nossas bibliothecas que intituloamos de "Bibliotheca Cor de Rosa".

A conservação dos alimentos

Como os alimentos se alteram e como é possível conservá-los

Grande inconveniente da maioria dos alimentos é sua fácil alteração. A carne, por exemplo, no verão, torna-se impréstevel e prejudicial à saúde, depois de poucos dias.

Cortas frutas, estragam-se uma ou duas semanas depois de serem colhidas. Isto representa um grande inconveniente, pois muitas vezes em regiões distantes dos centros produtores o consumidor só consegue obter no mercado estes productos, ou em máo estado de conservação, ou por preços verdadeiramente exorbitantes, mas que se justificam, contudo, pelo custo de transportes, acondicionamento, etc.

Existem, assim, varios methodos para a conservação dos alimentos. Entre elles podemos citar, a conservação *semplice* obtida pela destruição de todos os germens vivos contidos no alimento, que é, logo em seguida, hermeticamente fechado, para se evitar uma nova invasão desses germens; e a conservação *antiseptica*, pelo sal, o assucar, o alcool, a defumação, etc., que impedindo a reprodução dos parasitas, não são prejudiciaes, no entanto, à saúde do homem. Existem, ainda, os processos pelo *frio* e pela *dissecção*.

Alguns dos processos que acabamos de enumerar só são possíveis em estabelecimentos industriaes, e são usados apenas para a conservação commercial. Estão neste numero os methodos frigoríficos. Ha outros, porém, perfeitamente adaptáveis ao lar domestico, mesmo sem o auxilio de utensílios especiaes. Desses unicamente nos occuparemos, pois só esses interessam directamente as nossas leitoras.

PELA DISSECAÇÃO

As carnes, — ensina François et Vallier, — podem ser perfeitamente conservadas longo tempo, pela dissecção. Mas é sobretudo na conservação das frutas que se adopta este processo. Uvas e figos, basta expô-las aos raios solares até à completa evaporação da humidade natural para que se conservem durante longo tempo.

Osabricos e os pecegos depois de dessecados e imersos, rapidamente, em agua fervendo podem ser dissecados em pequena estufa a gaz, cuja temperatura não irá nunca além de 90°, além de se não provocar o cosimento das frutas. Para as uvas que se queira conservar por este processo, é preciso cortar sempre alguns bagos nos cachos que sejam muito compactos. Por este mesmo systema de pequenas estufas a gaz, conservam-se ainda ervilhas, couve-flor, e outros legumes.

A duração da operação varia segundo os productos que se queira conservar: em regra, as frutas cortadas seccam no espaço de cinco a seis horas: interas requerem o duplo de tempo. A dissecção das uvas é a mais longa e defendida de todas: dura de dois a tres dias.

PELA DEFUMAÇÃO

Este processo é usado, principalmente, para a conservação do peixe, e de certos productos como chouriço, etc. Os peixes mais geralmente conservados por este processo da defumação são o arenque, o salmão, etc. Mas, em nosso paiz, pode-se usar para o peixe de mar ou de agua doce, os mesmos processos usados para aquellos. O peixe deve ser defumado depois de salgado. Pratica-se a defumação por meio de fornos especiaes, de largas chaminés; usa-se, apenas, como combustível, madeiras que não contenham materias ruinosas que dão ao peixe um sabor desagradavel. Quanto aos presuntos e productos similares, são

de ordinario defumados, depois de salgados, por meio de longa exposição junto ás chaminés de fogões onde se queime lenha.

PELO SAL E PELA SALMOURA

Muito simples este processo do sal, empregado ha tempos immemoriaes na conservação de productos de alimentação, animaes e vegetaes.

A carne pôde muito bem ser conservada por meio da salmoura. Quanto aos legumes pôe-se camadas successivas de legumes e sal, comprimindo-se bem, tudo. As couves, submettidas a este processo, soffrem uma fermentação acida transformando-se em "choucroute". As carnes que se queira salgar, devem ser previamente desembaraçadas de todo sangue. Salga-se, principalmente, a carne de porco, a secco, ou em salmoura. A secco, entremendo peças de carne e camadas de sal, e depositado tudo, depois, num vaso, preferivelmente de barro; quanto à salmoura só se obtém por meio de uma conservação relativamente curta; usa-se, habitualmente, a proporção de 10 a 20 kilos de sal para 100 litros de agua, 500 grammas a 1 kilo de salitre, destinado a dar à carne um bello ton encarnado, e, eventualmente, um pouco de assucar e plantas aromaticas.

POR VARIOS ANTISEPTICOS

Emquanto se trate de antisepticos inoffensivos como o assucar e o sal, nada obsta que os recomen-

AFECÇÕES CUTANEAS



O UNGUENTO DE DOAN, é maravilhoso para curar todas as enfermidades cutaneas, taes como Eczema, Herpe, Sarna, Dartros, escamas da pelle, hemorroides, assim como qualquer outra affecção dessa natureza. A irritação ou inflammation que causam estas

enfermidades, aliviam-se logo, mediante o uso deste magnifico unguento. É um antiseptico excellentissimo; pôde applicar-se sem temor; não secca nem se desprende com facilidade. Tem curado radicalmente casos de eczema, depois de muitos annos de contrahida. Como artigo de tocador, é de inestimavel valor, pelo que muitas familias usam-no para o tratamento de erupções nas creanças mais pequenas, e para feridas, espinhas, etc.

Si o senhor soffre de qualquer destas enfermidades, dirija-se immediatamente a uma pharmacia e adquira uma caixa do Unguento de Doan. Todo vidente, proprietario de predios, agricultores, etc., devem tê-lo na sua casa, pois é um artigo que se necessita em todo o momento.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades da pelle, que nós l'ho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062

RIO DE JANEIRO

damos às nossas leiteras; e mesmo já se não dá com antissépticos como o ácido bórico, os sulfatos, o ácido salicílico, o formol, etc., embora empregados mesmo em fracas doses.

O melhor, neste caso, como opinam, de resto, varios hygienistas, é a abstenção de taes productos.

Quanto à conservação por processos frigoríficos deixamos de descrevê-los por serem impróprios no uso domestico devido aos complicadosapparehos que são necessários para se obter resultados satisfactorios.

PELA ESTERILISAÇÃO ASEPTICA

Este methodo, também chamado de Alpert, do nome de seu inventor, consiste em se fechar as peças que se queiram conservar, num recipiente de vidro ou metal, que é submettido, depois, a uma temperatura tal que produza a morte de todos os germens

CONSERVAÇÃO DE LEGUMES — BETERRABAS

Depois de cozidas, cortam-se as beterrabas em rodélas de 4 milímetros de espessura, polvilha-se bem com pimenta moída e colloca-se num vaso, que se enche de vinagre de primeira qualidade e se fecha hermeticamente.

Ha outro systema que o é o seguinte: uma vez collocadas as rodélas de beterraba num vaso, cobre-se com dois terços de vinagre e um de agua, onde se tenha deitado sal e pimenta. Dois dias depois decanta-se este liquido que se ferve e novamente se derrama (então definitivamente), sobre as beterrabas.

COGUMELOS

Escolhe-se, para conservar, cogumelos frescos e tenros. E' preciso esterilisa-los préviamente pois que os cogumelos uma vez colhidos, estragam-se facilmente. Não se deve utilizar velhos cogumelos, pois quas; sempre estão num estado de putrefacção, embora difficil de constatar, muito prejudicial à saúde.

Limpa-se os cogumelos raspando-se-lhes a pellicula; lava-se em varias aguas; cozinha-se em pouca agua, durante cinco minutos. Põe-se num peneira para escorrer, feito o que esterilisa-se a 100 grãos, durante 70 minutos.

COUVES

Toma-se. couves, brancas, bem fechadas, que se cortem em duas partes; desembaraçadas de todas as pelliculas e adherencias verdes, collocam-se numa vasilha com agua fria bem salgada, onde se deixa durante uma hora.

Em seguida vae a uma estufa, depois do que mergulha-se durante 8 minutos em agua fervendo, evitando-se o cosimento. Depois de outro rapido banho, em agua fria, esterilisa-se a 100 grãos, durante 40 minutos.



**APPARELHOS e ARTIGOS
PARA PHOTOGRAPHIA**

Revelação de chapas e films.
Impressão. Laboratórios para amateurs.
Consulte nossos preços.

LUTZ, FERRANDO & C.ª L.ª
60 GONCALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO.

tos, em agua esterilizada, sem sal. Um ou dois dias depois esterilisa-se novamente a 100 grãos durante 20 minutos.

PEPINOS DE ESCABECHE

Escolhe-se pepinos tenros. Raspa-se-lhes a casca, de leve, lava-se e deixa-se enxugar. Colloca-se numa sopeira e cobre-se com uma camada de sal grosso, de cozinha; depois de 24 horas, tira-se-lhe o sal, deixa-se escorrer e põe-se num vaso juntando-se pequenas cebolas, alho, pimenta do reino, e pimenta malagueta. Ferve-se vinagre forte ou vinho, enche-se um vaso. No dia seguinte, decanta-se este vinagre que se fará ferver novamente e que se derramará sobre os pepinos. Repetindo esta operação quatro ou cinco dias, a seguir, os pepinos que á primeira vez terão tomado um ton amarello readquirem uma bella cor verde.

Não se deve ferver o vinagre numa vasilha de cobre.



ESPECIFICO da GRIPPE

EUCINA

WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

Quanto ao recipiente onde se guarde os pepinos deve ser fechado hermeticamente.

FEIJÃO VERDE

Depois de bem limpo, ferve-se durante cinco minutos. Dá-se um banho de água fria, e deposita-se num vaso com água levemente salgada. Este vaso vai à água em ebulição durante o espaço de hora e meia.

ERVILHAS AO NATURAL

Toma-se as ervilhas que mergulha-se durante cinco minutos em água fervendo. Dá-se um banho em água fria, feito o que enche-se com elas um vaso com água levemente salgada. Coloca-se o vaso numa vasilha maior, cheia de água fria. Vai ao fogo pelo espaço de uma a uma hora e meia. Deixa-se esfriar com precaução.

Receitas de beleza

Em terras de França, até ha bem pouco tempo designou-se com o nome de "sufragueste" ou feminista um ser híbrido, anguloso, desgrelhado, calçando uns velhos sapatos cambados, ostentando no trajar uma affectada e ridicula masculinidade... Ora a belleza é immortal e sobrevive a todos os attentados e a todas as hostilidades...

Conservae, pois, amáveis leitoras, feministas ou não, a belleza que Deus vos deu. Porem, entendamo-nos: Conservae-a, cultivando-a sabiamente, estheticamente, e não como fazem muitas, por meio de cremes e pomadas e aguas adoptadas ás cegas, sem uma prévia garantia de efficacia, e que a ninguém conseguirão enganar sinão a vós mesmas...

A condição primordial da belleza é sempre harmonia, equilibrio, saude, portanto.

Porque em vez de ensinarmos as moças a cobrir a frescura de sua pelle com unguentos e drogas prejudiciaes, não se lhes ensina um pouco a cuidar melhor da alimentação e da hygiene em geral? De nada servirão os adiantamentos da hygiene collectiva, si todos nós, (e em particular as mulheres) não tivermos o culto expositivo, o amor e o respeito pela agua fresca e abundante e pelo ar livre.

A respeito disto, conta-se de uma senhora que soffria de uma encommoda enfermidade da pelle, o seguinte: provara toda a especie de medicamentos, e recorreu já aos especialistas mais afamados, quando chegou á cidade em que residia uma famoso medico. Foi consultado-o. E, a quantas receitas lhe indicava o medico, respondia, tel-as já experimentado inutilmente. A final, já um tanto aborrecido interrompeu-a o discípulo de Galeno:

— E experimentou a snra. lavar-se todos os dias com agua e sabão?

— Não senhor; nunca.

— Pois devia tel-o feito!...

Isto, em regra geral, o que succede sempre; pois muita gente não ignorando o mal que causam cremes e pomadas desconhece, no emtanto, o bem que faz, na belleza da cutis a simples agua e o bom sabão...

Assim, a limpeza, a hygiene, a saude, são verdadeiras e sempre inegualaveis receitas de belleza.

As paixões, — as más paixões — influem tamhem, consideravelmente, na perda da belleza. Como diz Martinez Sierra, que citamos pela sinceridade com que sempre tem fallado á mulher, "a inveja torna amarello o mais lindo rosto; a soberba contrae as sobrancelhas e enruga a fronte; a vaidade endurece a expressão do olhar; o aborrecimento risca feias rugas aos cantos da bocca; a ignorancia (muita attenção aqui!) empresta ao mais gentil semblante uma repulsiva expressão de estupidez".

Assim, não ha ruim sentimento, por muito occulto que esteja, que se não pinte no rosto humano.

Por isso, se diz que: "a face é o espelho da alma."

Explica-se de tal arte a antipathia que ás vezes sentimos por certas pessoas cujos traços phisionomicos são de resto absolutamente regulares.

E' o traço indelevel da paixão má, que se revela... máo grado todas as pomadas, e cremes do mundo...



O SINO DA MATRIZ

(A meus pés no dia 29 de Julho de 1922).

A voz dos sinos!... Voz de ouro e crystal, voz argentina e sonora, cantando no grande azul, quando a luz doirada do amanhecer, cresce e cresce até encher a terna de aegria, ou ao crepúsculo, quando as sombras descem até encher a terra de melancolia; ou ainda, quando na moena quietude do meio-dia o sol é um latego de fogo, zuzindo a terra!

E todos os dias, a hirtas certas, no silencio ou no bulicio, é certo que a voz alada e pura vibra no azul, estremece, adoece, palpita, e desce, desce, vem descendo em busca dos corações para dentro dos seus cartilho-nar preces de fé, de amor e de esperança!

E esses momentos breves em que no cerração silen-ciam as vozes humanas e tristes da paixão e da dor, são momentos felizes de treguas ás luctas diárias, á angustia de todas as horas. E enquanto a voz metálica e crystalina reíne no grande azul luminoso, certo é que o coração bate também, rythrado pelo sino, repetindo as mesmas palavras lindas e fortes de idealismo e de fé.

Nem sempre! Nem sempre! Muita vez essa voz de prata que canta os baptizados e os casamentos, comemorando a vida e o amor, muitas vezes, essa voz de esperança, ensurdece, e chora a morte, desfandando um rosário de saudades, dessas pungentíssimas saudades das vidas que se aragam... e fazem descer sobre os corações a noite pesada do receio... Ah! para elles, também, pobres corações cheios de vida, para elles também chegará o dia da desoação e do silencio, em que terão de emudecer para sempre ao soar a hora pallida da grande viagem eterna.

A voz dos sinos!... A voz de crystal e ouro, que canta a vida, dizendo as palavras divinas da divina esperança, também chora e soluça, e eu, que amo tanto a voz alada e branca, que sabe cantar, mais amo, ainda, a voz dolente, a voz torturada, que sabe chorar, porque si o sino da aegria evoca o sonho, que é sempre doce, mas é sempre sonho, o bronze de finados evoca a morte, que é sempre dor, e por isso mesmo, sempre vida...

Sino da Matriz! Velho sino fendido da velha matriz em ruínas! V.lho bronze esquecido, chocando na prisão da velha torre, suspenso sobre as ruínas do colonial tempo! Viu passar os melhores dias da cidade, acompanhou, passo a passo, o seu crescimento, rejubi-lou com a sua belleza, gozou dos seus triumphos! E o velho sino, cecava no silencio encantado das manhãs gloriosas a voz dos outros sinos, a voz clara do sino do Rosário, a voz grave do sino de S. Francisco, a debil voz do sino do Carmo, concertadas todas no alacre to-que de matinas.

E elle, no ergastulo do silencio e da dor, evocava dias idos, quando a Matriz era como o coração da cidade, a sua alma harmoniosa, a sua propria vida! Mas tudo passa, e o homem que erguera aquelle gigante de pedra, em homenagem a Deus na louca ambição de obra mais perfeita e sumptuosa, tomára do martello e da picareta e puzera-se a demolir...

Só o velho sino ficou, esquecido, exposto ao sol e á chuva, condemnado á mudez e á dor.

Passaram-se os annos, succederam-se as gerações, a cidade se transformou lentamente; mudaram os tempos e as cousas; mas elle ficou.

E todos os annos, uma vez apenas, pela semana tris-tissima da Paixão, quando a voz do sonho dos outros sinos emmudecia e as matraces estralejavam asperamente, só então a sua voz posante e funerea, partia da bronzea garganta, em clamores, em rugidos, em lamentosos ais.

E elle soluçava dolentemente a velha historia: "Ouví! Ouví, homens ingratos, homens volúveis, homens sem consciencia! Mais um anno, ainda um anno que se passa no silencio da minha dor, na amargura da minha saudade! A matriz ahí está, arrazada... Vedel!

Contemplae a obra nefasta das vossas mãos... Homens ambiciosos e fracos abandonastes o vosso sonho! Esqueceis-te o vosso ideal? E eis-me, aqui, martyr, pregado á minha cruz, olhando Goyaz, a velha cidade tradicional e religiosa, que é hoje apenas, a cidade incolor e indifferente, sem tradição e sem ambições, cidade ingrata, que já não sabe a propria historia — que é a tua também, velha igreja! Não védes a igreja acompanhando todos os teus passos, cidade ingrata! O mesmo homem acanhado e bravo que des do céu e das terras, nellas levantou as primeiras casas e o primeiro templo — e das e então — V.lha Boa, que se fez cidade de Goyaz e a capella de San'Anna que se fez matriz — unidas desdo o berço, foram como duas irmãs gêmeas, vivendo a mesma vida, seguindo o mesmo destino...

E o povo vivia carinhosamente o seu nome tutelar! E os annos decorre-am, até que um dia, ruia por terra o tecto da igreja e um homem, um só! o levantou de novo. Tanto podia a fé naquelles tempos bemitos! Mas não eram passados muitos lustros, ao d'albar de uma manhã de primavera, a igreja começou a des-moronar... E o povo, — creança inconstante e má —, já desencanado do seu fido, demitiu a velha igreja, na louca ambição de obra mais perfeita!

E o tempo foi passando e o povo nada fez...

E ahí estão as tuas ruínas como um symbolo, o doloroso symbolo desta terra, onde o passado definitivamente morto, se apaga sem t'alhões, sem amor, sem o culto da lembrança e da saudade, e o presente se escôa, vazio, esteril, sem uma obra que fique, sem um gesto que nobilita!"

E o sino chorava a sua historia dolorosa, todos os annos, mas chorava em vão, porque o povo, que lhe ouvia a voz, já não sabia interpretar: mudara a terra e tinham mudado os homens!

Nos detroços da velha matriz, nas suas ruínas abandonadas ficára, por certo, enterrada a alma da velha cidade, porque o homem moderno, tão esquecido das reliquias do passado, como insensível ás esperanças do futuro, vive a sua vida incolor e varia, na insensata ancia de gozar o momento presente, que passa, vertiginosamente e febril...

E um dia, o pobre sino não ponde mais. Cançou de chorar, cançou de soffrer, cançou de clamar!

Pediu, então, ao vento que tivesse pena d'elle, e o grande amigo das arvores secas que agonizam e cecitas e abandonadas, sem um leito para o repouso deradello e das velhas tapéras que a morte esquece de pô, o vento ouviu-lhe a agonizante supplica, e num outro dia de muito sol e mortal silencio o envolven num largo amplexo e mansueto, carinhosamente, o depôz sobre o solo maternal da terra, onde elle dormia, agora, e dormirá, talvez, para sempre, unido á matriz, na vida e na morte, perfilhando a mesma herança má de desprezo e de ódio!

Goyaz, 1923.

MARILDA PALINIA.

A BELLEZA DE POLA NEGRI

Não são sómente os dois olhos grande e negros, os abundantes cabellos, o nariz de pequenas proporções que realçam a belleza da notavel artista.

A sua pelle asstetizada é o seu encanto principal, do que aliás, não faz privilegio porque qualquer pessoa, com o uso do Creme de Cera Purificante, de Frank Lloyd, verá em poucos dias uma transformação no estado geral do rosto. Experimentem e verão que por uns mil réis comprarão uma fortuna: a belleza.

PAGINAS ESCOLHIDAS

FEMINISMO E FEMINILIDADE PELA CONDESSA DE PARDO BAZAN



Inteligência e bondade: é o que exprime o delicioso sorriso de nossa amiguinha Aida.

semelhantes afirmações, si sinceras, pela mentalidade inferior que revelam, si falsas pela insidia que contêm. Argumentar assim, suppondo a eliminação de qualquer das grandes funções fisiológicas da mulher, caso ella, perante a justiça e o direito attinja o ponto que deve atingir, é de uma tal pequenez de animo, que affligimo-nos pensando que ainda existem espiritos simples que se alarmam ante a perspectiva de um mundo que se extingue por falta de mães.

Medo intempestivo! O reproduzir-se é tão necessário para a humanidade como o respirar e o alimentar-se. A diminuição dos matrimônios bem mais que da mulher

é culpa das circunstancias economicas e sociaes do mundo. No entanto, um grande numero de mulheres que cumpriram os seus deveres de maternidade, tem-se dedicado aos estudos, á arte, ás sciencias, etc., sem que se tenha constatado uma qualquer incompatibilidade entre essas attribuições e aquelles deveres. Bem pudera citar-me a mim mesma, como exemplo, pois criei e edu-

quei todos os meus filhos, e nem por um momento acharam-se em antagonismo o meu feminismo e a minha feminilidade.

Só pelo humorismo pode-se rebater essas afirmações de que a mulher, dispondo dos mesmos direitos que os homens, deixará de ser mulher, ou selo-ha menos. Menos em que? Menos como? Occorrem-me as perguntas sardonicas e eu não quizera levar para o terreno da caçoada esta tão grave e séria questão: o mel-

horamento das condições da mulher, coisa de vital interesse para toda a humanidade.

Aqui não ha conflictos entre aspirações de patrões e operarios; aqui não se trata de uma luta de povos ou de raças. Esta reforma pacifica affecta igualmente a todas as mulheres do mundo. As mulheres mais cultas tem que preparar o terreno para que a aceitem as que ficaram mais atras. Para que em Marrocos não se junja a mulher ao arado é preciso que na Europa ella tome as-

similante nos parlamentos. Si, por feminilidade entendemos, não a absurda hypothese do desaparecimento de um mundo, mas a mais plausivel de que o modo de ser de um sexo, se modifique, em seu conjuncto, tal conjectura nada terá de alarmante. Nada se perderá si a mulher não viver tão escrava de modas e atavios, pondo um prudente dique á frivolidade, que impera em quasi todas as camadas da sociedade. Si a feminilidade consiste na frivolidade, não comprehendendo porque interessaria á sociedade a conservação desse estado de coisas. E' preferivel eleger senadores e



Uma nossa linda patriciazinha: a menina Cecília Vitoria.



Bella cabeça de criança, a direita, nosso pequeno amigo.



Um futuro defensor da patria. Por enquanto tem 1 anno e meio: é filho do dr. Teixeira de Mello, de São Paulo do Murahé.



Um amigo da "Revista Feminina". Tem... ainda não tem um anno de idade e já promette ser um convicto defensor dos direitos da mulher.



Que espanto! E os olhos e o sorriso do pequeno dizem tudo... diante desse estranho aparelho que é uma machina photographica...

por muitos direitos que lhes concedam estas mulheres não renunciarão a querer agradar.

Os adversarios do feminismo viram, sem protestar, a mulher nos trabalhos das minas, ou na rude fadiga da descarga dos navios. Isto não os alarmou. Vel-a nos comicios é que para elles, será o principio da subversão da ordem social.

Muito se fala de democracia, de egualdade, de justiça. Não creio na sinceridade de quemtaes palavras pronuncia, si fôr partidario da escravidão feminina.

Neste signo conhece-se os verdadeiros democratas e os christãos sem hypocrisia.

Cito aqui, uma parte da resposta de Ricardo Leon a respeito do assumpto:

"Teve isto de bom, a grande guerra: demonstrou patentemente a capacidade da mulher em materias dantes exclusivamente masculinas. A demonstração foi concludente. Deduzam-se as logicas consequencias. Espero que tal se faça na propria França onde o feminismo não tem tido a expansão que devera.



Deliciosa figurinha, a da nossa pequena admiradora Maria, dilecta irmãzinha de nossa collaboradora Juanita de Souza, da Bahia.

deputados que encomendar dezeseite vestidos e uma duzia de chapéus a cada estação...

Reconheço que este aspecto da feminilidade é proprio de uma certa classe social; que a coqueteria, o luxo, a vertigem das distrações nascem da ociosidade, como já disse Cervantes pela bocca de D. Quixote, e que



A belleza das creanças e a saude e a graça ingenua a emoldurar um pequeno rosto.

Constatou-se que a mulher acha-se em condições de poder exercer os mesmos direitos que o homem.

A sua consciencia firmou-se, na rude tarefa que a guerra obrigou-a a desempenhar.

Não quizera estender-me demasiadamente. Mas não poderei deixar de fazer algumas observações.

Não pretendo que a Administração municipal seja exclusivamente feminina. A minha tendencia, neste como nos mais aspectos da questão, é que se não deva separar o que convem que esteja unido; nada tem sido mais contraproducente que todas essas empresas, centros e



Das filhas: e, a pequena Maria, não é por certo a menos linda das duas

circulos, publicações e estabelecimentos de caracter puramente universaes. De resto, concedendo-se á mulher a exclusiva administração municipal é de

temer que por muitos annos ainda se lhe negue o assento nos senados e camaras. O ideal seria supprimir estas distincções e não prejudicar aptidões que o tempo e a experiencia se encarregarão de aquilatar. Serve ou não serve a mulher para isto ou aquillo? Tornemol-a livre primeiro, eliminando o preconceito do sexo e depois vermos. Eu não affirmo que sirva. Affirmo que seria iniquo que servisse não se lhe permitindo a facilidade de proval-o.

A mulher, effectivamente, é mais moral que o homem, fornecendo á criminalidade um menor contingente. Este ponto delicado é do dominio da sociologia, encerrando um dos aspectos da questão mais dignos de consideração e de estudo.

Animo, pois; que os legisladores e governantes não vejam excessos e insanias onde existe apenas a mais simples das reparações, o justo reconhecimento de uma verdade enterrada, insultada mas esplendorosa: que não ha mulheres nem homens diante da lei, mas apenas a humanidade."

*
* *

Um dos maiores males que pesam hoje sobre o mundo é um excessivo utilitarismo. O proprio entusiasmo com que



Que coisa divertida é tirar retratos! E o pequeno Ricardo, como só se vê quando se tem a sua idade...



Das bell'simas creanças. É natural a fineza de traços e a doçura do olhar de ambas.

mente pode ser proveitoso, é funda e essencialmente desmoralizante e corruptor.

Já Paul Bert, illustre phisiologo francez fallecido em 1886, lamentava em uma de suas obras, a tendência baixamente utilitaria que se nota na pedagogia moderna, intenta, em estudando a natureza, a sua applicação pratica.

Nós, os defensores do feminismo, estamos sujeitos a cahir neste lamentavel erro; para que não taxem de sonho vão, as nossas melhores aspirações, somos inclinados a exaltar, em primeiro lugar, a utilidade que teria para o progresso humano a realização de nossos ideaes.

Talvez isto seja um mal. Uma nobilissima mulher hespanhola nos dá uma alta lição de moral, affirmando que "a justiça deve ser defendida por si mesma", o que quer dizer: faça-se o que é justo, porque é dever que se o faça."



Um gracioso bouquet: filhinhos de nossa embaixatriz em Jahu D. Zuleika M. de Carvalho Negrões.

se defende as causas mais nobres, parece como que envergou de si mesmo, e disfarça-se e se dissimula, sob ridiculos véos de "utilidade".

Sciencia, arte, religião, politica, todas as actividades humanas esforçam-se para demonstrar que são uteis; e isto que immediata-

to da grande injustiça secular que é a desigualdade dos sexos diante das leis.

E a moral social comprehendeu que essa desigualdade, era mantida mais pelo terrivel egoismo ancestral do homem, que pela supposta inferioridade mental da mulher.

O que até aqui tem sustentado a privilegiada situação do homem, senhor e arbitro supremo dos destinos da sociedade, não é uma inferioridade que não existe sinão como lugar-commum na concepção physiologica do mundo feminino, mas sim uma longa tyrannia mental que vem pesando sobre a mulher ha longos seculos.

A educação que se tem dado á mulher é a causa principal de sua situação na sociedade.

Deficiencia de evolução, portanto, e nunca ausencia de faculdades intellectuaes.

Mas, voltando ao assumpto com que inicii este artigo, isto é, a supposta incompatibilidade que alguns mysonistas querem ver entre feminismo e feminilidade a verdade é que toda a mulher, pode ser feminista, no sentido verdadeiro da palavra, isto é adepta das idéas em favor de sua emancipação, sem que por este motivo abdique ou renegue a função primordial de seu sexo, que é a perpetuação da especie e a educação de seus filhos: expressão mais alta de sua feminilidade.

A questão toda resume-se afinal, em saber a mulher evitar os extremos. Numa justa comprehensão das necessidades reaes da vida, e na sua adaptabilidade a essas necessidades estão em grande parte as probabilidades de seu triumpho. O qual demonstrará a falsa theoria de sua inferioridade mental, e de sua incapacidade para a vida publica.



Das nossas grandes pequenas admiradoras, do longinquo Alagoas, Rosinha C. Costa e Jacy C. Ayres.



Das futuras feministas. Dizem-nos a gravidade da attitude e a expresso'o pensativa dos dois lindos rostos.

A MULHER E OS ESPORTES

Conselhos e indicações

"Os esportes femininos — escreve Jacques Cesembre, em "Le Miroir des Sports" — nasceram na Inglaterra, onde pela primeira vez appareceram equipes de moças disputando partidas de futebol. Desde então, transpostas as fronteiras daquelle paiz, surgiram successivamente em França, nos Estados Unidos, na Australia, Italia, etc., nucleos de esportistas do bello sexo, em torno aos quaes foram-se agrupando numerosas adeptas, que em seu excessivo entusiasmo nem sempre ficaram dentro dos limites convenientes...

Não se pôde negar que o esporte, praticado racionalmente e sem excessos não represente um optimo factor de desenvolvimento physico feminino. Mas o que é certo, tambem, é que a violencia de certos esportes não condiz com a constituição organica e muscular da mulher, mais delicada que a do homem.

Afim de se pôr um dique á esses excessos perigosos do esporte feminino, realizou-se o anno passado na Inglaterra uma activa campanha contra o futebol praticado pelas mulheres. Um equal movimento inicia-se actualmente em França, motivado, principalmente, por numerosos accidentes occorridos em torneos femininos de futebol.

A efficacia dos movimentos de conjunto e das danças rhythmicas ao ar livre, cujo caracter harmonico tão bem se adapta ao temperamento e á constituição physica da mulher, está perfeitamente constataada. Os "cross countries" reduzidos são tambem indicaveis, ao passo que as corridas de obstaculos estão sendo hoje, francamente combatidas na Inglaterra. A maioria dos medicos e hygienistas condemnna o futebol feminino recommendando, pelo contrario o "push-ball" e a bola ao cesto, assim como o tennis, o golf, o "hockey" e a natação. A par do futebol, existem outros esportes absolutamente prejudiciaes á mulher como o pugilismo, por exemplo. Embora possamos accetá-lo entre os homens, custa a cre-lo implantado entre o sexo fragil. Na Allemanha realizaram-se no anno passado alguns torneos de box, entre mulheres, cujo exito insignificante deixou patente a pouca sympathia do publico, por estas manifestações de feminismo esportivo... De resto julgamos inutil uma campanha neste sentido pois, segundo cremos, nunca serão numerosas as mulheres adeptas do violento esporte.

Outra recente tentativa do genero foi levada a cabo ha pouco tempo, em São Luiz (Estados Unidos), e seu successo, foi caracterisado pela hilariedade do publico...

Em numerosos paizes a bicycleta foi adoptada pelas mulheres como vehiculo de turismo. A bicycleta no "hockey", que alguns esportistas excéntricos adoptaram na Inglaterra, nos Estados Unidos, em França e na Allemanha, não é recommendavel á mulher.

O mesmo poderemos dizer do polo. E' preciso saber escolher, — como diz Jacques Cesembre. Em materia de exercicios esportivos muito se tem escripto, porém, infelizmente muito pouco se tem posto em pratica, para se poder affirmar com segurança sobre a utilidade e efficacia dos diversos esportes, no desenvolvimento physico da mulher. Entre os diversos methodos preconizados, um dos melhores, sem duvida, consiste no ideado por Ling, no seculo XVIII e geralmente conhecido sob o nome de "gymnastica sueca". Ling, um official da marinha sueca, em disponibilidade, não gozava de uma saude invejavel. Ensaieu esse methodo de exercicios esportivos, e o facto é que por elle conseguiu restabelecer-se. Desde então a "gymnastica sueca" tem vencido em toda a linha tendo sido adoptada pelos estabelecimentos de ensino de todos os paizes adiantados. Na Suecia, donde é oriunda, sua importancia é tal que os medicos completam seus estudos na Faculdade de Gymnastica de Stokholm, estudos estes baseados no methodo natural e mecanico inventado por Ling e que se applica no tratamento de varias enfermidades, assim, tambem como para corrigir certos defeitos de estrutura physica. A gymnastica sueca, é perfeitamente recommendavel á mulher, pois não requer, como um grande numero de outros exercicios, um esforço muscular superior á sua constituição physica. De resto, como em passados numeros de nossa revista temos demonstrado, publicando artigos e clichés elucidativos, nada mais facil e menos dispendioso que praticá-la, não exigindo ella mais que ar livre e um espaço de poucos metros.

O REMEDIO DAS SENHORAS

REGULADOR
FONTOURACURA
DOENÇAS DO UTEROREGULARISA
A MENSTRUACÃOSUPPRIME
AS DORES UTERINASCURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOSO REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO

INSTITUTO MEDICAMENTA



O MENU' DE MEU MARIDO

SOPA DE COUVE TRONCHUDA — Separa-se as folhas de uma tronchuda e lava-se muito bem. Raspa-se essas folhas, descasca-se os tallos, e põe-se tudo em um bom refogado, juntamente com batatas, descascadas e cortadas em pedaços. Depois de tudo bem refogado vai-se juntar, sucessivamente, conchas de caldo, à medida que a precedente se for reduzindo até que a tronchuda fique quasi cozida; junta-se então o resto do caldo e deixa-se ferver em fogo brando até a tronchuda cosinhar de todo e as batatas ficarem quasi desmanchadas, engrossando assim o caldo.

MOLHO DE MAYONNAISE — Duas gemas crúas e duas colheres, meio litro de azeite e uma colherinha de sal. Desmancha-se as gemas cozidas e junta-se-lhes as crúas e vai-se juntando o azeite aos pingos, batendo-se bem até o fim. No momento de arrumar o prato junta-se o caldo de um limão e bate-se bem.

ESPARGOS COM MOLHO DE MANTEIGA — Depois de cozidos, ou esquentados, como já foi indicado, serve-se com manteiga fresca, derretida.

ARROZ COM REPOLHO — Deita-se numa cassarola um pouco de gordura: estando bem quente, deita-se uma cebola cortada, tomates, um bouquet de cheiros e um bom pedaço de linguiça ou paio. Deixa-se refogar bem, juntando-se em seguida o arroz e o repolho cortado em pedaços e escaldado antes. Faz-se refogar tudo, mexendo com uma colher para que fique refogado por igual. Deita-se água, e deixa-se ferver, um pouco, em fogo forte; depois tira-se para o lado do fogo para que cosinhe lentamente. O arroz com repolho deve levar mais água do que o comum, porque deve ficar mais molle.

CABEÇA DE LEITÃO — Depois de temperada, cosinha-se em água, juntando-se a esta, cebolas inteiras e cheiros. Quando estiver quasi cozida junta-se-lhe um repolho, umas batatas e um pouco de feijão branco, já cozido. Arruma-se a cabeça no centro do prato e à volta della, os legumes. Serve-se com mollio picante ou azeite e vinagre.

SOUFFLÉ DE QUEIJO — 90 grammas de queijo Parmezão, ralado, 30 grammas de manteiga, 30 de farinha de trigo, tres claras, duas gemas, uma chicara de leite, pimenta, sal e manteiga. Adopta-se o mesmo processo indicado no soufflé de espargos.

PURÉE DE FEIJÃO BRANCO — Toma-se um litro de feijão branco, que se cosinha em água durante umas tres horas. Quando estiver cozido, passa-se na peneira. Faz-se um refogado com cebolas e tomates e deita-se a massa do purée e vai ao fogo para secar, tendo o cuidado de mexer para que não queime.

SOBREMESA

DOCES DE GOIABA — Escolhe-se boas goiabas, não muito maduras e que não tenham pontos pretos; descasca-se e parte-se ao meio, ou corta-se uma pequena roda na parte de baixo, introduzindo-se o cabo de uma colher para retirar-se por completo o miolo; deixa-se depois as goiabas de mollio, em água. Lava-se e passa-se para um tacho com bastante água, leva-se ao fogo e faz-se ferver. Estando macias tira-se com uma escumadeira e deposita-se em água fria, onde se deixa por espaço de seis horas, findas as quaes, tira-se com cuidado e põe-se a escorrer sobre uma peneira de taquara; escorridas, serão arrumadas num tacho e cobertas com calda rala. Leva-se ao fogo e deixa-se ferver. Fervendo, abranda-se o fogo e deixa-se ferver lentamente durante meia hora; retira-se então. No dia seguinte volta ao fogo brando, onde se deixa até que as goiabas fiquem bem passadas de calda e esta fique grossa.

COMPOTA DE ANANAZ — Descasca-se um ananaz bem maduro, tira-se-lhe os olhos, corta-se em rodellas da grossura de um centimetro e arruma-se em uma compoteira. Deita-se numa cassarola dois calices de vinho do Porto, 200 grammas de assucar refinado, uma pitada de canella e duas cabeças de cravo da india; leva-se ao fogo brando e logo que o assucar esteja derretido, sem que ferva, coa-se esta calda e deita-se por cima do ananaz. Por este mesmo processo faz-se a compota de morango.

BOLO DE CHOCOLATE — Derrete-se em pouca água, ao fogo, 125 grammas de chocolate, que se despeja ainda quente sobre 250 grammas de assucar, junta-se 125 grammas de manteiga derretida, tendo-se o cuidado de lavar a antes, se for salgada, 125 grammas de farinha de trigo. Quebra-se cinco ovos separando as gemas das claras. Junta-se ao resto, primeiramente, as gemas e depois as claras batidas em neve. Bate-se tudo muito bem, até abrir olhos. Despeja-se em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo e vai a assar em forno regular.

Pequenos poemas em prosa e verso

HYMNO AO SOL

O primeiro homem dentro da noite imensa e do deslumbramento do primeiro sol!

Um adejo luminoso riscando a tréva, a pupilla accesa de um vagalume, a alada scentelha de um pyrilampo, a scintilla de um santelmo sobre o rumorejo mysterioso do mar, e as ardências e a dança cadente do fogo-fatuo, enchendo, aos poucos, a terra de uma poeira luminosa... Depois, uma leve, esmaecida claridade de luar esboçando o firmamento, e a via-lactea entreabrindo-se em leques de opala, uma estrella medrosa e mais outra, o estellarrio fulgindo, revelando o céu!

Um gorgoejo de ave, um flailar de vôo, e a festa dos ninhos, o delirio das azas, em revoadas; a eclosão da primavera, a cilada dos perfumes, o estonteamento dos aureos enxames... Deseñham-se as montanhas, baloioam-se as arvores, scintillam, em correntes de prata, os rios; brilha um diamante em cada corôlla e em cada galho brilha um fructo maduro!

O oiro, em larvas, alastra-se pelos horizontes. Alvorada... Toda a terra, coberta de rosas, é um hymno. Vibra em tudo o clangor das alleluias eternas, a musica das ressurreições perennes: sol!

E o deslumbramento das pupillas extasiadas, a duvida dos primeiros passos tacteantes, a interrogação dos primeiros gestos de préce e a genuflexão da alma maravilhada!...

Foi assim, amor, que encontrei os teus olhos...

EDVARD CARMILO

(Inédito do "Jardim Fechado".)

O POÇO

Bem atrás de nossa casa, fica um velho poço, tão velho, que as suas bordas já estão esburacadas e faltando em partes, cobertas de musgo, o que lhes dá um aspecto de lenda, que eu gosto de ver. Elle faz-me recordar muitas cousas.

Quando o vejo, solitario e triste, esverdeado e melancolico, com sua agua parada lá no fundo, relusente como um espelho ao sol, fico a lembrar essas velhas lendas de castellos medievaes, onde sempre, nos pateos, se vê um velho poço, coife de segredos, confidente de amores ou guardador de crimes. E, na calma do meio dia, no meio deserto que o rodeia, surgem á minha fantasia as muralhas do velho castello, com seu torreão e seus terraços, onde

apparece a figura delicada e loura, d'alguma castelã que, cercada de aias e pagens, vem reflectir no espelho polido do velho poço o seu vulto gracil e lindo.

Outras vezes, o meu antigo poço sugere-me ideias mais humildes...

Contemplando os coqueiros que o cercam e uma arvoredinha que lhe cresce ao lado, lembro-me dos oasis perdidos no deserto; e o seu todo de sombra e frescura, evoca-me as caravanas; e eu vejo, através do meu sonho, os homens e os animais, já saciados, descansando á sombra das arvores, n'um grande socego e n'uma grande paz.

Mas, ha horas que o poço vibra e alegra-se de riso, e vozes e gritos de crianças. E' a hora em que as mulheres vêm com seus cantaros á cabeça, buscar a agua que lhes mata a sede a si e aos seus.

Veem todas devagar, direitas, com cuidado para que os cantaros, equilibrados á cabeça, não virem e caiam. Em chegando pousam-nos no chão.

Depois, descem o balde, por uma longa e velha corda até á agua, muito sombria, de um tom de velho limo lendario...

E, ali, com a reunião de muitas, todas amigas e conhecidas, demoram-se em conversas e perdem-se em comentarios. De vez em quando chega aos meus ouvidos uma gargalhada, um pedaço de phrase, um grito de criança...

Agora, á volta do poço, as mulheres e as crianças, umas que chegam, outras que se vão, lembram-me passagens bíblicas onde se vêm tambem as figuras esbeltas das mulheres judias, com suas anforas e seus véos, entre os trigaeos maduros, como em um campo de ouro velho, á margem de um poço semelhante, cheio de agua pura, que sacia e refresca.

E eu penso quaes as que, indo buscar aquella agua, se lembram, ao menos, de quem a criou e lhes dão graças por este dom maravilhoso... Bem poucas, eu o creio. Mas eu, ó meu Deus, que vos conheço e vos amo, eu vos dou graças por todas aquellas que nesse velho poço, evocador de chiméras, tenham vindo ou venham matar a sede e descansar á sombra benfazeja destas arvores cheias de silencio, de sombra e de frescura!

NÓRA.

SAMARITANA

Ora, o infeliz Samaritano, um dia,
la subindo para Jerichó,
Quando ladrões, que por alli havia,
Assaltaram-n'o, perfidos, sem dó.

Atravez do deserto, todavia,
Todo entrançado pelo sangue e o pó,
Seguin, morto de sede e de agonía,
Em demanda do Poço de Jacob.

Mas a Samaritana compassiva,
Que dispunha da Fonte da Agua Viva,
Offerrou-lhe a beber de sua mão,

Pensou-lhe as chagas, deu-lhe um suave engano...
Eu sou aquella boa Samaritana,
Samaritana do meu coração!

São Paulo.

JORGE FALLEIROS.

A educação physica feminina e seu papel na evolução da mulher normal

O DI-MORPHISMO SEXUAL EM FACE DA CULTURA PHYSICA — ORIENTAÇÃO RACIONAL DA EDUCAÇÃO PHYSICA FEMININA.

Antes de abordarmos utilitariamente a parte essencial deste ligeiro estudo, que é a determinação do methodo mais racional para o desenvolvimento organico-muscular da mulher, sejam-nos permitidas algumas considerações sobre as bases e a orientação geral da educação physica.

A ignorancia da maior parte de nossos educadores em questões de physio-cultura tem falseado, incontestavelmente, o valor e a utilidade do desenvolvimento organico-muscular da mulher. Não — dizem elles — a mulher é um organismo delicado e nervoso, não pode supportar os exercicios musculares necessários a seu desenvolvimento... E as mães de familia que nunca ouviram fallar em gymnastica "no seu tempo", confirmam logo, graves e rotundas: — Qual, estou lá criando minha filha para ser um carregador? Não estão vendo logo? (E a "velha" imagina a pequena virilizada, grosseiramente vestida, com dois enormes biceps... a desairar a humanidade!...)

Ora, decididamente é preciso acabar de vez com este estado de coisas e mostrar a esses professores incultos e a essas mães ignorantes que a gymnastica racional, sem hypertrophiar exageradamente os musculos, augmenta a graça, a flexibilidade, a elegancia, a agilidade, a belleza, a força (o que não é para desdenhar) e a saúde — que é o principal.

As differenças somaticas entre os dois sexos têm feito com que os partidarios da educação physica feminina propoem, em sua grande maioria, um methodo differente para cada sexo, sob a ponderação de que o homem é e deve ser mais forte do que a mulher. Ora, em primeiro lugar a mulher deve ser tão forte quanto o homem; em segundo lugar nem sempre é o homem o mais forte, e isso se observa quer no estudo de povos antigos, quer na observação de raças contemporaneas, quer ainda no seio da propria sociedade em que vivemos, onde ha muita casa em que mais conta a gullinha do que o gallo.

A historia antiga e a historia contemporanea nos revelam um facto interessante que parece haver escapado á argucia dos observadores:

É que a principio, a relação entre o vigor masculino e o vigor feminino era de approximada equaldade, em que pezem algumas excepções de ambos os lados (A força das Egyptias — as boas, do Nilo — e das Espartanas, deu lugar a verdadeiras fabulas, relatando Aristophanes a proeza de uma representante da elite espartana que, com o auxilio das mães, simplesmente, conseguiu estrangular um boi!...)

É incontestavel, entretanto, que após um periodo de equivalencia ou de equilibrio, deu-se uma differenciação progressiva que acentuamos não haver excedido o terceiro quartel do seculo XIX, d'ahi para cá (e para o futuro) nota-se justamente um movimento inverso, os dois sexos se disdifferenciaram por assim dizer e seus caracteres se tornam a mais e mais semelhantes: É que se se aproxima a epocha da equaldade social da mulher e o moral repercute no physico como o physico no moral e no intellectual.

A nosso vêr, o plano geral de educação physica deve ser commun aos dois sexos porque ambos têm necessidade de ser robustos e sadios; o vigor e a resistencia não estão, como se tem pensado, na razão directa da hypertrophia muscular: residem principalmente na hygieze e no funcionamento optimum dos differentes órgãos.

Quando deve começar e quanto tempo deve durar a pratica de exercicios physicos?

Deve começar pelo menos "dez annos antes do nascimento", (1) como dizia Napoleão, de referencia á educação

geral, e terminar somente quando do corpo inanimado desprender-se a alma para as regiões incognitas do Além...

Durando, portanto, a vida inteira, poderemos dividil-a em tres periodos.

a) O periodo infantil, em que auxilia o desenvolvimento organico.

b) O periodo pubertario, em que completa o desenvolvimento organico e auxilia o desenvolvimento muscular.

c) O periodo adulto, no qual completa o desenvolvimento muscular e conserva o desenvolvimento geral.

No primeiro periodo a gymnastica é quasi exclusivamente hygienica; no segundo é pedagogica, no terceiro é de applicação (de applicação, de compensação e de manutenção).

Até a idade de 10 a 12 annos a educação consiste em serem observadas as regras de hygiene (especialmente as de hygiene alimentar) e em ser fiscalizado, por assim dizer, o desenvolvimento progressivo dos ossos e das articulações, o aperfeiçoamento das funções em evolução e a instalação daquellas que se estabelecem. A creança não precisa que lhe mostrem a necessidade de mover-se; ella o faz instinctivamente. Observadora, geralmente, procura imitar o que fazem os maiores e d'ahi essa quantidade enorme de jogos infantis que exercem tão apreciavel influencia nos organismos em formação; não estamos entretanto, com aquelles que pensam não dever existir intervenção superior nesses mesmos folguedos; o espirito imitativo a que nos referimos leva os petizes frequentemente a realizarem esforços que sua constituição inda não permite. Em uma palestra feita na Sociedade de Medicina da Bahia, sobre "Hygiene do Foot-ball" tivemos occasião de nos referir ás desagradaveis consequências da pratica precoce desse esporte.

Desde cedo, deve-se despertar na creança, o gosto pelo ar livre e pelo banho frio, em lugar de confiná-la em aposentos estreitos e de janellas fechadas "por causa das correntes de ar", tornando-as fragis, descoradas e susceptiveis ás mais leves intemperies.

Dos 12 ao 18 annos (na média) deve ter lugar a gymnastica pedagogica, raciocinada e dosada; de accordo com a constituição de cada um, sendo sempre levados em conta os principios hygienicos, e sendo tomado como base o desenvolvimento organico.

Quando nos referimos detidamente aos exercicios que nos parecem *primarios*, teremos oportunidade de fazer sobresahir a importancia extraordinaria da função respiratoria e sua repercussão notavel nas outras differentes funções do organismo.

Com a adolescencia, dos 18 aos 22 ou 25 annos, completa-se o desenvolvimento muscular e funcional; ahi, então, tem razão de ser os differentes esportes athleticos, o foot-ball association e o rugby, entre outros; não lhe damos a preferencia, em climas como o nosso e tambem não os aconselhamos ás representantes do sexo feminino; preferimos (para ambos os sexos) a natação, a lucta romana (lucta academica, o remo, o basket-ball, o water-polo e o tennis).

Não basta, entretanto, a pratica de diversos esportes para assegurar o desenvolvimento adquirido; cremos indispensavel, a titulo de correctivo, a gymnastica racional, executada preferentemente pela manhã e seguida de um rapido banho frio.

Para deixar bem patente o que se pode esperar da educação physica e o que com ella se pode conseguir basta

(1) Isto é, pela educação physica dos Paes.

que se considere succintamente os seus principais efeitos:
Num resumo ultra-eschematico poderemos reuni-los como se segue:

- a) Efeito hygienico
- b) " utilitario
- c) " esthetico
- d) " moral
- e) " psychico

O methodo racional de educação physica é aquelle que habilita os que o praticam a colher harmonicamente as vantagens que se encontram reunidas nesses 5 efeitos que, a nosso ver, synthetizam tudo o que a mulher normal pode esperar da educação physica.

Quando todas as mulheres o comprehendem, quando as cinturinhas de vespas desaparecerem e o espartilho tiver cedido logar completamente ao "collete abdominal" (collete natural, representado pelo desenvolvimento homogeneo dos musculos da parede antero-lateral do abdomen) — então as mulheres fortes como Athleta, flexiveis como Isadora Duncan, sadias como Marian Morgan e bellas como Annette Kellermann serão a norma geral e as pallidas e franzinas melindrosas e as matronas obesas e cançadas constituirão uma excepção sempre decrescente, até que fique esplendidamente definido o typo da mulher brasileira:

Bella, forte, boa e culta.

Bahia, 19-6-1923

DR. HEITOR PRAGUER FRÖES.

A grande escola da consciencia: a familia

Giovanni Gentile, o eminente pensador italiano, num recente discurso pronunciado na inauguração do "Congresso Pró Educação Familiar" promovido pelo Conselho N. das M. Italianas, affirmou, eloquentemente, interpretando o sentir do moderno espirito philosophico da humanidade: "... O homem encontra na familia, quando ella corresponde as suas funcções fundamentais a primeira e melhor escola: escola de amor, de abnegação, de negação do proprio egoismo, de concepção religiosa da vida e do dever." De facto, a Familia é a maior e a mais bella das escolas: a escola da Consciencia.

O homem, mais que pelo talento, mais que por innatas faculdades de resistencia e combatividade; mais que pela belleza physica vale, no phenomeno da evolução humana, pelo caracter. E o caracter é producto, pelo menos em grandissima parte, da primeira educação recebida: a familiar.

Toda a mãe illuminada, deve ser duplamente mãe. Mãe com dar vida a seu filho, mãe ainda, com formar-lhe o caracter, rasgando-lhe aos olhos deslumbrados de infante e adolecente as paisagens maravilhosas da Consciencia.

O instincto, — raiz que se perde nos vazos subsois de um atavismo millenario, é o inimigo perido e sempre presente do homem desde que nasce, até os ultimos alentos da vida. Toda vida humana é a luta continua entre a parcella de divindade intrinseca que nos illumina a phyché, contra a fatalidade hereditaria do instincto.

O primeiro, e quasi sempre mais profundo golpe vibrado no adversario subdolo e terrivel é a educação que com o leite materno bebemos.

Com essa educação começa a obra de formação do caracter humano.

Toda a mãe, tem nesse bello momento de grandezza, muito do destino de seu filho, entre as proprias mãos. Depende della, de seu coração, de sua alma, de seu espirito, a transformação em luz, de elementos cegos, da cegueira dos mysterios, que jazem adormecidos, mas vivos, no fundo da alma infantil.

A Consciencia dorme. Dorme, e pôde, mesmo, não acordar nunca para a belleza e para a verdade.

A toda a mãe, portanto, cabe a tarefa gloriosamente perigosa desse despertar da consciencia de um sr.

Os principios religiosos, onde a moral toda se contém, os preceitos de justiça e de equanimidade: os conceitos que estabelecem a supremacia do espirito, alto e immortal, sobre as realidades transitorias da materia, são os elementos fundamentais da educação materna.

A alma da creança é como a pureza de um alabastro, todo o traço que alli se incida, difficilmente se apagará de todo.

Mas, porisso mesmo, que de cuidados, que de fineza de toque, que de sensibilidade, de affecto, de ternura não requer essa obra delicadissima do despertar de uma alma para a alvorada da consciencia!

Os traços da primeira educação são indelevelis.

O homem será sempre, no futuro, um pouco do que essa educação o fizer. Nos momentos de duvida e vacillação: nos instantes em que por unico juiz de seus actos tiver diante de si a propria consciencia: nas horas em que fechado em sua mão tiver o destino de seus irrações: como um echo distante, que o tempo, o espaço e o scepticismo não apagam, ouvirá uma doce voz admoestando, aconselhando, supplicando... E, muitas e muitas vezes, as escamas de ouro da ambição hão de cahir de seus olhos, a mortallha de chumbo da descrença deixará de lhe esmagar o coração: e uma aura fresca e aromal de bondade ha de varrer-lhe do cerebro todas as brumas do instincto perverso...

Assim a educação familiar, ha de acompanhá-lo pela existencia a fóra, como um influxo bom, como um amparo seguro.

Diante desta verdade, de resto já hoje, reconhecida pela maioria dos sociologos e estudiosos dos problemas psicologicos, evidencia-se a immensa responsabilidade das mães, a cargo de quem está a primeira educação da creança.

Ora, para exercer alta e humanamente seu papel de educadora, necessita a mulher, por sua vez, de um especial preparo. Porque não basta o affecto materno, a ternura natural da progenitora, para que os resultados corrompam seu esforço. Muitas vezes, mesmo, o excessivo morbido desses sentimentos, levam a mãe a transir com pequenos caprichos e imposições dos filhos, transigencia que vem mais tarde, explicar claramente certas deficiencias de caracter e extranezas de temperamento. Faz-se mister sermos justos sem que no entanto isso nos leve a ser ríspidos.

Dentro do angulo de seu raciocinio a creança é susceptivel de se convencer. Como o mimmo em demasia, prejudica o demasiado autoritarismo. A logica infantil é muitas vezes mais ferrea que a nossa, porque é sincera, o que nunca devemos esquecer em materia de educação familiar. Assim o melhor methodo pedagogico neste caso é ainda o exemplo.

Temos, assim, os preceitos religiosos, uma das bases fundamentais, para a alvorada de uma consciencia humana. Ninguém negará maior somma de influencia exercida no animo de uma creança por um acto christão de piedade ou de fé, acto expresso por obras, passivel de identificação e portanto de caracter impugnável, que uma longa dissertação ethica, por mais concituosa que seja.

Assim o exemplo é tudo. Mesmo porque a creança possui em elevado gráo o espirito de imitação.

Praticar a virtude, é, neste caso, duplicamente meritorio Meritorio porque a praticamos, meritorio porque estimulamos uma creatura a que a pratique.

A lembrança de um acto justo ou de uma acção nobre que praticamos diante de nossos filhos nunca mais se lhes apagará da alma. Para a mentalidade infantil os conceitos de justiça e de perfeição alargam-se ou restringem-se segundo o criterio paterno. Explica-se, de tal arte, a influencia enorme do exemplo.

ASSUMPTOS DOMESTICOS

A "LIGA NACIONAL DAS DONAS DE CASA" NOS ESTADOS UNIDOS

CONSELHOS À MULHER BRASILEIRA

A "Liga Nacional das Donas de Casa", — escreve mistress Julian Heath, presidente desta útil associação, — representa um movimento nacional para se conseguir a federação de todas as donas de casa norte-americanas.

Os seus fins são *educativos, defensivos e economicos*. Poderão tomar parte na Federação todas as donas de casa, além de todas as pessoas compradoras de generos alimenticios.

O principal fim da Liga é proteger o lar.

Os meios para atingir o seu desideratum são os seguintes:

Primeiro: Organisar, ou, por outras palavras, reunir todas as donas de casa, fazendo-lhes comprehender a importância da solidariedade na realisação do ideal educativo, defensivo e economico, que se propõe.

Segundo: Trabalhar para a obtenção de preços *mais razoáveis*, em se tratando de artigos de primeira necessidade.

Terceiro: Pôr em contacto directo os consumidores e os produtores, para que possam ser eliminados os açabardadores.

Quarto: Trabalhar para que os estabelecimentos como açougues, armazens, leiterias, lavanderias, etc. sejam instalados com todos os necessarios requisitos de hygiene.

Quinto: Exigir que todos os productos postos à venda sejam absolutamente puros.

Emfim, trabalhar para que, na importante questão da alimentação publica, seja estabelecida como base indispensavel a honradez do negociante.

Nas pequenas cidades a organização é feita por intermedio de associações similares, como clubs femininos, federações etc.

Nas grandes cidades o trabalho divide-se por districtos cada um dos quaes, possui a sua presidente.

São realisações frequentes reuniões onde se discutem todas as questões que affectam o lar.

As presidentes da liga para cada Estado serão nomeadas pelo Comité executivo nacional, ou eleitas pelas respectivas organizações estaduais.

A revista fundada pela Liga das Donas de Casa norte-americanas, tem por fim aconselhar e guiar as suas leitoras na nova arte de dirigir o lar, arte esta imprescindivel a toda a dona de casa, dadas as grandes transformações por que tem passado nos ultimos tempos a industria e o commercio dos generos de primeira necessidade.

..

Temos leis e fiscoes municipais. Para certos productos de grande consumo diario como o leite, a carne, as verduras, etc., a fiscalização, não ha negar, é exercida com severidade. No entanto, a adulteração dos generos alimenticios campeia desenfreada.

E' que, seriam necessarios a fiscalização municipal os cem fabulosos olhos de Argus. Os falsificadores esgueiraram-se pelos mil subterfugios da propria diabolica astucia como o peixe miúdo pelas malhas da rede... E ahi temos de quando em quando, o estouro de uma fraude descoberta...

A alimentação publica é um dos grandes, importantes problemas da actualidade. Em todos os paizes do mundo merece elle especial attenção por parte dos poderes encarregados de velar pela saúde da população, pois que em toda a parte, existem individuos, absolutamente despidos da mais ligeira noção da honradez, que, contando que satisfaziam os sordidos appetites do seu baixo egoismo, pouco ou nada se lhes dá que uma população

inteira se envenene e pereça consumindo, sob as mais variadas formas de alimentação os toxicos que lhe são propinados.

Porisso, utilissima se nos affigura esta instituição norte-americana da Liga das donas de casa. De facto, pela fiscalização directa dos generos que se adquire; pelo perfeito conhecimento de certas regras de hygiene alimentar; pelo confronto entre procedencias e qualidades dos generos, muitos males poderão ser evitados.

Toda a dona de casa, que queira verdadeiramente merecer esse titulo, tem o dever de examinar, de comparar, de analysar mesmo, tudo o que se consome em seu lar, desde a carne ás verduras, desde o pão ao leite.

A saúde da familia está sempre à sua tutela. E' um dos mais sagrados deveres da esposa e da mãe o zelar pela saúde dos seus.

Entre nós, infelizmente, esta questão não é tomada na devida consideração. Geralmente, em nosso paiz, tudo o que se relaciona, com a compra de generos alimenticios, é considerado incompativel com as attribuições domesticas de uma senhora de alta educação e cultura. Deixa-se essa tarefa, por material e grosseira, ao cuidado dos servos, mercenarios e falhos por completo das mais elementares noções de hygiene. E isto é um grande mal, por significar uma erronea concepção dos deveres de uma boa dona de casa, mal por todos os perigos a que expõe a familia, principalmente as crianças, cujo maior coefficiente de mortalidade é justamente devido à má qualidade dos alimentos.

Como dissemos num artigo anterior, referindo-nos justamente a este problema da alimentação, é preciso que toda a mulher a cujo cargo esteja uma organização familiar, adquira a convicção de que a sua responsabilidade perante os seus e perante a sociedade, é immensa. E, parallelamente a esta convicção, a certeza de que o exercicio dessa humilde, mas digna tarefa de compradora e fiscalizadora dos alimentos para o seu lar, não é em nada incompativel com a mais fina educação, com a mais elevada cultura.

Neste ponto, as mulheres norte-americanas, representam, inequivocamente, um adiantamento notavel. Certos preconceitos pueris, ridiculos, mesmo, porque baseados em conceitos falsos, de falsas conveniencias sociais, foram ou estão sendo por ellas eliminados.

Um exemplo cabal tem-o nessa Liga das Donas de Casa, instituição que, pelos fins a que se destina, é digna de ser imitada. Bem desejaríamos que entre nós, onde a adulteração e falsificação dos generos têm sido levados á altura de uma das mais rendosas e exercitadas industrias, alguma coisa de semelhante se fizesse. Quantos males seriam evitados si as nossas donas de casa, fizessem pessoalmente as suas compras, escolhendo o superior e o legitimo e recusando as imitações e adulterações, causas, inequivocamente, das pessimas condições de saúde de nossa população!

Quanto menor seria o numero dos obitos infantis si, perfectamente ao par de tudo o que se relaciona com o leite e o pão, por exemplo, toda a dona de casa exercesse sobre a compra desses alimentos e rigorosa fiscalização que se impõe!

E' preciso, que toda a boa esposa e mãe, se compenetre destas verdades, e pondo de parte uma falsa concepção das conveniencias sociais, tome na devida consideração a grande responsabilidade que lhe pesa aos hombros como administradora do seu lar e guarda principal da saúde da familia.

O PEDIDO

O bello conto que publicamos abaixo é da autoria de nossa distincta amiga e collaboradora sra. dona Maria Emilia Martins, (J. Potyguar) uma brilhante penna e um finissimo espirito de mulher.

Neste trabalho, que com prazer inserimos em nossas columnas, a intelligente escriptora pernambucana, analisa com finissima ironia, e propriedade de observação, rara, a influencia que toda a mulher de verdadeira elevação moral pode e deve exercer no animo de seu esposo.

Quer pela simplicidade de sua forma, quer pela humanidade de seus conceitos, é com jubilo que o oferecemos ás nossas leitoras.

Em nossa secção "Jardim Fechado", publicamos tambem outro pequeno trabalho de dona Maria Emilia Martins.

Agitadas pela aragem cahiam, numa caricia mansa, sobre a relva humida dos canteiros, as petalas esmaecidas de mil rosas, "La France".

Em torno á bella senhora que sobrava um grande ramo de cravos e hortensias, brincavam, quaes avesitas des-cuidosas, os cinco filhos pequeninos. Do outro lado do jardim, a fonte, em irisações crystalinas, reflectia o fulgor daquelle doce manhã de maio. O jardineiro, enquanto regava as flores cantava, alegre, uma trova minhota... Assim, entre flores, arvores e murmurios suaves, erguia-se, muito azul, na eminencia do morro, o chadot do nobre Ministro.

Ao tilintar da campainha a senhora interrompeu o passeio. O correio chegara.

Depois de recomendar ás creanças que ficassem quietas, subiu, agil, a escadaria. Já ao entrar em casa, voltou-se para ellas e, enquanto prendia uns fios de ouro dos cabellos, seus lindos olhos de saphira envolveram-nas em uma maternal caricia.

— Linda Mamãe! Linda Mamãe! — Diziam-lhe os filhos, atirando-lhe beijos com as mãosinhas rosadas e claras, rindo alegremente.

— Pedro! chamou d. Marietta, afastando o reposteiro de velludo.

— Entra, querida! bradou com inflexão carinhosa uma voz forte, metallica, imperativa.

— Então, veio alguma noticia dos nossos? perguntou ella, ao entrar, baixinho, suavemente.

— Não, Marietta. Não veio cousa alguma que nos interessasse... Esse correio maldito só me traz cartas como essas...

E o Ministro, machucava nervosamente uma folha de papel.

— De que se trata? inquiriu ella, approximando-se da poltrona em que elle se sentara.

— Ora, nem vale a pena saberes, filha... Causas de gente importuna que não tem em que pensar...

Melhor seria si...

— Si... — ajuntou a senhora no momento em que fitava um modesto envelope, tarjado de negro, com o endereço em letra fina e esmerada.

Ah! Já sei!... Recbeste uma carta de mulher...

Trata-se talvez de feminismo. Por isso estás nervoso, não é Pedro?

— Como te dizia, accentuou elle, fôra mais logico que essa gente em vez de nos flagellar com pedidos, fosse procurar trabalho...

— Mas, fallaste em pedido, vejo este envelope, diz-me ao menos do que se trata...

— Qual! Dá-me antes um desses cravos com que vae florir os jarros. Quero ver se descanço um pouco, conver-

sando contigo... Estudei oito horas a fio, examinando um processo. E' justo agora que repouse!...

— Sim é necessario. Trabalhas tanto, que receio por tua saude. Olha, o dia está lindo. Vamos ao jardim?

— Depois, depois... Tenho ainda um telegramma a responder...

— E a carta?!

— Que carta?

— A que recebeste ha pouco...

— Já para a cesta de papeis.

— Oh! Nem ao menos respondes!

— Ora, Marietta, que idéa!... Pois hei eu de gastar meu tempo precioso, respondendo a cartas de qualquer genti-lha? Se eu não tivesse que fazer, ella não lograria res-posta, quanto mais assoberbado de preoccupações como ando!...

— A's vezes uma palavra, apenas...

— Em logar de um não prefiro o silencio. E' mais economico e summario.

— Deixa-me ler essa carta...

— Já te disse que não vale a pena! E' uma estocoda a mais, simplesmente... nem a li toda...

— E' de pessoa conhecida?

— Conhecida? Esta é boa! E' de gente que só conheço de nome...

— Olha já que não a leste toda, vae permittir que eu a leia, sim Pedro?

— Tua curiosidade poderia procurar um objectivo mais digno...

— Oh! Quizera saber o verdadeiro motivo da tua recusa!

— Talvez...

— Mas, linda filha de Eva, já não te patentei a sem razão dessa carta? Conversemos sobre outro assumpto...

— Não Só depois de ler o que desjeio...

— E' mais um capricho, Marietta?

— Pois seja, um capricho...

— Não. E' inutil. Desta vez tem paciencia porque não ganháras a partida...

— Neste caso retiro-me...

E ao dizer isto, encaminhou-se para a porta. Ao transpor o limiar, porem voltou-se, e, com um sorriso formoso, entre cruel e divino:

— Marietta ordena ao Senhor Ministro que lhe mostre a carta!

Elle, dominado, captivo da graça da jovem senhora entregou-lhe a carta dizendo:

— Eis o que ordenas. Com a condição de ficares mais um pouco comigo...

— Obrigada! Ficarei a manhã toda, se quizeres...

Elle a principio leu mentalmente, depois releu em voz alta, entrecortada pela commoção, accentuando as phrases mais impressionantes.

Encerrava a carta um appello humilde e afflicto de uma pobre orphã á generosidade do estadista illustre. Terminada a leitura, d. Marietta olhou, silenciosa, o esposo, que, um tanto confuso, desviou a vista para outro lado...

...

Quem os confrontasse, naquelle momento, não deixaria de observar que o contraste entre os dois era perfeito. Emtanto, harmonisavam-se completamente esses dous seres tão profundamente diversos.

Elle, alto, forte, moreno, era, psychicamente, um impulsivo, um colérico e um sceptico.

Dotado de talento fulgurante, culto e rico, desde cedo se dedicára á politica na qual dominava menos por estes attributos que pelo despotismo...

Na Bahia revelára-se um jornalista vibrante ou melhor um polemista vehemente. Depois, como Deputado, fôra uma figura inconfundivel no Parlamento Brasileiro. Adversario temido e orador emerito seus discursos contra o governo

JARDIM SECRETO

Toda a humanidade, por um instinto poderoso, cultiva no fundo do seu íntimo um jardim secreto onde se recolhe nas horas boas ou más que a existencia lhe serve. Possui esse recanto encantado, flôres de todos os perfumes e de todos os coloridos, desde o innocente jasmim, branco e puro como uma gota de orvalho, até a tuberosa, cheia de amargo, de veneno e de colorido ardente como sangue em grossos coagulos.

Nos momentos melancolicos, em que a suave resignação se alterna em nós com o rancor sombrio e tristonho, os nossos olhos, cahindo sobre as petalas alvas e ajasminadas, sentem o pranto subir a elles como uma meiga onda que os banhasse e os levasse á acceitação do mal que nos flagela. Outras vezes, quando o odio, bagagem mais pesada do que o amor, carga demasiado sobre os nossos corações é nas corolas de veneno, nas flôres da morte, que a nossa vista se pousa como fascinada. Entretanto, a voz doce desse jardim secreto, escondido no amago do nosso ser, aconselha-nos a calma, a bondade, a paciencia, que vencem sempre a offensa, a violencia, a desdita. Si, por uma força evoluta desse cantinho, em que vivemos a sós com Deus e com a nossa alma creada por elle, adquirimos o dominio de nós mesmos, o triumpho é completo e absoluto.

Experimentamos, então, uma alegria sobrehumana, uma distenção magnifica em nossos nervos torturados pelos embates da vida e como um recommençar invencível de todas as nossas energias e forças vitais.

Não demos a ninguem a chave magica desse oasis, que, por um dom divino, existe em nossos peitos. Cerremos em torno delle as grades firmes que o protegerão dos olhos extranhos e em vez de recriminações, de gritos indignados de revolta e de clamores de vingança, façamos soar debaixo do seu arvoredor quieto e copado, os hymnos de graça, as preces de amor a Deus, que nos foga nesta terra de lucta e de dôr, para depois abrir-nos os seus braços carinhosos e omnipotentes.

Quando o soffrimento e a angustia morderem o nosso seio de humanos, depressa, recolhemos-nos á fortaleza florida que é esse jardim desabrochado em nós mesmos e que é feito

com as côres, verde, da nossa esperanza, rosea dos nossos rapidos prazeres, branca da nossa tristeza e vermelha, das nossas lagrymas, que, muitas vezes, na sua lymphá crystallina, contem a purpura do infinito desalento ou da intensa rebellião.

Absorvidos na analyse de nós e dos outros, meditemos na miseria moral e physica da humanidade e, nessa atmosphera de sinceridade e de elevação que é a do nosso jardim secreto, a paz celeste descerá sobre nós, como uma recompensa do nosso esforço e do nosso piedoso desejo.

Nesse paraíso pequeno existente em cada creatura, cresce tambem a flôr da reserva e da submissão ao mal decretado por Aquelle que nos governa do alto. Essa flôr delicada, mimosa e modesta, necessita de muitos cuidados, de mil caricias, para desabrochar integralmente; e a vigilancia exigida para que ella surja immaculada e forte no espaço que occupa nesse jardim de boas e más plantas, tem de ser pertinaz e continuada. Pujante, copiosa, aromatica, ergue-se egualmente entre arbustos rasteiros e inodoros, a arvore da Energia e da Vontade. Sentai-vos, mudos e pensativos, debaixo da ramaria frondosa dessa arvore maravilhosa e experimentareis o desdem pelas mesquinhezias do mundo e vontade energica de vencer esta terra com as forças do ceu, para o qual o seu cume se altêa.

Ficai certos, de que o vosso jardim secreto será para vós um consolo ou um tormento, segundo os pensamentos que por elle semeares e o aroma das flôres que respirares.

A humanidade inteira, num instinto todo poderoso, cultiva no seu íntimo um jardim secreto, onde se recolhe nas horas boas ou más que a existencia lhe serve. O que ella ignora, entretanto, é que esse jardim é a sua propria consciencia. Na qual echoarão infatigavelmente todas suas boas ou perversas acções. A tão chamada voz da consciencia nunca será outra senão a do nosso eu, que se rebella violentamente contra nós mesmos quando erramos ou que approvará em silencio todo acto digno e sensato perpetrado por nós. E, ouvindo essa voz que nunca desafina, cultivaremos sem trabalho o nosso jardim secreto.

CHRYSANTHEME.

Rio, Maio de 1923.

ENSINAMENTOS

Ensinar á menina qual é a missão da mulher na terra, significa conjurar futura desventura. Corará essa educação, a consideração do mundo, a estima dos seus, e a felicidade.

Deve-se ensinar a menina a ser amavel para com todos; não desprezar os humilhes; a reffrear os impetos do seu caracter; a ser cuidadosa na direcção da casa e em todos os misteres domesticos; a ler livros que instruaem e deleitem; a amar a musica;

a cuidar das flores; a aprender pintura e outras artes uteis ou deliciosas.

Devese-lhe ensinar a cuidar da propria belleza, por methodos racionais e hygienicos, obedecendo a um criterio natural, sem lançar mão de artificios.

Por muito que uma feia se pinte, nem por isso deixará de ser o Nada mais feio que um feio rosto pintado, e nada mais bello que a belleza natural.

MERCÊS

O artigo que abaixo publicamos é da autoria de nossa distincta e talentosa collaboradora Marilda Palínia, pseudônimo sob o qual se oculta sua Maria Paula F. Curado de Godoy, uma das mais brilhantes escriptoras nordestinas.

Foi escrito por occasião do infante fustamento da senhorita Anna das Mercês Curado, roubada ao affecto dos seus, na flor da mocidade, em Corumbá, capital de Goyaz.

Era a pranteada extincta, prima de nossa illustre collaboradora, que na pagina abaixo, em sentidas palavras de tristeza e saudade exprime toda a profunda dor que o desaparecimento da malograda jovem, brilhante ornamento da alta sociedade goyana, veio trazer a seu coração affectuoso.

Natal! Esta palavra pequenina tem para meu coração um mysterioso encanto: é como se fosse um talismã, uma preciosa varinha mágica, que, ao sortilegio de duas syllabas cristalinas, me desvendasse subitamente um mundo luminoso, florido e bello, aureolado de saudade!

E este mundo tão bello — o passado — só o natal o sabe tirar das brumas longinquo do esquecimento e do indifferentismo.

Foi sempre assim e creio que assim será sempre... E, cada vez mais augmenta o teu prestigio, pequenina palavra abençoada: cada vez mais cresce o teu poder evocativo!

E este anno o natal veio ainda mais cheio de saudades: doridas saudades de um grande coração, cheio de amor, que já não bate, e renoua, para sempre, num recanto verde do cemiterio de Goyaz...

E a tristeza pouco a pouco me ganhava o coração, neste natal, mais triste do que tantos outros, enquanto meus olhos, distraídos, se embriam na melancolica beleza da tarde cor de perola... A Serra Dourada desaparecia embuçada em gazes de nevoa e o céu, de um azul muito pallido, não tinha luz...

E, aos ouvidos de minh'alma, a Saudade soluçava a sua balada, mais triste do que nunca.

Foi quando me chegou a má nova: Mercês! Também a ti não verei mais nunca! Nunca mais!

Para que dizer estas palavras tão duras, si eu te verei sempre, si serás sempre viva no meu coração, que tem um guarda vigilante e feroz, a Saudade, que nelle nunca deixará entrar o esquecimento? E, mais do que nunca, vives agora na minha saudade, tal como te vi, ha dois annos, na graça primaveril dos 20 annos, risonha, alegre, expansiva, deslumbrando-me o coração com tua bondade avassaladora.

E, mais do que nunca, vives na minha saudade, dei-

vando a proa alacre e vivaz pelo piano, onde teus deitos leves buscavam, de proposito, o rythmo perturbador das musicas tristes, que faziam descer, sobre teus olhos negros, nuvens de sonhos... sonhos de melancolia...

E depois, ainda te vejo, naquella velha igreja de Corumbá, resando fervorosamente, o rosto moreno erguido para o altar...

E a minha saudade não esquece um gesto teu, uma phrase breve, um sorriso, um olhar...

Nada esqueceu, nada esquece, nem mesmo a tua paixão pelas flores.

— Quem cuidará agora dos teus amores-perfeitos — a tua flor predilecta — a que merecia o melhor dos teus carinhos, que teu coração — quem sabe? — na mysteriosa presciencia da tua vida breve — cultivava num enlevo enamorado, enchendo as tuas sacadas de manchas roxas e azues, mescladas de tons jaldes, entristecendo a tua mezinha de trabalho, florindo pallidamente sobre o teu piano?

Amores-perfeitos! Flor da saudade, da magua, da tristeza! Por que — menina e moça, feliz e alegre — deendavas rosas e jasmims por tristes e roxos amores-perfeitos?

Amores-perfeitos! Tão bellos assim nunca vi! Quantos me deste, Mercês! Os mais bonitos, os mais roxos, os mais mizerados, tuas mãos gentis colhiam para mim... E depois, quando longe de ti, tuas cartas vinham cheias delles!

E' que no teu coração, Mercês, havia o culto apaixonado do amor-perfeito, desse amor — carinho, dedicação bondade, e meiguice que te tornava uma santa para teus irmãos e um anjo para teus paes...

E te foste da vida, conhecendo só os amores perfeitos da familia.

Não conhecesse as rosas deslumbrantes que escondem espinhos agudos... Não quizesse nunca a rosas perfumadas que atraem, entontecem e ferem...

Creio bem que levaste para o tumulo, nas tuas mãos de creança, só amores perfeitos, todos os amores-perfeitos dos teus canteiros, mais roxos, mais tristes, mais maguados ainda...

— Quem cuidará agora de tuas flores?

Morrerão de saudade, á mingua de teus carinhos.

Deba-te o cuidado de outras mãos! Tuão ebalde!

Não importa! Feneceirão os amores perfeitos da tua sacada, mas outras flores vicejarão dentro do coração de teus paes, ao crvalho das suas lagrimas, num triste jardim só de amores-perfeitos e saudades, jardim fechado e silencioso da Magua e do Amor, onde reinarás sozinha, Mercês!

Natal, 1922, Goyaz.

Marilda Palínia.

O feminismo e a lucta contra o alcool

Em todas as nações do globo as mulheres emprehenderam uma verdadeira cruzada contra o alcool, este terrivel factor a degenerescencia das racas. Como era natural, nos paizes em que não se acha ainda em vigor o direito feminino do voto, a lucta tem sido mantida por meio de comícios, reuniões, distribuição de folhetos etc. Em França, a União das mulheres para o Suffragio feminino, tem obtido milhares de firmas para uma petição que será dirigida ao parlamento, reclamando a limitação dos estabelecimentos onde se vende bebidas alcoholicas.

Já em quasi todos os paizes onde as mulheres gosam do direito politico do voto, certa parte do programma feminista começa a ter execução.

A Nova Zelandia, votou uma lei relativa á fiscalisação das bebidas alcoholicas, creou asylos especiaes para alcoolas, e prohibio a venda de liciores a menores.

Na maior parte dos districtos rurais o alcool foi completamente prohibido, dando-se o mesmo, em algumas cidades.

Em principios de 1912 as sociedades de temperança, deste paiz, apoiadas pelas organizações syndicalistas, organisaram um referendun popular para ser conhecida a opinião publica sobre a questão da venda do alcool.

Por 260.000 votos contra 205.000 venceram os partidarios da prohibição.

Na Australia, nos estados em que a mulher tem o direito do voto, a abertura de um novo estabelecimento de bebidas está sempre sujeita a um prévio referendun popular.

Este systema de opção local está em vigor em varios estados da republica norte americana.

Nestes casos, em que o publico é chamado a intervir directamente, tomam parte na decisão todos os individuos sem distincção de sexo.

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca deve faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo, enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas desta revista e que alcançou um exito verdadeiramente extraordinario. Livro edificante pela sua alta concepção moral, reúne a esta qualidade um sensacional enredo que prende o interesse do leitor do principio ao fim.

Um grosso volume nitidamente impresso, 4\$000.

A DOR DE AMAR. Um dos mais empolgantes romances da vida contemporanea. E' uma narrativa de amor, cheia de episodios commoveedores. Profundo estudo psychologico, sente-se através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino aquinho com a "dor de amar".

Preço do volume, 4\$000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" referente aos annos de 1918, 1920 e 1921.

As pessoas que não colleccionaram os numeroes da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhece-los devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadeernados em percaline em varias cores e com dizeiros a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e delicado presente de anniversario além de ser completas e esplendidos repositórios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 2\$500 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para crianças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Leroux, traducido pela nossa distincta patricia Nicotia Sampaio. Graças ao seu primoroso estilo e enredo interressantissimo este bello romance vem alcançando um ruídooso successo.

A traducção, rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço incluindo o registro do correio, 5\$500.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glazé com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A JANGADA, linda comedia em tres actos, de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 3\$500.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Bourelle, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadeernado, 4\$000.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interressantes romances da grande escriptora allemã, baronessa Ferdinand von Brackel. A sua leitura empolga de principio ao fim. Traducção portugueza primorosa. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presentes, 6\$500.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Allemânia. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume luxuosamente encadeernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance de baronessa Von Krou (Anra). E' uma das mais empolgantes obras no genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na época de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lida por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadeernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruídooso successo, graças á clareza de seu estilo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Szebor. São bellas paginas, de mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadeernado, incluindo o registro, 6\$000.

NEMESIS, esplendida romance de L. Haidin. Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte Carlo, o famoso casino que tantos crimes e desatinos tem causado, ao lado de um pequeno caso de amor muito bem estudado.

Preço, pelo correio, 5\$000.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinciz, onde o autor ao lado de episodios commoveedores, observados com justiça, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europia.

Um esplendido volume, ricamente encadeernado, 6\$500; em brochura, 3\$500.

O FILHO E AGAR, romance de Paulo Keller, o profundo escriptor que tão bem conhece a psychologia infantil e a vida das classe menos protegidas da fortuna.

Um bello e elegante volume encadeernado, 4\$000; brochura, 3\$000.

JOANNA EYRE, maravilhosa obra devida á pena brilhante de Charlotte Brontë. (Currel Bell) a illustra escriptora ingleza baseou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume rico e luxuosamente encadeernado, com mais de 600 paginas, 7\$000; brochura, 6\$000.

PELA MÃO DE UMA MENINA, romance brasileiro da actualidade, por Frei Pedro Sinciz.

Volume encadeernado, com nitidas gravuras, 6\$000; brochura, 5\$000.

QUADROS DA VIDA, por Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um volume, encadeernado, 4\$000.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição, e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadeernado, 3\$500.

UM RAMALHETE A' VIRGEM, livro de versos, do padre Alberto Sabino da Cruz, publicado por occasião do centenário da nossa Independencia.

E' uma magnifica collecção de poesias que evidenci os altos meritos do autor.

Um volume de quasi 200 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, 6\$000.

AS SENSITIVAS, magnifica comedia de Claudio de Souza. Tres deliciosos e interressantissimos actos. Um bello volume, pelo correio, registrado, 3\$000.

Pedidos nesta redacção:

Rua Conselheiro Christino 1

S. Paulo

A SENHORA ESTÁ DOENTE ?

Use a "FLUXO-SEDATINA"

O REMEDIO DAS SENHORAS

Efficaz em todas as molestias do utero e seus annexos.

Regularisa as menstruações, acaba com as colicas, a nervosia, o hysticismo.

Engorda e restitue a alegria e a saúde ás moças pallidas, anemicas, que soffrem de flores brancas, corrimento, regras dolorosas e mau estar.

Adoptada nas Maternidades com successo, pois facilita os partos, diminuindo as dores e evitando as hemorragias.

A FLUXO-SEDATINA E' A SALVAÇÃO DA MULHER

Encontra-se em qualquer pharmacia

Avenida S. João 145

GALVÃO & Cia.

S. Paulo

Com o uso do

"SANGUINOL"

No fim de 20 dias nota-se

- 1.º Levantamento geral, das forças, com volta do appetite.
- 2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

E' o remedio mais apropriado que existe para as creanças.

Em qualquer pharmacia ou drogaria

Galvão & Cia.

Av. São João N. 145

S. PAULO



A criação inteira
move-se ao im-
pulso das quatro letras deste
imperativo: VIVE!

Mas para cumpril-o integral-
mente, isto é para "viver a vida," gozar as suas
alegrias, afrontar com serenidade as suas penas,
alcançar as glórias que ella nos promete, cumpre
manter-se a salvo da dor physica que é o maior

inimigo da actividade e do entusiasmo.

A CAFIASPIRINA é o remedio que de mais seguro existe contra as dores
de cabeça, garganta e ouvido, nevralgias e resfriamentos. Não sómente pro-
porciona alivio immediato, como faz desaparecer o abatimento physico,
consequente ás dores fortes, ao excesso de trabalho mental e ao abuzo de
bebidas alcoolicas.

CAFIASPIRINA possui, entre cem outras vantagens, a de ser
absolutamente inoffensiva para o coração.

Vende-se em tubos de 20 e em Enveloppes de dois comprimi-
dos, um e outros identificados pela Cruz Bayer.

C 48 Bz. Size I



Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 129

S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 91 pags., br. 75000, enc. 85500

CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol., ricamente impresso e encadernado 205000

HISTORIAS E PAIZAGENS, por Afonso Arinos, 1 vol. br. 48000, encadernado 55500

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 40000, enc. 55500

HISTORIAS DO GUEDES, com ilustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 25000

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. 45000

RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 55000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Athenaeus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags., contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 105000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellentre constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiological* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; dá-lhe a preferência dada ao JUGLANDINO pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C^{as} Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRAVURA BRASIL

CHANCES EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPICA
TRICROMIA E ZINCOPHATIA :: :: ::

Especialidade em traços finos. — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e brevidade qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escripatorio: Tel. Cidade 6686
RUA MIGUEL CARLOS N.º 11 — S. PAULO

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

A cura tricaica do Dr. Malcom deve durar pelos menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubo de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Dennaes as Pastilhas Malcom são um producto commercial ao qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado com todo escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismos, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temas em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcosicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Rua Conselheiro Christpianino, 1

S. P. Mfg. Druggs Co.

Unicos depositarios
para o Brazil:

Empreza Feminina
Brazileira

Rua Conselheiro Christpianino n.º 1
S. PAULO

Collecção
da
"Revista Feminina"

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1922. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a oportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

"REVISTA FEMININA"

Tomar uma assignatura da "Revista Feminina" é um dever de toda a senhora brasileira, de toda a boa dona de casa, e de toda a pessoa que ama a sã e agradável leitura.

Mensario illustrado, obedecendo a uma alta orientação jornalística, quer pelo espirito que a guia, quer pelo interessante de seu texto não deve elle faltar em nenhum lar.

Pedidos nesta redacção, rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — São Paulo.

BAZAR DUARTE

RUA DA LIBERDADE, 50

Completo
sortimento
de artigos
para pintura
a óleo e
aquarella,
desenho,
photominiatura,
pyrogravura e
arte aplicada. —

**Teleph.
Central
5735**

Aviamentos
para costureiras e
chapeleiras.
Especialidade em artigos para
bordar, armarinho,
brinquedos e perfumarias. —

LIÇÕES GRATUITAS

de bordados em relevo durante este mez.

Fornecemos tambem todos os pertences necessarios a este trabalho por preços reduzidos.

ENVIAMOS AMOSTRAS E LISTAS DE PREÇOS PARA O INTERIOR

NÉMESIS
Romance de L. HAIDHEIM

Traducção do allemão

Neste romance o autor nos apresenta os deliramentos de Monte-Carlo, o famoso casino cuja existencia tantos crimes e tantos desastros tem determinado. E' nos salões de jogo desse casino que o autor vae procurar o principal personagem, para nol-o apresentar como um infeliz dominado pela paixão funesta do jogo, que o leva a commetter um monstruoso crime, que expia rudemente, durante toda a vida, tendo por juiz a propria consciencia, que o persegue implacavelmente.

Em negras côres, o romancista nos pinta os tormentos da alma do criminoso e as consequências a que o leva o atroz remorso que lhe queima a consciencia e o torna semi-louco.

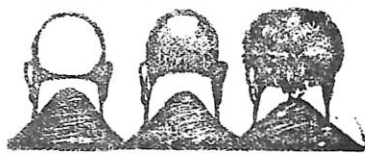
Um pequeno caso de amor incompreendido, em que são protagonistas a filha do criminoso, um juiz, seu noivo, e uma orphan protegida pelo pae daquella, e que termina de fôrma razoavel, ameniza o romance, tornando-o mais atrahente e dando-lhe um cunho mais sentimental, que não seria obtido si o autor se ativesse exclusivamente ao motivo principal da sua obra — profligar o jogo.

Preço: 5\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPLOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL
GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
ACIDO URICO

CONTRA
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO - RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL: DROGARIA GIFFONI & C.
RUA DE JANEIRO, 17

Marmoraria Tomagnini

Especialidade em Tumulos
de marmore e grânito polido

PIETRASANTA
(Carrara) Italia

— RUA PAULA SOUZA, 85 —

Telephone 3378 - Central
S. PAULO

HOTEL VICTORIA

Novo, moderno e frequentado pela melhor sociedade. — Telephone e agua corrente em todos os quartos. — Apartamentos e quartos, com ou sem pensão

PREÇOS MODICOS

LARGO DO PAYSANDU'

Telephone cidade, 6740 — S. Paulo

FILIAL: AV. S. JOÃO, N. 30

Telephone cidade, 1287

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para as desconvalescentes, das puerperas, das neurasthenicas, anemicas, dyspepticas arthriticas. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiana.
É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.
Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e iocogenico.

Receitado diariamente pelas mais modernas medecinas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

CABELLOS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém sais nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recomendada pelos principais Institutos Sanitários do estrangeiro, e analisada e autorizada pelos Departamentos de Higiene do Brasil. Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as afecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabelos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabelos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabelos.
- 6.º — Os cabelos ganham vitalidade tornam-se finos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS, PERFUMARIAS E PHARMACIAS DE 1.ª ORDEM.



PARA O BANHO
PARA AFORMOSEAR A PELLE
Para BANHO das CRIANÇAS
PARA A BARBA

Use sempre

SABÃO
ARISTOLINO

— CONTRA —

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugos daes
Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda do cabelo
Dóres
Eczemas
Darthros
Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamação.

PODEROSAMENTE
ANTI PARASITARIO

Cicatrizante e
ANTI ECZEMATOSO

Acaba de sahir do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Traducção autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o porte mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ansioso, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicarem o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

— Rua Conselheiro Chrispiniano, n.º 1 —

— — — S. PAULO — — —

— LIÇÕES PRATICAS DE —
GRAMMATICA E ORTOGRAPHIA

III edição

Para as escolas primarias, por

J. C. D.

Preciosa obra didactica adoptada em innumeros collegios e escolas officiaes e particulares —



Methodo claro, exposição simples preferida pelos candidatos aos exames de preparatorios —



Preço: 2\$500 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

QUARTO LIVRO DE LEITURA

VI edição .

Finalmente podemos dizer que já existe no Brasil um livro de leitura proprio para crianças: instructivo e recreativo, sem o perigo de perverter ou desinteressar o espirito infantil.

Adoptado em innumeras escolas do Brasil, compilado segundo autores modernos pelos distinctos professores da E. S. José, de Petropolis.

Preço: 3\$000 (registrado pelo Correio)

Pedidos para a Redacção da

"REVISTA FEMININA"

NOVA SEIVA

E' um dos livros de novellas, mais bem feitos e cujo successo de livraria não tem confronto nestes ultimos tempos, tal o numero de exemplares vendidos.

Escrepto num estylo fluente e simples, não ha muitas obras que se lhe comparem, principalmente para as creanças, nas quaes desenvolve o gosto pela leitura.

E' uma verdadeira obra prima no genero. Pode edeve ser lida, de resto, pelas adultos, porque suas narrativas e novellas interessam o leitor de principio a fim.

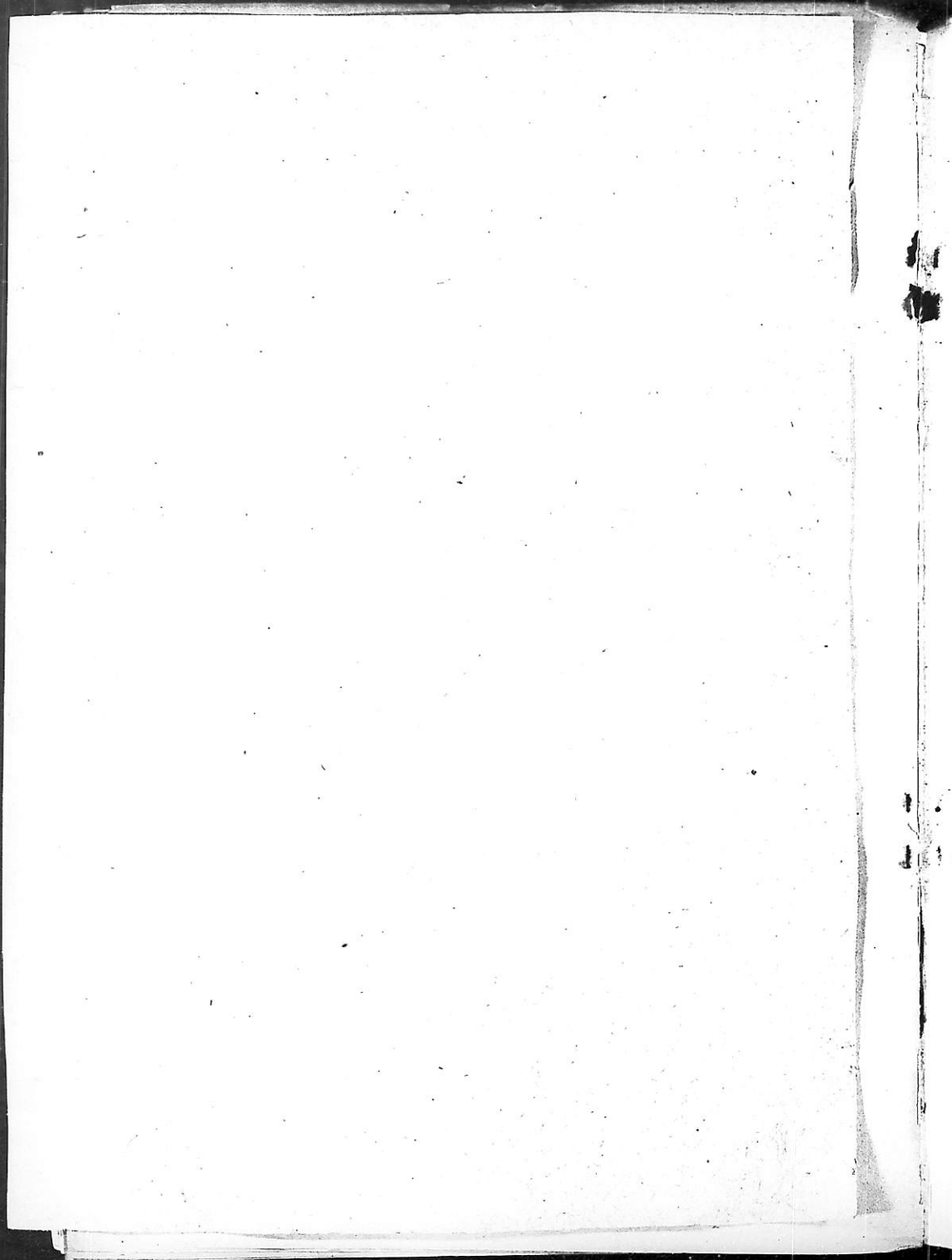
A edição é uma verdadeira maravilha de bom gosto e acabamento.

Toda em finissimo papel gl'acé, é ornada com numerosas e nitidas gravuras, devidas a autoria de um conhecido artista do genero.

Obra que se recommenda quer por seu esplendido texto, quer por seu aspecto material tanto serve para ornamentar uma boa bibliotheca como constitue um optimo e fino presente.

Preço 6\$000

Pedidos na redacção da "Revista Feminina" — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1.



ARTE - CULINARIA

ADALIS — 4.ª edição

[illegible]

Livros sobre cosinha não faltam em portu-
 guesa; mas todos eles se resentem de um grave
 defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não
 são realizáveis, pelas dificuldades que apresenta
 à sua execução. Além disso, algumas receitas
 que esses livros apresentam, se são realizáveis,
 nem sempre obtêm êxito, porque não foram ex-

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, à redação da "REVISTA FEMININA" - Rua Conselheiro Christóvão n. 1 - SÃO PAULO e imediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adaluis".

perimentadas. Graças receitas do "Arca de Noé" de todas experimentadas, e o que mais é, estão a alcance de quem quer que queira experimentar-as, tal a clareza com que são escritas.

*Adalah sistem naskah de quatuorcentos.

O seu gosto é constituído das meadas, das sobras para a lancha, cozinhas, doces, de sobremesa, sobre a gente, sobre o cuidado e ornamento da meada, de cantar, de tudo, enfim que te dá a sensação de uma dona de casa. É uma obra de não deve presenciar nenhuma dona de casa que não se sinta afortunada de ter a companhia de seu livro predilecto.

Não abandona de casa que se tem sucesso e dificuldade ou obscuridade com que são publicados os livros de arte culinária.

ma receita que não fosse experimental e sua confecção se torne difícil. Todo esse trabalho é o assunto de que trate e ali, finalmente, aproveitável e útil. O seu texto é claro, simples e compreensivo.

O Seu preço é 28000 reis. Não precisa mais se vê, ao alcance das boas mãos metidas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA" que o editou, não auferiu nenhum lucro com a venda. O "Adaluis", vendido por esse preço constitui, antes, um benefício que faz as leitoras e um meio de propaganda.



OH! MÃES!

EMPLASTRO PHENIX

nas costas e no peito, nos rins, torceduras, no peito, tosse, etc.

OH! DONAS DE CASA!

EMPLASTRO PHENIX

6. EMPLASTRO PHENIX É BARATÍSSIMO!

ENVIAR PARA ANOS 4 sempre em duplicado para os Estados Unidos e em todo o mundo com o mais completo endereço.

ATELIER CAMPOS

DERMINA

CREME IDEAL PARA
A PELLE

Faz desaparecer em poucos dias os
pannos, manchas e signaes de espi-
nhas — O melhor preservativo contra
a acção dos raios do sol com a vanta-
gem de se poder usar nos passeios,
theatros, etc., pois tem um perfume
delicado.

Um pote — 5\$000

Pelo correio, registrado, 58500

Pedidos nesta redacção: Rua Con-
selheiro Chrispiniano n. 1. — S. Paulo



A melhor tintura para cabelos

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - Completamente inoffensiva

Cada tubo acompanha um prospecto com
instrucções para sua aplicação - Um tubo

===== dá para muitas vezes =====

Preço pelo correio registrado . . 12\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina

Rua Conselheiro Chrispiniano n. 1 — S. PAULO